UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE PSICOLOGIA

ALEXANDRE WAGNER DA ROCHA

UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE RELATOS BIBLIOGRÁFICOS DE EXPERIÊNCIAS COM O USO DA AYAHUASCA E A CARTOGRAFIA DA CONSCIÊNCIA PROPOSTA POR STANISLAV GROF

CRICIÚMA, JUNHO DE 2005.

ALEXANDRE WAGNER DA ROCHA

UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE RELATOS BIBLIOGRÁFICOS DE EXPERIÊNCIAS COM O USO DA AYAHUASCA E A CARTOGRAFIA DA CONSCIÊNCIA PROPOSTA POR STANISLAV GROF

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Psicologia e Psicólogo no curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. MSc. Jeverson Reichow

CRICIÚMA, JUNHO DE 2005.

ALEXANDRE WAGNER DA ROCHA

UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE RELATOS BIBLIOGRÁFICOS DE EXPERIÊNCIAS COM O USO DA AYAHUASCA E A CARTOGRAFIA DA CONSCIÊNCIA PROPOSTA POR STANISLAV GROF

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel em Psicologia e Psicólogo, no Curso de Psicologia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Estados Alterados de Consciência.

Criciúma, 07 de julho de 2005.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Jeverson Reichow - Mestre - UNESC - Orientador

Prof. João Alberto Ramos Batanolli -Especialista - (UNESC)

Prof. Denise Nuernberg - Especialista - (UNESC)

Dedico o presente trabalho ao meu orientador Jeverson Reichow, o qual no decorrer da pesquisa se revelou mais que um professor e mestre, mas acima de tudo um amigo.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente aos meus pais, pois foram eles que me propiciaram a vida, a educação, o amor e o estudo.

Gostaria também de agradecer aos meus grandes amigos Rodrigo e Michele por estarem sempre dispostos a ajudar, dando ânimo para continuar e incentivando tal pesquisa.

Agradeço também a UDV, ao mestre Sérgio e a Carol Uana os quais tornaram possível meu contato mais íntimo com a ayahuasca.

Sinto-me agradecido por todos os meus amigos, os quais deixei de ver durante algum tempo para me dedicar à pesquisa.

E gostaria de fazer um agradecimento especial a quem dediquei este trabalho, meu orientador Jeverson Reichow, o qual mais do que ninguém apoiou e incentivou a presente pesquisa.

“A galáxia – sem limites

Meus minúsculos olhos podem nunca ver

Paradigmas humanos – são asneiras

Com uma mente ampla, tenho certeza que encontraremos realidades diferentes”.

(Shelter – Beyond Planet Earth)

RESUMO

O uso de substâncias psicodélicas e técnicas de expansão da consciência acompanha a humanidade desde tempos imemoráveis e continuam a acompanhando nos dias atuais. Utilizando-se de tais meios, inúmeras tradições e culturas relatam ao longo dos tempos experiências em estados “incomuns” de consciência. No entanto, apenas recentemente a ciência ocidental interessou-se pelo estudo de tais estados. Foi a partir das décadas de 1960 e 1970 com descobertas em diversas áreas do conhecimento, tais como: os ritmos cerebrais pela neurologia, a teoria da relatividade de Einstein, o crescimento da física quântica, a descoberta do LSD e o advento de outras drogas psicodélicas, que se pôde analisar mais a fundo a consciência e seus estados alterados. A partir destes estudos mais detalhados sobre a consciência, notou-se que a psicanálise Freudiana havia apenas arranhado a superfície da consciência, restringindo seus estudos ao sujeito e as memórias psicodinâmicas deste. Foi nesta época, então, que surgiu um movimento vindo da terceira força da psicologia ou psicologia humanista, visando estudar toda experiência humana, inclusive os estados alterados de consciência, neste contexto surge a quarta força em psicologia ou Psicologia Transpessoal. A partir desta época vários pesquisadores tais como Jung, Wilber, Grof, entre outros, desenvolveram pesquisas entorno da consciência e seus estados. Grof, um dos fundadores da psicologia transpessoal, dirigiu diversas pesquisas com LSD, e a partir de suas observações, tomando como base à filosofia perene, traçou seu modelo de cartografia da consciência dividindo a consciência humana em níveis. Tendo em vista o pouco interesse e estudo em torno da consciência, assim como das drogas psicodélicas e técnicas milenares de expansão de consciência, o presente estudo teve como objetivo unir, relacionar, estes dois temas indo buscar relatos bibliográficos envolvendo o uso da ayahuasca, uma beberagem com efeitos psicodélicos ingerida há séculos por povos da região amazônica e difundida atualmente por todo o mundo, e questionando-se se haveria alguma relação entre tais relatos e os níveis de consciência descritos na cartografia de Stanislav Grof. Utilizando-se de uma análise de conteúdo qualitativa, o presente estudo buscou encontrar semelhanças e relacionar os conteúdos encontrados em 10 relatos de experiências com o uso da ayahuasca e as descrições feitas por Grof sobre os níveis e experiências de sua cartografia. Tal estudo revelou que muitos dos conteúdos encontrados entre os relatos de experiências com uso da ayahuasca possuem características que permitem, não apenas dizer que tais experiências são semelhantes às experiências descritas por Grof, assim como permitem-nos determinar a que níveis da cartografia de Grof tais conteúdos e experiências correspondem.

Palavras-chave: Transpessoal. Consciência. Ayahuasca. Cartografia da consciência. Grof.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Nível perinatal 29

Figura 2 Nível transpessoal.....36

Figura 3 Experiências extraterrestres.....41

Figura 4 Experiências de espíritos animais.....48

Figura 5 Divindades Hindus 50

Figura 6 Mariri (*Banisteriopsis caapi*).....59

Figura 7 Chacrona (*Psychotria viridis*) 59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Análise do relato 1.....66
Tabela 2 - Análise do relato 2.....70
Tabela 3 - Análise do relato 3.....72
Tabela 4 - Análise do relato 4.....75
Tabela 5 - Análise do relato 5.....76
Tabela 6 - Análise do relato 6.....78
Tabela 7 - Análise do relato 7.....80
Tabela 8 - Análise do relato 8.....83
Tabela 9 - Análise do relato 9.....84
Tabela 10 - Análise do relato 10.....85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EAC – Estado Alterado de Consciência

COEX – Sistema de Experiências Condensadas

MPB – Matriz Perinatal Básica

UDV – União do Vegetal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11
2. REFERENCIAL TEÓRICO 14
2.1 Psicologia transpessoal 14
2.1.1 Os Estados alterados de consciência (EACs) 18
2.1.2 Experiências transpessoais 22
2.2 Grof – O nascimento do interesse pelo LSD 23
2.3 A Cartografia da consciência humana proposta por Stanislav Grof 27
2.3.1 Nível abstrato estético 27
2.3.2 Nível psicodinâmico ou biográfico-rememorativo 27
2.3.3 Nível perinatal e início das experiências transpessoais 29
2.3.4 Nível transpessoal 36
2.4 O uso de substâncias psicodélicas ou enteógenas 56
2.4.1 Ayahuasca – história e uso 59
3 METODOLOGIA 64
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS 66
4.1 Análise dos relatos 66
4.1.1 Análise do relato 1 66
4.1.2 Análise do relato 2 70
4.1.3 Análise do relato 3 72
4.1.4 Análise do relato 4 75
4.1.5 Análise do relato 5 76
4.1.6 Análise do relato 6 78
4.1.7 Análise do relato 7 80
4.1.8 Análise do relato 8 83
4.1.9 Análise do relato 9 84
4.1.10 Análise do relato 10 85
4.2 Interpretações dos relatos com o uso da ayahuasca x cartografia de Stanislav Grof 89
4.2.1 Interpretação do relato 1 89
4.2.2 Interpretação do relato 2 92
4.2.3 Interpretação do relato 3 95

4.2.4 Interpretação do relato 4 97
4.2.5 Interpretação do relato 5 98
4.2.6 Interpretação do relato 6 101
4.2.7 Interpretação do relato 7 104
4.2.8 Interpretação do relato 8 108
4.2.9 Interpretação do relato 9 109
4.2.10 Interpretação do relato 10 111
5 CONCLUSÃO.....113
REFERÊNCIAS.....115
ANEXOS (RELATOS 1 a 10).....117

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo geral estabelecer uma relação entre relatos bibliográficos de experiências com o uso da ayahuasca e as experiências em Estados Alterados de Consciência (EACs) descritas por Stanislav Grof em sua cartografia da consciência.

O interesse em traçar tal relação surgiu a partir do momento em que o autor do presente estudo escutou de alguns colegas e amigos próximos, relatos sobre experiências com o uso de um “chá” até então estranho ao autor. Experiências nas quais descreviam visões e sensações de conteúdos os quais não pertenciam ao estado “comum” de consciência. A partir deste ponto procurou-se entre os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Psicologia, e em pesquisas de diversos autores relacionados aos temas, algum estudo que pudesse compreender e explicar tais experiências.

Tendo encontrado, dentro das teorias da psicologia transpessoal, inúmeras propostas de cartografias para a consciência humana, nas quais seus autores traçam possíveis níveis de consciência, uma pareceu-lhe ser a mais abrangente, a cartografia de Grof, para tentar compreender as experiências descritas por usuários da ayahuasca, o tal “chá” bebido por seus conhecidos.

Estabelecido um possível embasamento, e tendo adquirido conhecimento sobre a ayahuasca, surgiu, então, a indagação de que: Haveria uma relação entre os relatos com o uso da ayahuasca e a cartografia de Stanislav Grof?

Lançada tal questão, o autor do presente trabalho partiu a procura de outros estudos e conhecimentos que pudessem lhe oferecer parâmetros para seguir com

tal pesquisa. Notou-se, então, que tais relatos de experiências em estados "incomuns" de consciência acompanham a humanidade desde tempos remotos, assim como o uso de substâncias e técnicas que permitem experienciá-las.

No entanto, percebeu-se, também, o pouco interesse depositado pelas ciências ocidentais nos estudos que envolvem a consciência, seus estados alterados e os meios de ampliação (alteração) desta.

A psicologia até pouco tempo atrás, restringia-se ao estudo da personalidade e do comportamento humano, dando pouco atenção às questões que envolvem a consciência. Foi a partir das décadas de 1960 e 1970, com o surgimento da psicologia transpessoal, a qual se propôs justamente estudar os estados alterados de consciência, que a psicologia e demais ciências interessaram-se mais a fundo sobre tais temas.

Pesquisadores de diversas áreas, tais como Jung e Capra, elaboraram importantes estudos relacionando as experiências "místicas" de diversas tradições à ciência, buscando um correlato para tais experiências dentro de outras visões.

Outros estudos voltados às experiências em EACs de civilizações antigas foram elaborados por outros pesquisadores. Harner (1973) produziu uma análise transversal dos conteúdos de experiências com o uso do yagé, outro nome dado à ayahuasca, entre os povos indígenas sul-americanos, apontando temas em comum entre tais relatos.

Um estudo semelhante ao de Harner (1973) foi o elaborado por Grof. Em seus anos de estudo, Grof observou inúmeras experiências com o uso do LSD (posteriormente substituído pela respiração holotrópica[1]), e a partir das semelhanças entre elas, e baseando-se na filosofia perene, classificou as experiências por níveis

[1] Desenvolvida por Grof e sua mulher, Christina Grof, a respiração holotrópica é uma técnica respiratória capaz de alterar, e ampliar, a consciência.

de consciência criando sua cartografia da consciência.

No entanto, no que se refere à ayahuasca, mesmo sendo liberada para fins religiosos no Brasil, são encontrados poucos estudos a respeito desta beberagem, e estes estudos são ainda mais reduzidos no que diz respeito a pesquisas relacionando-a com a psicologia.

Sendo assim o autor do presente trabalho propôs-se a coletar relatos bibliográficos de experiências com o uso da ayahuasca, assim como verificar a ocorrência de semelhança entre tais relatos e os níveis de consciência propostos por Grof em sua cartografia da consciência humana. A fim de responder a questão levantada: é possível estabelecer uma relação entre os relatos de experiências com uso da ayahuasca e as experiências em EACs descritas por Stanislav Grof?

Partindo deste ponto elaborou-se o seguinte estudo, o qual conta com três capítulos principais, sendo que o primeiro capítulo trata-se do referencial teórico, no qual estão presentes explanações sobre os temas pertinentes ao trabalho. No segundo capítulo encontram-se as questões metodológicas, critérios e descrições dos passos percorridos no decorrer da presente pesquisa. No terceiro capítulo apresentam-se as análises e interpretações dos resultados. Após estes capítulos de desenvolvimento do trabalho são apresentadas as conclusões, recomendações e os anexos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Psicologia Transpessoal

Durante as décadas de 1950 a 1960 houve um período de intensas manifestações de caráter revolucionário político-cultural. Segundo Pelaez:

> Nessa época também começou a mudar a concepção mecanicista, positivista e hiper-racional da ciência para uma visão mais holística e subjetiva. Estas mudanças atingiram a Psicologia, e na década de 1970, surgiu uma nova corrente, a *Psicologia Transpessoal*, superando a Psicologia Humanista que alguns anos antes tinha dado o primeiro passo, opondo-se aos modelos mais "ortodoxos" representados pela Psicanálise e pelo Behaviorismo (PELAEZ, 2004, p. 478).

Até pouco tempo atrás a psicologia restringiu-se, na grande maioria de seus estudos, ao comportamento e a personalidade, deixando de investigar a consciência. Mesmo que este fato seja constantemente justificado pela dificuldade de sua investigação através de meios "científicos", observáveis e comprováveis, nota-se que, como afirma Walsh:

> Até recentemente, a psicologia ocidental ignorou em larga medida o estudo da consciência. Tal como o peixe proverbial que não se apercebe da existência da água, a consciência, na qualidade de matriz de toda experiência, recebeu, em comparação com o comportamento, pouca atenção (WALSH, 1997, p.79).

Foi, segundo Tabone, a partir da década de 1970 com "recentes descobertas em vários domínios científicos – Física, Neurologia, Psicofisiologia, Parapsicologia, Biologia Molecular – e, mesmo o advento das drogas alucinógenas (TABONE, 2002, p. 28)" que surgiram maiores possibilidades para a pesquisa da consciência.

Tabone (2002) comenta brevemente as contribuições de cada uma das ciências citadas, demonstrando como cada uma delas ajudou e continuam ajudando a construir a quarta força da psicologia, a Psicologia Transpessoal.

Quanto à contribuição das neurociências, Tabone cita:

> O Progresso recentemente obtido no campo das neurociências – análise dos hemisférios do cérebro, medição de ritmos cerebrais (EEG), biofeedback, teoria holográfica do cérebro, etc. – indica uma estreita relação entre o funcionamento do cérebro e as atividades da consciência. Essas novas descobertas permitem melhor compreensão tanto no que se refere à conexão entre o cérebro e as experiências da consciência "*ordinária"*, quanto das experiências em "*estados alterados de consciência*" (TABONE, 2002, p.29).

Tabone (2002) traça um paralelo entre os hemisférios cerebrais e os hemisférios ocidental e oriental. Assim como o cérebro possui dois hemisférios, esquerdo e direito, um responsável pelas questões lógicas e pela racionalidade, hemisfério esquerdo, correspondendo ao ocidente. O outro responde a questão emocional, intuitivo e holístico, hemisfério direito, correspondendo ao oriente. Segundo Tabone:

> A aproximação cultural entre Ocidente e Oriente permitiu a comparação entre diferentes formas de apreensão da realidade, revelando que os dois modos de conhecimento propostos não são auto-suficientes.
> Em conseqüência, alguns psicólogos ocidentais sugeriram que deveria haver a necessidade de uma complementação das diferentes funções psicológicas do ser humano (TABONE, 2002, p.30).

A física quântica e a teoria da relatividade de Einstein provocaram profundas mudanças no pensamento cartesiano/newtoniano, que dominou o pensamento científico ocidental durante três séculos. Tabone ainda coloca que:

> A Teoria da Relatividade revelou uma estrutura espaço/tempo diversa daquela até então admitida pelo pensamento baseado nas leis de Newton. O espaço deixou de ser tridimensional e o tempo deixou de ser uma entidade independente. Ambos apresentam-se intimamente conectados sob a forma de um **Continuum** espaço/tempo quadrimensional, e que não são grandezas absolutas, mas relativas, dependendo de um sistema referencial (TABONE, 2002, P.35).

O físico Fritjof Capra traçou um paralelo entre os princípios da física moderna e os ensinamentos milenares de diversas culturas antigas orientais. Capra referindo-se as tradições do Hinduísmo, do Budismo, do Pensamento Chinês, do Taoísmo e do Zen, diz que:

> (...) não obstante, os elementos básicos da visão do mundo desenvolvida em todas essas tradições são os mesmos. Esses elementos também parecem ser as características fundamentais da visão de mundo que vem à tona com a Física moderna (CAPRA, 1995, p.103).

Capra ainda coloca que:

> A nova física é uma parte integrante da nova visão de mudo que agora está emergindo em todas as ciências e na sociedade. Esta nova visão é ecológica e baseia-se, fundamentalmente, na consciência espiritual. Por conseguinte, não causa surpresa o fato de o novo paradigma, à medida que emerge na física e nas outras ciências, estar em harmonia com muitas idéias das tradições espirituais (CAPRA, 1995, p.242).

Outro fator que teve importância para o surgimento da Psicologia Transpessoal foi o uso e descoberta de drogas psicodélicas. A partir das décadas de 1950 e 1960, com a descoberta do LSD, aumentou significativamente o número de pesquisas com substâncias capazes de alterar o estado de consciência. Ao explorar a mente humana com estes poderosos catalisadores, notou-se que o modelo biográfico desenvolvido pela psicanálise de Freud é apenas parte da complexa dinâmica da mente.

A terceira força da psicologia, Psicologia Humanista, surgiu em reação às visões e limitações da Psicanálise e do Behaviorismo, no entanto, Walsh citando Maslow, um dos fundadores da psicologia humanista e transpessoal, diz que:

> [...] nosso ponto de vista não nega de forma alguma o quadro freudiano habitual, mas representa um acréscimo e um suplemento a este. Simplificando um pouco, é como se Freud nos tivesse fornecido a metade doente da psicologia e agora tivéssemos de completá-la acrescentando-lhe a metade sã. Talvez essa psicologia da saúde venha a nos dar condições de controlar e melhorar nossas vidas, tornando-nos pessoas melhores (MASLOW apud WALSH, 1999, p.16).

Como já foi citado anteriormente, a evolução, avanço e descobertas das mais diversas ciências contribuíram de formas variadas, cada uma com seu acréscimo, para o crescimento da Psicologia Transpessoal, auxiliando na investigação e compreensão deste complexo objeto de estudo que é a consciência e seus estados alterados. E foi neste aspecto, de contribuição, que a psicologia humanista teve seu *insight* mais notável, onde ampliaram os horizontes da psicologia, se dispondo a estudar fenômenos que descobriram ir além do indivíduo. Walsh coloca que:

> Os psicólogos humanistas queriam estudar a experiência humana e tudo o que há de mais essencial à vida e ao bem-estar, e não o que é fácil de medir em laboratório. Uma das descobertas, em particular, viria a ter um impacto imenso, dando origem finalmente à psicologia transpessoal. As pessoas que gozam de excepcional saúde psicológica tendem a viver aquilo que chamamos de “experiências de pico”: experiências de expansão da identidade e de união com o universo, breves, porém extremamente intensas, cheias de sentido e júbilo, além de benéficas. Experiências semelhantes têm sido registradas ao longo da história e chamadas de místicas, espirituais e unitivas ou, no Oriente de *samadhi* e *satori* (WALSH, 1999, p.16).

Surge assim, uma psicologia que procura ir além do indivíduo, buscando compreender fenômenos que ultrapassam a visão biográfica adotada pela maioria

das psicologias até então, nasce deste movimento a quarta força da psicologia, a Psicologia Transpessoal, a qual, segundo Weil:

> (...) é um ramo da psicologia especializada no estudo dos estados de consciência; ela lida mais especialmente com a 'experiência cósmica' ou os estados ditos 'superiores' ou 'ampliados' da consciência (WEIL, 1999, p. 9).

Sendo assim, a seguir serão esclarecidos alguns conceitos referentes à psicologia transpessoal, tais como experiências transpessoais e estados alterados de consciência.

2.1.1 Os Estados Alterados de Consciência (EACs)

Conforme já foi dito antes, as neurociências e seus estudos em torno dos vários aspectos do cérebro humano, como os hemisférios e ritmos cerebrais, contribuíram de maneira significante para o avanço dos estudos e para uma maior compreensão sobre os estados alterados de consciência.

Sabe-se que o ser humano adulto, acordado, de olhos abertos em seu estado comum ou normal de consciência mantém seu ritmo cerebral em ondas *beta*.

Quando a pessoa encontra-se consciente, de olhos fechados, relaxada, envolvida em um sentimento de bem estar, as ondas cerebrais alcançam o ritmo de ondas *alfa*. Algumas pessoas que dominam certas técnicas de relaxamento e meditação conseguem alcançar o ritmo *alfa* de olhos abertos.

O ritmo de ondas *teta* é normalmente inconsciente, e é alcançado em estágios hipnóticos e oníricos, os quais já se iniciam com o ritmo *alfa*.

Sabe-se que a grande maioria das experiências transpessoais ocorre em estados alterados de consciência em ondas *delta*, porém tal padrão de ondas é

encontrado normalmente em pessoas adormecidas ou inconscientes. No entanto, Green *apud* Weil (1999) detectou a produção de ondas *delta* num ioguin em estado comprovadamente consciente. Assim como nos relatos de Weil, outros pesquisadores transpessoais, inclusive Grof, afirmam ocorrer experiências transpessoais conscientemente, mesmo o indivíduo apresentando ondas *delta.*

Pode-se encontrar na literatura diversos conceitos para estados alterados de consciência, no entanto a maioria deles refere-se aos Estados Alterados de Consciência (EAC) como sendo o funcionamento incomum da consciência, onde a consciência age de maneira dita por uns como “anormal”, ou ainda, fora dos limites ordinários da consciência.

Para Krippner:

> Em termos gerais, um estado consciente alterado pode ser definido como um estado mental que pode ser subjetivamente reconhecido, por um indivíduo (ou por um observador objetivo desse indivíduo), como representando uma *diferença* no funcionamento psicológico daquele estado “normal”, alerta e desperto do indivíduo (KRIPPNER, 1997, p.21).

Para Tart, um EAC pode ser definido:

> (...) como uma alteração qualitativa no padrão geral de funcionamento mental na qual a pessoa que experimenta sente que sua consciência funciona de maneira radicalmente distinta do seu modo comum de operação (TART, 1997, p.227).

Metzner (2002) cita dez características universais dos estados alterados de consciência:

1. Alterações do Pensamento. Mudanças subjetivas na concentração, na atenção, na memória e no julgamento podem ser induzidas em vários níveis pela forma apurada de um tal estado, junto a uma possível diminuição ou expansão da consciência reflexiva.
2. Sentido Alterado do Tempo. Pode haver alteração no sentido do tempo e da cronologia, induzindo a uma sensação subjetiva de que este não existe, assim como a temporalidade pode se apresentar acelerada ou desacelerada. E este mesmo tempo pode se apresentar como sendo infinito ou de duração infinitesimal.
3. Medo de Perder o controle. O indivíduo tanto pode experimentar seu autocontrole. Em reação, ele pode desenvolver uma resistência crescente contra a experiência, ampliando o estado de ansiedade. Entretanto, se houver um condicionamento cultural positivo, e uma compreensão também positiva da experiência, podem ocorrer estados transcendentes e místicos.
4. Transformações na Expressão Emocional. Pode ocorrer uma reação intensamente emocional, que faça um percurso do êxtase ao desespero, junto à redução do controle da consciência.
5. Transformações na Imagem Corporal. São freqüentes os relatos de alterações na imagem do corpo, associadas com a dissolução das fronteiras existentes entre o eu e os outros, e também com os estados de despersonalização e de não-realização, onde o senso de realidade fica temporariamente perdido ou modificado. Tais ocorrências podem ser consideradas estranhas e aterradoras, ou estados místicos e oceânicos de unidade cósmica. Esta segunda alternativa é mais própria das experiências que ocorrem nos sistemas de crenças condicionados pela necessidade emergente de encontros espirituais.
6. Alterações da Percepção. Tanto pode haver um aumento da imagética visual como uma enorme abertura para as percepções e alucinações. O conteúdo destas alterações é influenciado pelas expectativas culturais: pelas exortações do grupo e fantasias do indivíduo. Elas podem exprimir a psicodinâmica dos medos e outros conflitos internos, ou simplesmente os mecanismos neurofisiológicos indutores dos padrões geométricos e de transformações da luz, da cor e da forma. Estas alterações podem propiciar vivências das chamadas sinestesias, Isto é, a mudança de uma determinada forma de experiência sensorial para outra.
7. Transformações dos significados. Em meio aos poderosos estados alterados de consciência, alguns indivíduos tendem a se agarrar aos significados especiais de suas próprias vivências, idéias ou percepções. Assim, a experiência tanto pode propiciar grandes *insigths* como a sensação de significâncias profundas, que vão da sabedoria genuína à desilusão auto-imposta.
8. Sensação do Indivisível. A singularidade de tais experiências subjetivas é associada aos estados de consciência, portanto, dissociada dos seus estados comuns. Os indivíduos têm grande dificuldade para comunicá-las a quem não teve esse tipo de vivência.
9. Sensação de Rejuvenescimento. Depois de sair de um profundo estado alterado de consciência, muitos indivíduos relatam um novo sentimento de esperança, rejuvenescimento e renascimento. Tais transformações podem ser de curta duração ou promover ajustes duradouros e positivos no emocional e na aparência.
10. Hiper-sugestionabilidade. Em meio a violentos estados alterados de consciência, os indivíduos ficam exageradamente suscetíveis e aceitam ou respondem as questões sem nenhum senso crítico. As insinuações generalizadas, que refletem sistemas culturais de crença ou expectativas de grupo, podem ganhar um peso fundamental. A posição do xamã ou do orientador da sessão, especialmente no contexto do uso alucinógeno, assume um papel de grande responsabilidade, porque os demais participantes ficam extremamente sensíveis a quaisquer estímulos verbais a eles dirigidos. O conteúdo e o resultado das experiências com estados

> alterados de consciência são quase sempre diretamente atribuídos à integridade e à capacidade do líder (METZNER, 2002, p. 206-208).

Muitas das características citadas por Metzner (2002) podem ser encontradas nas experiências místicas relatadas em diversas filosofias orientais e ocidentais antigas, assim como nas cartografias da consciência atuais, as quais foram buscar nas filosofias, antigos meios para tentar desvendar a complexidade que é a mente humana.

Antes de finalizar esta explanação sobre os estados alterados de consciência, torna-se importante salientar que o termo Estados Alterados de Consciência utilizado no presente trabalho refere-se quase sempre aos estados Ampliados de Consciência, pois a maioria dos autores se referem aos Estados Ampliados de Consciência através do termo Estados Alterados de Consciência. Os estados alterados de consciência incluem estados mais conhecidos do homem como: o sono, a intoxicação, a febre e outros estados em que a consciência encontrasse alterada. No entanto nem todo estado alterado de consciência é um estado ampliado de consciência, mas todo estado ampliado de consciência ocorre em um estado alterado de consciência. Embora existam relatos de experiências de consciência ampliada durante o sono, febre e intoxicação, estes não podem ser considerados, em geral, estados ampliados de consciência, pois raramente o são.

Segundo Reichow:

> Durante as experiências em estado ampliado de consciência a pessoa se percebe como um ser total em que corpo, energia, emoções e mente são aspectos diferentes deste ser que é, em essência, um ser espiritual. E mais ainda, este ser total se percebe profundamente conectado com a natureza, com o planeta e com o cosmos (REICHOW, 2002, p. 25).

Sendo assim, nota-se que os estados ampliados de consciência possuem algumas características que não estão presentes em alguns estados alterados de consciência como os citados anteriormente (sono, febre, intoxicação), tratando-se de estados que permitem experiências muito mais intensas, as quais serão vistos com maior profundidade entre as experiências descritas por Grof em sua Cartografia da Consciência.

2.1.2 Experiências Transpessoais

Experiências transpessoais, como o próprio termo já diz, são as experiências *trans* (além) + pessoais, ou seja, são experiências que vão além do indivíduo e seu nível biográfico, são experiências que podem ou não obedecer aos limites convencionais de tempo e espaço transcendendo a “realidade”.

Segundo Grof (1997), nos estados comuns ou “normais” de consciência nos restringimos à vida dentro de nossos corpos, nos limitando as percepções através dos nossos cinco sentidos, confinados pelos limites espaciais e temporais. Podemos fantasiar sobre o futuro e lembrar do passado, no entanto não mantemos experiências diretas com nenhum dos dois, nos estados comuns de consciência nos limitamos a experienciar o momento presente. Enquanto que nas experiências transpessoais as limitações de tempo e espaço podem ser ambas ultrapassadas pela consciência, nos levando a experiências em tempos passados e futuros em universos inimagináveis, os quais parecem pertencer a outras dimensões e possuírem suas próprias realidades. Tais experiências serão descritas mais detalhadamente no decorrer do presente trabalho.

Mais adiante veremos mais detalhadamente algumas experiências transpessoais, os níveis da cartografia proposta por Grof, assim como os relatos, e análises propostas pelo presente trabalho, sendo assim, torna-se importante citar a seguinte observação: “É necessário ter em mente que as experiências transpessoais nem sempre ocorrem em forma pura. [...] Várias formas de experiências transpessoais tendem a ocorrer em conjuntos” (GROF, 1997 p. 60).

Outra observação importante a se fazer sobre as experiências transpessoais, esta feita por Walsh, diz o seguinte:

> As experiências transpessoais se dão em estados alterados de consciência, e o estudo de ambos deixou bem claro o quanto subestimamos a plasticidade da consciência humana e sua gama de estados potenciais. Até a segunda metade do século XX, a psicologia ocidental reconhecia apenas uns poucos desses estados: a maioria dos que não se situassem dentro da esfera dos estados normais de sono e vigília – como a intoxicação, o delírio e a psicose – era classificada como patológica. Entretanto, agora, as pesquisas demonstram a existência de diversos estados alternativos, e o número e variedade de estados reconhecidos continuam a aumentar (WALSH, 1997, p.22).

Feita as devidas observações em torno da psicologia transpessoal, dos estados alterados de consciência e das experiências transpessoais, serão apresentados a seguir outros temas pertinentes ao presente trabalho.

2.2 Grof – O nascimento do interesse pelo LSD

Segundo relatos biográficos do próprio autor, Grof nasceu em 1931 em Praga, passou parte de sua infância nesta cidade e a outra parte em uma pequena cidade tcheca. Despertou cedo uma grande curiosidade sobre a psique e as culturas humanas. Seu atual envolvimento com a Psiquiatria e a Psicologia começou quando estava terminando o colegial e um amigo lhe emprestou o livro *Lições Introdutórias*

de Psicanálise, de Sigmund Freud. Após terminar de ler o livro decidiu se candidatar à escola de Medicina, que era um pré-requisito necessário para que se tornasse um psicanalista.

Estudou durante seis anos na “Charles University School of Medicine” de Praga onde se juntou a um pequeno grupo de psicanalistas, liderados por três analistas que eram membros da “international Psychoanalytic Association”. Mais tarde passou por uma análise de treinamento com o ex-presidente da “Czechoslovakian Psychoanalytic Association”. Foi estagiário do departamento psiquiátrico da “Charles University School of Medicine”, em Praga, para ficar em contato com a Psiquiatria clínica o mais rápido possível.

Ao conhecer melhor a psicanálise entrou num dilema, pois viu que sua prática clínica era demorada e os pacientes deveriam satisfazer alguns critérios, sendo assim muitos eram rejeitados como candidatos em potencial.

Foi durante a época em que trabalhou no departamento psiquiátrico que Grof teve seu primeiro contato com o LSD, que foi descoberto inesperadamente pelo químico Albert Hofmann, o qual estava distribuindo amostras as universidades com fins para pesquisa de possíveis usos da nova substância. Entre suas possíveis aplicações estavam a exploração da natureza e das causas das psicoses, em particular a esquizofrenia, e o treinamento de psiquiatras e psicólogos.

Durante os primeiros anos de sua pesquisa com LSD a abordagem utilizada chamava-se “psicose modelo”, os pesquisadores da época acreditavam que a esquizofrenia era uma enfermidade basicamente bioquímica, tendo notado que pequenas quantidades eram suficientes para mudar drástica e profundamente o funcionamento mental do indivíduo. Começaram tal experimento, administrando pequenas quantidades de LSD em indivíduos saldáveis na tentativa de traçar um

paralelo entre a fenomenologia dos estados alterados de consciência e a sintomatologia da esquizofrenia. Ao fracassarem na tentativa de traçar tal paralelo, os críticos viram no LSD uma “psicose tóxica”.

Grof não concordando com a opinião dos críticos coloca que:

> O aspecto mais surpreendente e desconcertante das sessões de LSD que observei nos primeiros anos de pesquisa foi à mesma variabilidade verificada entre os sujeitos. Assim, me apercebi cada vez mais de que muitos dos fenômenos provocados pelo LSD pareciam ter um interessante significado psicodinâmico, podendo ser compreendidos em termos psicológicos.
> As análises indicaram claramente que a reação ao LSD é altamente específica em relação à personalidade do sujeito. Em vez de causar uma “psicose tóxica” inespecífica, o LSD aparentemente era um poderoso catalisador dos processos mentais ativando material inconsciente de vários níveis profundos da personalidade (GROF, 1999, p.99).

Sendo que para Grof o LSD “(...) aparentemente cria uma situação de ativação indiferenciada que facilita a emergência de material inconsciente de diferentes níveis de personalidade” (GROF, 1999, p.100).

Grof, enquanto voluntário na pesquisa com LSD relatou que:

> Defrontei-me com a minha psique inconsciente, que instantaneamente apagou meu interesse anterior pela Psicanálise freudiana. Esse dia marcou o início do meu desvio definitivo do pensamento tradicional em Psiquiatria. Fui convidado para um espetáculo fantástico de visões pitorescas, algumas delas abstratas, outras figurativas e cheias de significação simbólica. Senti também uma série inacreditável de emoções com uma intensidade que não sabia ser possível suportar. Eu não podia acreditar no tanto que aprendi sobre minha psique naquelas poucas horas. Um aspecto da minha primeira sessão merece uma atenção especial, já que sua importância ultrapassou os limites do nível de descobertas psicológicas: na faculdade, meu orientador estava muito interessado em estudar a atividade elétrica do cérebro, e seu assunto favorito era a exploração da influencia das várias freqüências de *flashes* nas ondas cerebrais. Concordei em ter as ondas do meu cérebro monitoradas por um eletroencefalógrafo, como parte do experimento.
>
> Fui exposto uma luz estroboscópica entre a terceira e quarta hora da minha experiência. No momento programado, uma assistente de pesquisa apareceu e me levou a uma pequena sala. Grudou os eletrodos cuidadosamente por todo o meu couro cabeludo e pediu que eu me deitasse e fechasse os olhos. Então colocou uma luz estroboscópica gigante acima da minha cabeça e ligou-a.
>
> Nesse momento, os efeitos da droga estavam no auge e intensificaram o impacto do estrobo. Fui atingido por uma radiação

> comparável ao epicentro de uma explosão atômica, ou talvez a uma luz de brilho sobrenatural que, de acordo com as escrituras orientais, aparece para nós no momento da morte. Esse raio atirou-me para fora do meu corpo. Primeiro perdi a consciência a respeito da assistente de pesquisa e do laboratório, a seguir, sobre a clínica psiquiátrica, depois, sobre Praga e, finalmente sobre o planeta. Minha consciência expandiu-se numa rapidez inacreditável e atingiu dimensões cósmicas.
>
> À medida que a jovem assistente modificava gradativamente a freqüência, aumentando e diminuindo a escala, encontrei-me no meio de um drama cósmico de proporções inimagináveis. Senti o *Big Bang,* passei através de buracos negros e brancos, identifiquei-me com supernovas e testemunhei muitos outros fenômenos estranhos que pareciam ser pulsares e quasares, e outros eventos cósmicos espantosos.
>
> Não havia dúvida de que a experiência pela qual eu estava passando estava muito próxima daquelas que conhecia pela leitura dos grandes livros místicos sagrados do mundo. Mesmo que minha mente estivesse completamente afetada pela droga, eu era capaz de entender a ironia e o paradoxo da situação. O "divino" manifestou-se e conduziu-me a um laboratório moderno, no meio de um experimento científico sério, feito em um país comunista com uma substância produzida num tubo de ensaio de um químico do século XX.
>
> Emergi dessa experiência tocado na alma e muito impressionado com seu poder. Eu não acreditava, naquele tempo, ao contrário do que acredito hoje, que o potencial para a experiência mística fosse o direito inato natural a todos os seres humanos e atribuí tudo ao efeito da droga. Senti que o estudo de estados incomuns da mente em geral e aqueles induzidos por psicodélicos em particular eram sem dúvida a mais interessante área da Psiquiatria e decidi fazer disso o meu campo de especialização (GROF, 1998, p.30).

Grof, após algum tempo de pesquisa com LSD desenvolveu junto com sua mulher uma técnica de respiração a qual chamaram de Respiração Holotrópica, através desta técnica descobriram ser possível alcançar os mesmos estados alcançados através das experiências lisérgicas. Grof observou mais de quatro mil casos com o LSD e mais de vinte mil sessões de Respiração Holotrópica. Através de seus estudos delineou quatro níveis ou tipos de experiências, as quais, posteriormente, deram origem a sua cartografia da consciência humana:

- Experiências Estéticas;
- Experiências Psicodinâmicas ou Nível Biográfico-rememorativo (sistema COEX);
- Experiências Perinatais;
- Experiências Transpessoais;

2.3 A Cartografia da consciência humana proposta por Stanislav Grof

Conforme foi citado anteriormente, Grof baseando-se em sua pesquisa com LSD e sessões de Respiração Holotrópica criou sua proposta para uma cartografia da consciência a qual é dividida em quatro níveis que serão apresentados a seguir juntamente com suas características e experiências relacionadas:

2.3.1 Nível Abstrato e Estético

Este nível corresponde a uma estimulação química do sistema óptico, representa, “o nível mais superficial da experiência com LSD” (Grof, 1999, p. 100). As experiências relacionadas a este nível resumem-se a visualização de formas geométricas, objetos abstratos com cores vivas e brilhantes, de pessoas e objetos inanimados geometrizados e de sólidos que se movem, não revelando nada sobre o inconsciente do indivíduo.

2.3.2 Nível Psicodinâmico ou Biográfico-rememorativo

Este nível corresponde à parte da consciência tão difundida entre a psicologia, já que grande parte das abordagens limitou-se a ela. Refere-se aos conteúdos inconscientes que o indivíduo armazenou desde seu nascimento até o momento atual.

A partir de suas observações, Grof (1997) notou que esses conteúdos inconscientes não emergem separadamente, essas memórias encontram-se

aglomeradas no que ele chamou de sistemas COEX ou sistema de experiências condensadas.

> Um sistema COEX é uma constelação dinâmica de memórias (e material de fantasia associado) de diversos períodos da vida do indivíduo, cujo denominador comum é uma forte carga emocional da mesma qualidade, uma intensa sensação física de um tipo específico, ou elementos adicionais importantes em comum (GROF, 1997. p.26).

Enquanto a maioria das abordagens trabalha exclusivamente com conteúdos após o nascimento, Grof acrescenta aos COEX a característica de possuir outros componentes como: memórias perinatais (próximas ao nascimento), memórias pré-natais e o campo das experiências transpessoais, como experiências de vida passada, arquétipos do “inconsciente coletivo”, e identificação com outras formas de vida e processos universais.

Grof ainda faz a distinção entre *sistemas COEX positivos* e *sistemas COEX negativos*, sendo que, os sistemas positivos condensam experiências emocionais boas e agradáveis e outros aspectos positivos da vida do indivíduo, enquanto os sistemas negativos condensam experiências emocionais desagradáveis da pessoa.

As experiências correspondentes a este nível são as lembranças ou revivências de episódios da(s) vida(s) do indivíduo.

2.3.3 Nível Perinatal e Início das Experiências Transpessoais

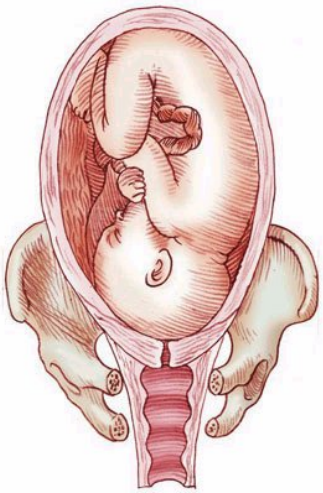

Figura 1 Nível Perinatal

O termo *Perinatal* é uma palavra greco-latina, onde o prefixo *peri* quer dizer ao redor ou perto, e a raiz *natalis* está relacionada ao nascimento. Logo, este nível refere-se a conteúdos ligados aos momentos próximos ao nascimento, que podem envolver experiências diversas de morte, nascimento, agonia, sofrimento, identificação e outras experiências transpessoais que veremos a seguir.

Grof (1997) enumera as seguintes matrizes perinatais básicas:

2.3.3.1 Matriz perinatal básica I (MPB I) – O Universo Amniótico

Neste nível o indivíduo encontra-se em plena união com a mãe, refere-se as experiências dentro do útero, antes do início do parto.

Sendo assim, se as condições intrauterinas são boas e agradáveis atingindo as características ideais (temperatura constante, proteção contra sons

altos e choques, liquido amniótico “puro”, etc) o feto raramente sofre distúrbios, e se sofre, costumam ser de curta duração.

No entanto se as condições intrauterinas não atingem as ideais, seja por motivos de doença, intoxicação, sentimento de rejeição ou outros fatores, o feto sofre distúrbios podendo até mesmo chegar a extremos como: aborto espontâneo, acidental ou proposital.

Sendo assim: “Teríamos, então, de acreditar que assim como há um ‘seio bom’ e um ‘seio mau’ há também um ‘útero bom’ e um ‘útero mau’” (GROF, 1999, p.57).

Grof (1997) em suas observações notou que ao (re)vivenciar essa etapa do nascimento indivíduos relatavam diferentes experiências e sensações correspondentes as condições do útero; Onde as pessoas que vivenciaram a experiência em um útero bom, relatavam experiências de estados “oceânicos”, identificação com várias formas de vida aquáticas, estado de êxtase, unidade cósmica, visões de temas arquetípicos como o céu e o paraíso entre outras experiências transpessoais. Enquanto que, pessoas que passaram pela experiência em um útero mau, relataram experiências de sensação de envenenamento, guerras, no estado oceânico relatam criaturas ameaçadoras e/ou poluição das águas, identificações com prisioneiros morrendo em câmaras de gás, figuras demoníacas, traiçoeiras e maléficas, entre outros sentimentos de confusão e ameaça.

2.3.3.2 Matriz perinatal básica II (MPB II) – Subjugação cósmica e ausência de saída

Neste nível o feto encontra-se em antagonismo com a mãe. Ocorre um alarme químico e inicia-se as contrações, perturbando a “paz” em que vivia o feto até então. Ao mesmo tempo em que há mudanças no ambiente uterino, a passagem encontrasse fechada, pois ainda não há dilatação da cérvix, fazendo com que o feto sinta-se pressionado e sem saída. O suprimento de sangue e oxigênio do feto baixam, pois, as contrações comprimem as artérias que levam o sangue até ele, causando também uma baixa na nutrição e calor que o feto recebe.

Outros fatores importantes presentes nesta etapa são: a posição e o tamanho do feto, o tempo de contrações até a dilatação e outros fatores que possam influenciar no parto, esses fatores podem atrasar ou complicar o parto tornando o feto exposto a possíveis traumas.

Segundo Grof:

> As memórias concretas da ameaça que o início do parto representa para o feto corresponde simbolicamente à experiência da subjugação cósmica. Isto envolve sentimentos esmagadores de ansiedade crescente e a consciência de um perigo vital iminente (GROF, 1997, p. 34-35).

Grof, ainda coloca que:

> A contraparte simbólica do primeiro estágio clínico do parto totalmente estabelecido é a *experiência de ausência de saída ou inferno.* Ela envolve a sensação de estar perplexo, enjaulado ou preso num mundo claustrofóbico e de pesadelo, e inclui a experiência de incríveis torturas psicológicas e físicas. A situação é tipicamente intolerável, e parece não ter fim nem esperança. O indivíduo perde o sentido do tempo linear, e não consegue ver a possibilidade de um fim para seu tormento, ou de qualquer forma ativa de fuga a ele (GROF, 1997, p.35).

Ao (re)vivenciar estas experiências, segundo Grof (1997, 1999), indivíduos relatam: estarem sendo sugados para o centro de um funil ou redemoinho; vêem-se atacados e comprimidos por um polvo, lula ou tarântula gigante; identificam-se com prisioneiros em masmorras ou em campos de

concentração, pecadores no inferno, internos em hospícios, figuras arquetípicas, pessoas ou animais morrendo sozinhos de fome ou em lugares inóspitos; e outras experiências relacionadas a sofrimento, isolamento e torturas.

2.3.3.3 Matriz perinatal básica III (MPB III) – A luta de morte-renascimento

Neste nível o feto encontra-se em sinergismo com a mãe onde agora já com a dilatação da cérvix, ambos, mãe e filho, depositam seus esforços na mesma direção, a saída, ou mais propriamente dito, o canal de parto. Neste estágio do parto o fluxo de sangue que o feto recebe pode ser reduzido ainda mais causando uma sensação de sufocação, dependendo do posicionamento do cordão umbilical, o qual pode estar sendo comprimido contra a passagem, enrolado ao redor do pescoço ou outras partes do corpo o que pode encurtá-lo, podendo, inclusive, causar um deslocamento da placenta o que aumentaria ainda mais a sensação de sufocação. No final do parto o indivíduo pode entrar em contato com diversos materiais biológicos, que podem incluir sangue, o próprio líquido amniótico, muco, urina e até mesmo fezes.

Ao contrário da fase anterior nesta fase o indivíduo não se sente subjugado e sem saída, agora o indivíduo sente uma forte sensação de esperança, uma crença de que a luta terá um fim.

Durante esta matriz o indivíduo não se vê mais como mera vítima, ele se conecta com sentimentos duplos, se identificando hora com a vítima, hora como o agressor. Este sentimento pode se manifestar através de experiências onde o indivíduo pode se ver como figuras históricas perseguidoras e tiranas como Hitler e logo em seguida se ver como os judeus.

Neste processo o indivíduo pode vir a sentir não só todas as sensações do bebê como também as reações, emoções e sensações da mãe, podendo chegar a uma identificação total com a mãe parturiente.

Referindo-se a esta matriz Grof destacou seis temas mais importantes que apareceram em suas observações:

Aspectos titânicos – Inclui experiências de feitos heróicos e de força sobrenatural, onde o indivíduo se vê participando de aventuras perigosas, caçando animais selvagens ou lutando fisicamente com eles, combates de gladiadores, explorações emocionais e conquistas de novas fronteiras. Experiências catastróficas como desastres naturais devastadores como explosão de vulcões, terremotos, furacões e tornados violentos. Algumas cenas de guerra, explosões nucleares, usinas elétricas e outras imagens da moderna tecnologia e destruição provocadas pelo homem. O Juízo Final e o Purgatório são alguns dos arquétipos relacionados a esta matriz, assim como feitos extraordinários de super-heróis, batalhas de proporções cósmicas, envolvendo as forças da Luz e da Escuridão, Céu e Inferno, Deuses e Titãs.

Aspectos agressivos e sadomasoquistas – Incluem visões de cenas de assassinato e suicídios violentos, guerras, revoluções, massacres, morticínios, mutilação e automutilação, tortura, execução, sacrifício e auto-sacrifício rituais, sangrentos, combates corpo a corpo, lutas de boxe, luta romana, práticas sadomasoquistas e estupro, estão presentes entre estas experiências as mais variadas formas de violência em que temos papel ativo.

Componentes sexuais – “(...) o organismo humano tem um mecanismo fisiológico interno que traduz o sofrimento desumano, e particularmente a sufocação, num estranho tipo de excitação sexual (...) (GROF, 1997, p.41)”. Sendo assim, o

sentimento de morte, perigo, ansiedade e agressão presentes nas experiências desta matriz trazem consigo um sentimento de excitação sexual. O contato com a região genital da mãe durante o parto e com todo o material biológico presente no momento do parto também são fatos que explicam estas e outras experiências ligadas a esta matriz.

O elemento demoníaco – Outras visões associadas a esta matriz são cenas de Sabás das feiticeiras e Missas Negras, outras formas de feitiçaria e praticas satânicas, orgias demoníacas e tentação por forças maléficas.

Faceta escatológica – O contato com o material biológico presente neste momento do parto toma proporções exageradas em experiências ligadas a esta matriz, onde o indivíduo pode se ver rastejando em esgotos ou em carnes e sangue em putrefação além de outros lugares de aspecto imundo.

O elemento de fogo – As experiências que contém o aspecto de fogo podem trazer este elemento tanto em sua forma pura e a pessoa sentir ou se identificar com algo, alguém queimando, ou pode estar presente como o fogo purificador e transformador, assim como pode surgir imagem ou identificação com a ave mitológica fênix a qual morre queimada e ressurge das cinzas.

Outras experiências ligadas a esta matriz são as experiências de morte e de renascimento, onde após terrível sofrimento a pessoa se vê morrer e renascer podendo haver identificação com figuras que representem este processo, como Cristo, Osíris, Dionísio, etc.

A MPB III é considerada a matriz mais complexa e rica entre as MPBs, Grof relatou além das experiências diretamente ligadas a MPB III, experiências que se conectam a esta matriz através de sistemas COEX como, imagens de parques de diversões, episódios onde o indivíduo veio a se sujar com fezes ou urina, pára-

quedismo e corridas de carros, além das experiências já citadas que possam ocorrer concretamente durante o estado comum de consciência como, estupros, experiências sexuais, exposição a lugares imundos, etc.

Tendo passado por esta matriz o indivíduo agora chega a ultima fase, onde ocorre o nascimento propriamente dito, a Matriz Perinatal IV.

2.3.3.4 Matriz Perinatal Básica IV (MPB IV) – Separação da mãe

Como foi dito a cima, esta matriz esta relacionada ao nascimento real da criança. A criança chega ao fim do canal de parto, os sentimentos que durante a MPB III eram de dor, pressão e tensão sexual, transformam-se em sentimentos de libertação e relaxamento. A criança tem assim, seu primeiro contato direto com o mundo externo, vê a luz do dia, ou artificial, pela primeira vez e o cordão umbilical é cortado, rompendo de vez sua conexão com a mãe. A partir deste momento ele passará por mudanças fisiológicas para que possa existir agora como um ser anatomicamente independente.

O indivíduo que vivência a passagem da MPB III para a MPB IV sente, segundo Grof, uma:

> [...] aniquilação em todos os níveis imagináveis – destruição física, desastre emocional, fracasso intelectual e filosófico, falha moral definitiva e condenação absoluta de proporções transcendentais. A experiência da *morte do ego* parece impor uma destruição instantânea e impiedosa de todos os pontos de referência anteriores na vida do indivíduo. (GROF, 1997, p. 47).

Entre as experiências relacionadas a MPB IV encontram-se visões de luz muito forte branca ou dourada, arco-íris, penas de pavão, entidades divinas e arquetípicas, relatando um grande sentimento de libertação, redenção, salvação e

purificação. Pode haver na experiência uma manifestação divina de formas abstratas ou personificadas de diversas religiões. Segundo Grof são comuns os sentimentos de união com Grandes Deusas Mães tais como, Virgem Maria, entre outras.

Outras experiências de fundo arquetípico relacionadas a MPB IV são as já citadas na MPB III, identificação com figuras que tenham passado pelo processo de morte renascimento como Cristo, Osíris, Adonis e Dionízio. Podem também ocorrer a morte do ego em conexão com divindades destrutivas, como Káli, Xiva, Moloch, entre outras.

Assim como na matriz anterior, Grof (1997) diz haver conteúdos específicos que se juntam a MPB IV através de sistemas COEX, tais conteúdos referem-se a conquistas pessoais, finais de guerras, e outras lembranças que tenham o sentimento de libertação, purificação, redenção, salvação ou sobrevivência.

2.3.4 Nível Transpessoal

Figura 2 Nível Transpessoal

Embora o tema experiências transpessoais já tenha sido contemplado anteriormente, cabe aqui fazer observações a respeito das divisões destas experiências feitas por Grof (1997).

Grof dividiu estas experiências em três categorias:

1. Extensão experiencial dentro da realidade e do espaço tempo consensuais: Esta categoria diz respeito às experiências que: “(...) envolvem fenômenos do mundo material de espaço-tempo que nossa cultura vê como objetivamente real” (GROF, 1997, p. 58). Esta categoria ainda pode ser subdividida em:

1.1 Transcendência dos Limites Espaciais;

1.2 Transcendências dos Limites do Tempo Linear;

1.3 Introversão Física e Estreitamento da Consciência;

2. Extensão experiencial além da realidade e do espaço-tempo consensuais: estas experiências estão relacionadas, segundo Grof (1997), aos fenômenos que envolvem realidades não aceitas pela ciência mecanicista ocidental.

3. Experiências transpessoais de natureza paranormal: estas experiências “(...) parecem ocorrer na interface do mundo interior e a realidade externa, ou entre matéria e consciência” (GROF, 1997, p. 58).

A seguir serão apresentados os tipos de experiências, encontradas dentro de cada categoria, como na maioria delas o título quase contempla a explanação de suas características, serão apresentadas descrições breves:

1. Extensão experiencial dentro da realidade e do espaço-tempo

consensuais:

1.1 Transcendência dos Limites Espaciais:

a) Experiências da Unidade dual

Referem-se as experiências onde o indivíduo sente-se fundir a outro ser, seja com outra pessoa, plantas, animais, materiais inanimados, elementos, etc.

Ocorre com grande freqüência associada a experiências de MPB I, devido ao estado oceânico e de união com a mãe em que se encontra o feto.

b) Identificação com Outras Pessoas

Assim como a anterior envolve união com outra pessoa, no entanto na anterior a pessoa mantinha a consciência própria. Nesta, no entanto, segundo Grof a pessoa pode vir a:

> [...] perder parcialmente a consciência de sua própria identidade. A sensação de tornar-se outra pessoa é total e complexa. Envolve a imagem corporal, as sensações físicas, as reações emocionais e a atitudes, os processos de pensamento, as lembranças, a expressão facial, gestos e maneirismos típicos, posturas, movimentos e mesmo a inflexão da voz (GROF, 1997, P.62).

Neste tipo de experiência o indivíduo pode vir a identificar-se com pessoas famosas, líderes religiosos, com qualquer pessoa do passado ou presente.

Pode ocorrer relacionada a MPB III, sendo que o indivíduo pode vir a se identificar com figuras que já passaram pelo processo morte-renascimento como Cristo.

A diferença básica entre as experiências de identificação com outra pessoa e as experiências de vidas passadas é que, como afirma Grof, a

identificação “(...) não tem a qualidade experiencial de uma lembrança, e não envolve a sensação de realmente haver sido aquela pessoa” (GROF, 1997, P.63).

c) Identificação Grupal e Consciência Grupal

Como no tipo de experiência anterior o indivíduo dissolve os limites e estende a consciência, porém ao invés de se identificar com apenas uma pessoa, o sujeito identifica-se com todo um grupo que podem compartilhar características culturais, raciais, nacionais, políticas, profissionais ou ideológicas, pode também ocorrer do fator comum ao grupo ser uma emoção, sensação física, situação ou destino que uniram essas pessoas.

Algumas experiências de identificação grupal e consciência grupal podem ser tão intensas que, como Grof (1997, p. 65) cita, o indivíduo pode vir a:

> [...] vivenciar a totalidade do sofrimento de todos os soldados que morreram nos campos de batalha do mundo desde o início da história, ou o desejo ardente de derrubar os tiranos que os revolucionários de todas as épocas sentiram, ou o amor, a ternura e a dedicação de todas as mães do mundo ao cuidar de seus bebês (GROF, 1997, P.65).

Algumas experiências deste tipo podem ir além fazendo o indivíduo se identificar com toda a humanidade.

d) Identificação com Animais

Assim como as experiências anteriores, possuem a característica de dissolução de limites e extensão da consciência, porém neste caso a identificação é feita com um animal. Esta experiência envolve além de imagem corporal e sensações físicas e emocionais do animal, sensações profundas e primitivas, como o instinto e atenção apurada.

O Indivíduo pode vir a se experienciar como sendo desde o mamífero mais desenvolvido a seres mais baixos da escala evolutiva.

e) Identificação com Plantas e Processos Botânicos

Como nas experiências acima, este tipo de experiência envolve a sensação de ser algo, no caso destas experiências, plantas e processos botânicos, o indivíduo pode vir a identificar-se desde a arvore mais alta à culturas de bactérias ou uma bactéria individual. Pode ter a sensação de ser as raízes ou folhas de alguma planta, ficando responsável pelos processos botânicos que envolvem estas partes, como a troca de água e minerais e fotossíntese.

As experiências de identificação com plantas podem ser intensas, trazendo ao indivíduo a sensação de contato com terra, água e ar.

f) Unidade com a Vida e com Toda a Criação

São experiências mais raras onde o indivíduo dissolve os limites e expande a consciência a tal ponto que abrange toda a vida do planeta, envolvendo animais, plantas, a humanidade e toda a forma de vida. Segundo Grof pode focar "(...) um aspecto específico da vida como o poder da fome, ou do impulso sexual, ou do instinto maternal" (GROF, 1997, p.74).

g) Experiência da Matéria Inanimada e de Processos Inorgânicos

Trata-se da identificação com matérias inanimadas e processos inorgânicos como fogo, água de rios ou oceanos, com a terra, montanhas, forças da natureza tais como o vento, terremotos, erupções vulcânicas e outros eventos causados por estes, podendo inclusive permitir a sensação das características

deste, como fluidez, força e poder de destruição, purificação e nutrição.

Pode envolver identificação com pedras preciosas, e outros materiais, assim como átomos e partículas subatômicas, em alguns casos podem ocorrer identificações que envolvem produtos sofisticados como computadores, jatos, naves, foguetes e outras formas de tecnologia.

h) Consciência Planetária

Envolve os dois últimos tipos de experiências citados, neste caso o indivíduo identifica-se com todo o planeta Terra, toda a vida e todo reino mineral. Grof coloca que:

> Deste ponto de vista, toda a Terra parece ser um organismo complexo, uma entidade cósmica cujos diversos aspectos –geológicos, biológicos, psicológicos, cultural e tecnológico – podem ser vistos como manifestações de um esforço constante para alcançar um nível de evolução, integração e auto-realização mais elevado (GROF, 1997, p.78).

Sendo assim, a Terra é vista e sentida como um único e imenso organismo vivo e inteligente.

i) Experiências Extraterrestres

Figura 3 Experiências Extraterrestres

Diz respeito às experiências fora do planeta Terra, envolve experiências com outras galáxias, planetas, viagens à lua, ao sol e as estrelas, pode-se vivenciar explosões de supernovas, passagem por buracos negros, contrações de estrelas, quasares e pulsares. A pessoa pode vivenciar estes aspectos como mero observador ou fazer parte deles, identificando-se e experienciando todos os processos envolvidos.

Este tipo de experiência não contempla a experiência com seres extraterrestres, tema que será visto mais à frente.

j) Identificação com Todo o Universo Físico

Trata-se de como se referiu Grof "(...) a continuidade lógica das experiências planetária e extraterrestre" (GROF, 1997, p.80). Envolve todo o universo físico e processos cósmicos, e assim como na consciência planetária o universo é visto e sentido como um organismo vivo e inteligente.

k) Fenômenos Parapsicológicos que Envolvem transcendência de Espaço

Estes tipos de fenômenos referem-se a: experiências fora do corpo, onde o indivíduo se vê e tem a sensação de que está fora do corpo podendo ir a outros lugares e tempos. Clarividências e clariaudiências, o indivíduo vê (clarividência) ou ouve (clariaudiência) coisas do passado ou futuro, assim como de outros lugares no presente. Segundo Grof "(...) podem ocorrer sem a sensação de estar realmente lá, na forma de viagem astral para o local envolvido, ou de projeção astral imediata" (GROF, 1997, p.82); viagens no tempo, o indivíduo é capaz de transcender os limites de tempo-espaço e pode se ver em outras épocas, não sentindo a sensação básica de ter vivido naquela época característica das experiências de vidas

passadas que também será descrita mais adiante; e telepatia que se caracteriza, para Grof, pelo “(...) acesso direto aos processos de pensamento de outro indivíduo sem a mediação de palavras, pistas não-verbais, ou outros meios convencionais de comunicação” (GROF, 1997, p.82).

Estes tipos de experiências podem ocorrer simultânea ou isoladamente.

1.2 Transcendência dos Limites do Tempo Linear

a) Experiências Embrionárias e Fetais

Além de todos os sentimentos descritos na MPB I, o indivíduo através destas experiências pode conectar-se a qualquer estágio do desenvolvimento embrionário e fetal. Pode identificar-se, conforme Grof:

> (...) com o esperma e o óvulo no nível celular de consciência, ovulação, passagem do óvulo ou dos espermatozóides pela trompa de Falópio, o momento da concepção, a implantação do ovo fertilizado na membrana mucosa do útero e o crescimento embrionário inicial (GROF, 1997, p.87).

Durante estas experiências o indivíduo pode inclusive, entrar em contato com informações a respeito da anatomia, fisiologia, embriologia, histologia da formação do feto.

b) Experiências Ancestrais

Estas experiências caracterizam-se, segundo Grof:

> (...) por um forte sentimento de regressão histórica ao longo de linhas biológicas, até períodos anteriores à concepção do indivíduo, e por uma identificação autêntica com os próprios ancestrais (GROF, 1997, P.98).

Podendo assim, o indivíduo identificar-se com várias gerações. As

características desta experiência assemelham-se as características das experiências de identificação com outras pessoas e de identificação com grupos e consciência grupal já descritas anteriormente, onde o indivíduo pode adotar atitudes físicas, emocionais e traços da personalidade de antepassados, assim como entrar em contato com pensamentos, sensações e sentimentos em comum.

c) Experiências Raciais e Coletivas

Estas experiências trazem consigo não um sentido de ancestralidade, com laços de sangue, como no item anterior, mas sim uma forte conexão com membros da mesma raça. Segundo Grof, “Nas experiências coletivas, este processo transcende até mesmo as barreiras raciais e estende-se à humanidade como um todo” (GROF, 1997, p.91).

A pessoa pode ver-se ou sentir-se como mero observador ou protagonistas de fatos que parecem ocorrer em qualquer país, período histórico, grupo racial ou cultura.

Podem ocorrer sentimento de identificação, adicionando a estas experiências gestos, posturas e seqüências de movimentos característicos das culturas ou tradições envolvidas.

d) Experiências de Vidas Passadas

Estas experiências possuem algumas características das experiências anteriores por trazerem visões de outros lugares, culturas e períodos históricos, no entanto as experiências de vidas passadas tem um caráter de lembrança, e não apenas identificação. Nas experiências de vidas passadas a pessoa tem a sensação de estar lembrando de algo que sempre pertenceu a ela. Segundo Grof:

> As pessoas, ao participarem dessas seqüências dramáticas, mantêm um sentido de individualidade e de identidade pessoal, mas experienciam a si mesmas em outra forma, em outro tempo e em outro contexto (GROF, 1997, p.93).

Podem ocorrer também. Experiências onde a pessoa tem *Flashes* de sua história cármica tendo *insights* de características ou padrões que se repetiram vida após vida.

e) Experiências Filogenéticas

Assim como nas experiências de identificação animal, ocorre nestas experiências uma "(...) sensação de total identidade anatômica, fisiológica, psicológica e mesmo bioquímica com vários membros de outras espécies de organismos vivos" (GROF, 1997, P.101). No entanto estas experiências trazem também uma sensação de regressão histórica, onde o indivíduo se identifica, não apenas com animais atuais, mas também com vários outros animais na história evolutiva da vida.

f) Experiências da Evolução Planetária

Estas experiências envolvem visões da evolução de todo o planeta, desde sua origem como parte do sistema solar, passando pela formação de sua superfície, com seus processos geofísicos, oceanos primitivos e toda origem e evolução da vida até os dias atuais. O indivíduo que passa por este tipo de experiência pode vivenciar como mero observador ou identificar-se com a evolução planetária ou alguns de seus aspectos.

g) Experiências Cosmogênicas

Grof classificou este tipo de experiências como uma extensão lógica das experiências anteriores, onde neste tipo de experiência o indivíduo "(...) pode identificar-se com o nascimento e o desenvolvimento do cosmos, envolvendo dimensões e energias de amplitude inimaginável" (GROF, 1997, p.106).

Envolve visões do big-bang, nascimento de galáxias, buracos negros, explosões de supernovas, a criação da matéria e todo conteúdo que possa ser visto como evolução ou fenômenos do cosmos.

h) Fenômenos Parapsicológicos que Envolvem Transcendência de Tempo

Assim como os Fenômenos Parapsicológicos que Envolvem transcendência de Espaço, estes fenômenos englobam a clarividência e a clariaudiência, fenômenos onde o individuo tem a capacidade de ver ou ouvir além do tempo e espaço. No entanto, estes fenômenos abrangem, também, pré-cognição, psicometria e viagens no tempo.

Pré-cognição – O sujeito pode ter visões de possíveis acontecimentos futuros e as vezes vivenciando de forma mais intensa sentindo-os através de todos os sentidos.

Psicometria – Esta relacionado a clarividência e clariaudiência, sendo que este fenômeno é ativado ao tocar em algo acessando a história do objeto tocado.

Viagens no Tempo – nestes fenômenos o indivíduo consegue transitar no tempo, podendo acessar materiais passados e futuros.

1.3 Introversão Física e Estreitamento da Consciência

Até agora foram vistas muitas experiências onde a consciência encontra-se expandida, porém buscando e vivenciando experiências além do corpo e do ego. Nesta categoria de experiências, o indivíduo, segundo Grof:

> Em vez de experienciar o espaço psicológico interno, o indivíduo tem acesso ao espaço físico interno. Portanto, este tipo de fenômeno envolve o estreitamento espacial da consciência, e, simultaneamente, sua extensão funcional"(GROF, 1997, p.110).

Durante este tipo de experiência é comum o relato de tornar-se consciente ou identificar-se com partes do corpo as quais normalmente não se tem consciência, como órgãos, células e tecidos.

2 Extensão experiencial além da realidade e do espaço-tempo consensuais:

a) Experiências Espíritas e Mediúnicas

Nestas experiências o sujeito contata o domínio astral, podendo entrar em contato com entidades desencarnadas em geral, sejam elas parentes amigos ou desconhecidos.

b) Fenômenos Energéticos do Corpo Sutil

O sujeito vê ou sente campos de energia, descritos por várias culturas milenares, tais como: campos energéticos coloridos, conhecidos como auras e a serpente de fogo *Kundalini.*

c) Experiências de Espíritos Animais

Figura 4 Experiências de Espíritos Animais

Nestas experiências o indivíduo visualiza ou sente a presença de certos animais que possuem um significado arquetípico, sentindo uma forte conexão com estes.

Segundo Grof, “Neste tipo de experiência, as pessoas tem a sensação de profunda conexão com vários animais – não em suas formas físicas concretas, mas em sua essência arquetípica” (GROF, 1997, p.120).

Tais animais são encontrados entre os relatos xamânicos como espíritos animais ou animais de poder, possuindo um caráter de guia, amigo e auxílio espiritual.

d) Encontros com Guias Espirituais e Seres Supra-humanos

Nestas experiências o individuo pode ver ou sentir a presença de seres que podem se apresentar através de formas humanas de caráter numinoso, seres de luz sem forma humana, entre outras manifestações.

Estes seres aparecem com a qualidade de guias espirituais, conforme

Grof, “Eles dão apoio intelectual, moral e espiritual, ajudam a combater as forças maléficas e destrutivas ou criam escudos protetores de energia positiva” (GROF, 1997, p.124).

Algumas pessoas relatam experiências com grandes personagens religiosos como Jesus Cristo e Buda. No entanto, torna-se importante salientar que figuras deste porte trazem significados diferentes, dependendo do contexto, podendo ser entendidos como figuras arquetípicas, divindades ou guias espirituais dependendo da postura adotada por estes na experiência.

e) Visita a Outros Universos e Encontros com Seus Habitantes

Estas experiências contemplam aspectos não englobados entre as experiências extraterrestres. Como o próprio nome diz, estas experiências envolvem viagens a outros planetas, galáxias e universos e encontro com seus possíveis habitantes, que podem ser amigáveis ou hostis. Grof coloca que:

> Esses relatos freqüentemente envolvem descrições de exames físicos e operações com o uso de diversos aparelhos misteriosos, comunicação mental entre os alienígenas e suas máquinas inteligentes, lições sobre o pensamento de dimensões mais elevadas e coisas desse tipo. A análise sistemática do conteúdo das experiências de rapto, realizada por Alvin Lawson (Lawson, 1984) mostrou uma quantidade surpreendente de elemento de temas perinatais. Embora isto certamente não seja uma prova de que estes fenômenos são apenas fantasias derivadas da memória do trauma do nascimento, este fato merece uma atenção adicional (GROF, 1997, p.126).

f) Experiências de Seqüências Mitológicas e de Contos de Fadas

Este tipo de experiências envolve a visualização de cenas mitológicas e folclóricas das mais diversas culturas do mundo. O indivíduo pode se identificar com papéis e figuras mitológicas podendo participar como observador, protagonista ou membro do “enredo”.

g) Experiências de Divindades Pacíficas e Iradas Específicas

Figura 5 Divindades Hindus

Estão relacionadas ao item anterior, pois envolvem figuras mitológicas, no entanto as figuras mitológicas presentes nesta categoria de experiências possuem caráter divino, sendo dotadas de poderes e numinosidade. As divindades encontradas nestas experiências pertencem na maioria a dois grupos distintos: benéficas e pacíficas ou iradas e maléficas. No entanto, podem ser encontradas divindades que se apresentam ora como benéficas ora como maléficas.

Normalmente, trata-se de divindades conhecidas das mais variadas culturas, porém podem aparecer figuras completamente desconhecidas.

h) Experiências de Arquétipos Universais

Entre os relatos referentes a esta categoria de experiência, encontram-se visualização e identificação com figuras e papéis que possuem um significado universal. Grof restringe a visão de arquétipo criada por Jung aos arquétipos que possuem verdadeiramente um sentido universal, sendo que Jung se referia a grande

parte do conteúdo do inconsciente coletivo como sendo um arquétipo, e esta visão englobaria quase todas as experiências vistas até aqui.

i) Compreensão Intuitiva de Símbolos Universais

Esta categoria envolve as experiências do item anterior, sendo que nestas além da presença do arquétipo ocorrem *insights* sobre o significado de tais arquétipos. Levando a pessoa a compreende-los.

j) Inspiração Criativa e Impulso Prometéico

As experiências que envolvem a inspiração criativa têm o caráter de "propulsor de idéias" e "resolução de problemas", onde resoluções de problemas que afligiam o indivíduo há tempos e súbitas idéias surgem durante um estado alterado de consciência, solucionando problemas e originando teorias. Enquanto nos impulsos prometéicos a inspiração surge como um produto acabado pronto para ser comunicado aos outros.

k) Experiências de Demiurgo e Insights *sobre a Criação Cósmica*

Envolvem encontro ou identificação com o criador do universo o que, segundo Grof:

> [...] pode ser acompanhado por *insights* extraordinários a respeito do processo da criação, seus motivos, mecanismos específicos, propósitos e problemas.[...] O Demiurgo pode ser visto como a força suprema da existência comparável ao conceito de Deus das diversas religiões. Contudo, em alguns casos, ele é um dos criadores de muitos universos, ou o criador de muitos universos (GROF, 1997, p.143).

l) Experiência da Consciência Cósmica

Nas experiências que abrangem a identificação por consciência cósmica,

o indivíduo entra em contato com a Realidade subjacente a todas as realidades. Como se a pessoa entrasse em contato com a consciência do cosmos sentindo que obtém todas as respostas.

m)O Vazio Supracósmico e Metacósmico

Esta experiência refere-se a identificação com o vazio, o nada, e o silêncio primordial, o qual ao mesmo tempo em que não existe, nem possui nada concreto, parece possuir tudo, parece ser a origem e final de toda a existência. Conforme Grof:

> O Vazio está além do tempo e do espaço, além de qualquer forma, e além de polaridades, como luz e escuridão, bem e mal, estabilidade e movimento, e êxtase e agonia. Embora não exista nada concreto neste estado, nada do que é parte da existência parece estar faltando. Este vazio, portanto, num certo sentido, está "grávido" com toda a existência, pois contém tudo em forma potencial (GROF, 1997, p.147).

3 Experiências transpessoais de natureza paranormal

Grof (1997) coloca que presenciou apenas um destes fenômenos, com exceção das sincronicidades. Porém diz ser importante mencioná-las por aparecerem entre os relatos de tradições antigas, por estarem relacionados a muitas das experiências transpessoais e pelo crescente interesse atual das ciências sobre elas.

3.1 Vínculos sincrônicos entre consciência e matéria

Grof cita Jung e seu conceito de sincronicidade ao se referir a estas experiências dizendo que "[...] a sincronicidade é um princípio conector acausal que se refere a coincidências significativas de acontecimentos separados no tempo e/ou

espaço” (JUNG apud GROF, 1997, p.149).

3.2 Acontecimentos paranormais espontâneos

a. Atos físicos supernormais

Referem-se a mudanças fisiológicas, ou feitos espetaculares, aparentemente impossíveis. Entre as mudanças fisiológicas podem ser citados o aparecimento de estigmas pelo corpo e a combustão humana espontânea. Entre os feitos, segundo Grof (1997), encontram-se inúmeros relatos de eventos entre as artes marciais que ocorrem naturalmente, no entanto outros feitos envolvem intenção e concentração, pertencendo assim aos fenômenos de psicocinese intencional que será visto posteriormente.

b. Fenômenos espíritas e mediunidade física

Envolvem experiências com lugares ditos “mal assombrados” nos quais as pessoas envolvidas relatam escutarem vozes, passos, batidas no chão e/ou nas paredes, vêem imagens de espíritos ou formas (vultos) ou apenas sentem a presença deles. Segundo Grof (1997) pessoas diferentes sem terem conhecimento do fenômeno relataram experiências semelhantes ou idênticas.

c. Psicocinese espontânea recorrente (poltergeist)

Conforme Grof, estes fenômenos incluem:

> (...) uma variedade de acontecimentos: movimentos e destruição de objetos domésticos, arremesso de lama e pedras, produção de vários sons (pancadas, explosões, arranhões, assobios, canto ou fala) e mesmo teleportação – concentração misteriosa de diversos objetos dentro ou fora de salas ou armários trancados (GROF, 1997, p.153).

d.Objetos voadores não identificados (fenômenos OVNI)

Apesar de encontrarem-se muitos relatos sobre tais fenômenos, para a maioria deles é formulada uma justificativa tentando negar a existência de tais objetos. Atribuem-se tais fenômenos a reflexos de luzes, balões, meteoros entre outros. Baseado em estudos do astrofísico Jacques Vallée, o qual afirma que os ÓVNIs vêm de outras dimensões, e que os alienígenas que os produzem e controlam são capazes de manipular o tempo e espaço, Grof coloca que:

> Pode acontecer que o estado mental do observador possibilita aos OVNIs entrar em sua dimensão de espaço e tempo e se tornarem visíveis. Porém os OVNIs não são produtos da imaginação do observador [...] eles existem independentemente de nossa consciência. Em outras palavras, ao invés de serem produtos de nossa própria imaginação, os "extraterrestres" estão usando nossa consciência como porta de entrada para nosso nível diário de realidade (GROF, 1999, p. 228).

Sobre este tema Grof não explana muito por dizer que tal discussão levanta muitas controvérsias, no entanto indica o livro de Jung intitulado *Flying Saucers: A Modern Myth of Things Seen in the Skies* (1964) e os escritos de Jacques Vallée.

3.3 Psicocinese intencional

a. Magia cerimonial

Entre estes fenômenos Grof (1997) engloba rituais e cerimônias que parecem ter influencias físicas concretas, tais como dança da chuva, rituais para trazer boa colheita e caça, assim como rituais de cura. Segundo Grof:

> É inconcebível que procedimentos como rituais de cura e cerimônias de

> chuva possam ter sido conduzidas repetidamente por séculos, sem resultados. Seria difícil para um xamã manter sua imagem e reputação contra tal série de fracassos (GROF, 1997, p. 155).

b. Cura e feitiçaria

Envolve alguns dos fenômenos anteriores, porém não se limita a rituais e cerimônias, incluindo outras técnicas para a obtenção de cura espiritual e feitiçaria, tais como técnicas de cirurgias espirituais e outros métodos mais antigos utilizados pelos xamãs.

c. Siddhis

Diz respeito à capacidade de controlar diversas funções autônomas do corpo, tais como parar o coração, a respiração, estancar o sangue, viver sem comida, e/ou sem oxigênio e aumentar a temperatura do corpo. Envolve também relatos de caminhar, deitar ou rolar sobre, vidros, espadas e brasas.

d. Psicocinese em laboratório

Utilizando-se de métodos que variam do simples jogo de dados à emissão de elétrons e uso de computadores modernos, parapsicólogos modernos estudam fenômenos nos quais indivíduos parecem capazes de mover objetos sem tocá-los, projetar imagens mentais sobre filmes fotográficos, curvar metais ou influenciar outras pessoas através de hipnose à distância.

2.4 O uso de substâncias psicodélicas ou enteógenas[2]

Desde tempos remotos o homem utiliza-se de substâncias psicodélicas para cura, adivinhação e comunicação tanto com os domínios celestes quanto com os naturais terrestres. Há muito tempo são utilizadas substâncias vegetais, e em casos mais raros, substâncias animais que contém alcalóides poderosos para alteração dos estados mentais com objetivos rituais e mágicos. Isto se originou tanto de culturas aborígines quanto de culturas bastante desenvolvidas, em várias partes do mundo. Grof cita que:

> Os antropólogos que estudaram o uso ritual dos psicodélicos em diversas culturas aborígines descreveram um amplo espectro de proposições extra-ordinárias associadas a essas substâncias. Entre estas se encontram o diagnóstico de doenças e a cura emocional ou psicossomática; a comunicação com o mundo dos espíritos, ancestrais, divindades e demônios; magia negra e feitiçaria; retorno às próprias origens; abertura de canais de percepção extra-sensoriais (telepatia, clarividência, psicometria, projeção astral); transcendência da morte com perda subseqüente do medo de morrer; profunda transformação pessoal e rejuvenescimento; comunhão com forças naturais, vida animal e vegetal; fortalecimento da coesão social na comunidade e outros (GROF, 1997, p.258).

Diversas civilizações, tribos e culturas de todos os cantos do mundo utilizaram-se e utilizam-se de substâncias psicodélicas desde tempos imemoráveis até os dias atuais. Conforme afirma Grof:

> Na história da medicina chinesa relatos a respeito de substâncias psicodélicas podiam ser encontradas já há 3.500 anos. A legendária planta poção divina *haoma*, na antiga Zend Avesta Persa, e o *soma*, na antiga literatura indiana, têm interesse histórico especial. Elas foram introduzidas na Índia por invasores arianos nômades, e tiveram uma profunda influência no desenvolvimento da religião e pensamento filosófico hindus (GROF, 1997, p. 253).

[2] O termo enteógeno dá um tom de sacralidade a algumas substâncias, o termo quer dizer 'que faz a ligação com o interior sagrado' e começou a ser muito utilizado entre as ciências e religiões para diferenciar o uso religioso da substância. Não podendo afirmar com que intuito foi ingerido a ayahuasca nas experiências relatadas no presente trabalho, preferiu-se adotar o termo psicodélico (manifestações da mente).

Outra “poção”, ou beberagem, advinda de plantas, que seu uso data de milhares de anos atrás, é a *Ayahuasca*. Segundo Metzner:

> Existem evidências arqueológicas abundantes – vasos de cerâmica, estatuetas antropomórficas, e outros artefatos – de que o uso desta planta alucinógena se estabeleceu na Amazônia Equatoriana por volta de 1.500 – 2.000 a.C. (METZNER, 2002, p.174)

Outras plantas psicodélicas utilizadas para fins sagrados e/ou recreativos são: O cânhamo e suas variedades como *Cannabis sativa* e *Cannabis indica*, sendo que suas folhas, botões e resina têm sido fumados e/ou ingeridos em diversas partes do mundo como: China, África, Oriente Médio, nas Américas; sendo identificados por diversos nomes como: *haxixe, kif, charas, bhang, ganja, marijuana,* etc*.*

Diversas culturas pré-colombianas como os astecas, toltecas e maias e alguns grupos indígenas contemporâneos como hichol, yaquis e mazatecas, utilizaram pelo menos dezesseis plantas com diferentes propriedades de alteração da mente como: o cacto peiote (*Lophophora williamsii*) que pode ser encontrado em uso nos dias atuais por alguns grupos de índios do México, assim como na Igreja Nativa Americana, a qual faz uso religioso do peiote com alguns elementos cristãos. Outros psicodélicos utilizados pelos povos pré-colombianos foram: os cogumelos sagrados *teonanacatl* ou “carne dos deuses” (*Psilocybe mexicana* e *cubesis*), e o *ololiuqui*, que é o nome nativo da sementes de glória matutina (*Turbina corymbosa*).

Na América do Sul o psicodélico mais popular é a *ayahuasca*, que pode ser encontrado com diversos nomes como: *yagé*, *hoasca*, *Oaska*, *Aoasca*, entre outros. Essa substância é encontrada no cipó chamado *Banisteriopsis caapi* e sua ingestão se dá geralmente em forma de chá com a adição de outras plantas como o arbusto *Psychotria viridis*. Seu uso se deu entre diversas culturas no Brasil, Peru,

Equador e Colômbia, amplamente difundido entre os povos amazônicos esse psicodélico pode ser encontrado ainda hoje em algumas de suas culturas originais, assim como em religiões como Santo Daime, União do Vegetal e Barquinha, as quais fazem uso desta substância em suas sessões.

Outros psicodélicos sul-americanos populares são: o *cohaba*, feito da seiva da V*irola theiodora* ou *Virola cuspidata*, e *epená*, da *Virola calophylla* e *Virola theiodora*, ambos ingeridos por aspiração. Encontra-se também na América Latina o cacto de São Pedro (*Trichocrus pachanoi*) que possui efeitos semelhantes ao peiote.

Outras regiões do mundo possuem seus próprios psicodélicos é o caso da *eboga* ou *iboga*, encontrada na África equatorial, a qual é consumida através de pequenas lâminas da casca da raiz do arbusto *Tabernanthe iboga* com fins afrodisíacos, psicoestimulantes, ritualísticos, assim como para comunicação com espíritos ancestrais. O agárico-voador (*Amanita muscaria*), cogumelo vermelho com manchas branca presente em vários contos de fadas, é amplamente utilizado por xamãs siberianos, povos escandinavos, assim como por índios norte-americanos.

Quanto as fontes animais de substâncias psicodélicas podemos citar o “peixe dos sonhos” (*Kyphosus fuscus*) da ilha de Norfolk, no Pacífico Sul o qual tem a reputação entre os nativos de causar poderosos pesadelos e visões. Outra fonte animal de psicodélicos são os sapos, os quais possuem em sua pele e secreções propriedades psicoativas que causam alterações da mente, o uso destes animais foi popularizado como ingrediente de bebidas e ungüentos de feiticeiras medievais, assim como em poções de bruxas em contos de fadas.

Desde aproximadamente 2000 a.C. até os dias atuais diversas substâncias psicodélicas de fontes vegetais e animais foram e continuam sendo

utilizadas, algumas se desviaram de sua cultura original durante o percurso dos anos e outras deram origem ou se introduziram em novas culturas e religiões.

2.4.1 Ayahuasca – história e uso

Figura 6 Mariri (*Banisteriopsis caapi*)

Figura 7 Chacrona (*Psychotria viridis*)

Ayahuasca – termo originário da língua sul-americana Quéchua onde *aya* significa almas, espíritos ou gente morta; e *huasca* significa cipó, corda ou liana, logo, as traduções mais corretas para o termo seriam: “cipó das almas”, “cipó dos espíritos”; um outro significado: “Em pesquisa de campo em Pucallpa, em janeiro de 2002 encontrei o seguinte significado: “soga de muerto” ou “soga de los muertos”, isto é, “corda de morto” ou “corda dos mortos” (LABATE, 2004, p.63).

Segundo Metzner:

> (...) enquanto nome de alguma coisa, esta palavra não é por si mesma abrangente, uma vez que o cipó *Banisteriopsis caapi* é somente um dos dois ingredientes essenciais à beberagem alucinógena; o outro é a planta *Psychotria viridis*. (METZNER, 2002, p.01)

Existem evidências arqueológicas de que a ayahuasca se estabeleceu na Amazônia Equatorial por volta de 1.500 a 2.000 a.C., no entanto segundo Metzner:

> Infelizmente, a maioria das evidências científicas – pós-vegetais, bandejas para inalação e cachimbos – está relacionada com o uso de outras plantas

> psicoativas [...] Não existe nada sob a forma de material iconográfico, nem mesmo remanescentes botânicos que tenham sido preservados, que possa estabelecer o uso pré-histórico da ayahuasca; é provável que as culturas pré-colombianas, sofisticadas na utilização de grande variedade de plantas psicotrópicas, tenham tido uma relação familiar com a ayahuasca e seu preparo. [...] Mesmo que jamais venhamos a saber como ocorreu esta descoberta e quem foi o responsável, existem diversos mitos fascinantes sobre o tema (METZNER, 2002, p.174).

Para o povo Tukano, da região de Vaupés na Colômbia uma serpente canoa desceu do céu trazendo consigo os primeiros homens, e o Pai Sol havia prometido a esse povo uma bebida que seria capaz de conectá-los com os poderes celestiais. Enquanto os homens tentavam preparar essa bebida na "Casa das Águas", a primeira mulher dirigiu-se à floresta para dar a luz, voltando depois com um menino todo dourado, pois ela havia o esfregado com algumas folhas. Este menino era o cipó; cada um dos homens cortou um pedaço deste menino, e depois os pedaços tornaram-se parte da linhagem do cipó.

Para a União do Vegetal[3] (UDV), que tem Manuel Gabriel da Costa, mais conhecido como Mestre Gabriel, como seu (re) criador, a origem da ayahuasca, ou hoasca (termo utilizado pela UDV):

> (...) encontra-se nos primórdios da civilização humana, quando Caiano, discípulo e assistente do Rei Salomão, recebeu deste o sétimo segredo da Natureza, ou seja, a União do Vegetal, e, com ela, a chave da palavra perdida para entrar em contato com a Força Superior e penetrar nos encantos da Natureza Divina.
> De posse desse segredo, Caiano vem reencarnando na Terra em diversos destacamentos, procurando, a cada vez, restaurar a União do Vegetal, trazendo os homens das trevas para a luz, da ignorância para o Conhecimento, da ilusão para a realidade. Neste século, retornou no corpo e no nome de José Gabriel da Costa para uma vez mais recriá-la (**UDV**).

[3] A UDV é uma das religiões ayahuasqueiras desenvolvidas no Brasil, as outras religiões que fazem uso da ayahuasca em suas sessões são o Santo Daime e a Barquinha. Segundo Labate, (2004, pg.233): "Embora em vários países da América do Sul, tais como Colômbia, Bolívia, Peru, Venezuela e Equador, haja uma tradição de consumo ayahuasca por xamãs e *vegetalistas*, curiosamente é somente no Brasil que se desenvolveram religiões de populações não indígenas que fazem uso desta bebida".

Segundo Labate, Mestre Gabriel “[...] explica-se que esta é uma obra milenar, que tem no rei Salomão o seu criador (LABATE, 2004, p.561)”. Labate ainda coloca que Mestre Gabriel “[...] afirma que a UDV foi recriada, já que ela teria existido no passado, quando ele mesmo teria vivido em outra encarnação” (LABATE, 2004, p.583).

Como coloca Metzner:

> Na falta de datas, estas são as únicas tentativas de explicação; tudo o que podemos afirmar com segurança é que o conhecimento das técnicas de preparação da ayahuasca, e também das plantas que lhe são apropriadas, já estava difundido na Amazônia quando seu uso chamou a atenção de algum pesquisador moderno (METZNER, 2002, p.175).

Quanto ao primeiro registro moderno da ayahuasca, segundo Metzner (2002) ocorreu em 1851 quando o botânico inglês Richard Spruce deparou-se com os índios Tukanos e observou que eles faziam uso de uma beberagem intoxicante, coletou amostras do cipó utilizado e posteriormente o classificou como *Banisteria caapi*; em 1931 o toxiólogo Morton a re-classificou como *Banisteriopsis caapi*. Porém, segundo Harner (1973) esta beberagem teria sido descoberta pelo geógrafo equatoriano, Villavicencio em 1858.

Durante o final do século XIX vários pesquisadores relataram encontros com uma beberagem intoxicante preparada a partir de raízes, diversos arbustos ou cipós, no entanto ao contrario de Spruce, não coletaram amostras dessas plantas utilizadas na preparação, sendo assim tornaram esses relatos de pouca importância histórica.

Durante os anos que se seguiram inúmeras pesquisas tentaram isolar o agente psicodélico da ayahuasca, muitas pesquisas duvidosas e muitos mal entendidos surgiram quanto aos componentes da tal beberagem intoxicante. Levou-

se muito tempo até que fosse desvendado o “segredo” da ayahuasca, em 1972 foi descoberto que as beta-carbolinas presentes no *Banisteriopsis caapi* agem como inibidores de uma enzima do estômago conhecida por monoaminoaxidase (MAO) a qual faz o metabolismo da dimetiltripitamina (DMT), substância alucinógena encontrada na *Psychotria viridis*, tornando-o inativo quando ingerido isoladamente. Quando ingeridos juntos *Banisteriopsis caapi e Psychotria viridis* as beta-carbolinas agem sobre a MAO fazendo com que a DMT consiga chegar a corrente sangüínea e assim até o cérebro ampliando a consciência, agindo como um catalisador, um expansor desta, levando o indivíduo a vivenciar estados incomuns de consciência.

Como já foi comentado, o uso da ayahuasca descende de aproximadamente 2000 a.C., sendo assim, devido a esta complexidade da estrutura da ayahuasca, que envolve a mistura de dois ingredientes e quebra de moléculas em um processo químico, e sabendo-se que a verificação deste processo por meios científicos naquela época era inviável, a origem e início do uso desta substância continua um mistério.

Segundo Metzner a ayahuasca “(...) é, sem sobra de dúvida, uma das drogas mais sofisticadas e complexas que se tem conhecimento” (METZNER, 2002 p. 232). O autor ainda coloca que:

> Como foi desenvolvida a tecnologia para localizar e combinar certas plantas, com o intuito de possibilitar a atividade oral do DMT, permanece um mistério. A única certeza nesta área está na identificação dos alcalóides das plantas ativas e dos seus efeitos subseqüentes na consciência humana (METZNER, 2002 p. 247).

Contabiliza-se pelo menos 72 grupos indígenas que fazem uso da ayahuasca na região amazônica; no Brasil há pelo menos 3 religiões de grupos não indígenas que se utilizam desta beberagem em suas sessões, o Santo Daime, a

Barquinha e a União do Vegetal ao todo são milhares de pessoas que ingerem estas plantas em lugares e situações as mais variadas, seja com finalidades místicas, religiosas, recreativas ou científicas, independente da situação, pode-se então, afirmar que muitas destas pessoas vivenciam ou já vivenciaram estados alterados de consciência.

3 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a elaboração do presente trabalho pode ser definida como um estudo de casos bibliográficos, no qual foram analisados profundamente através de análise de conteúdo, dez relatos de casos de fontes variadas de experiências com o uso da ayahuasca.

Antes de descrever os passos que foram trilhados pela presente pesquisa, torna-se importante esclarecer que, estudo de caso, segundo Gil trata-se de um “(...) estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 1991, p.58).

Sendo que esta pesquisa refere-se, também, a uma investigação bibliográfica, torna-se importante salientar que “a pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizam sobre determinado assunto ou fenômeno” (OLIVEIRA, 2002, p. 119).

Quanto ao método de análise utilizado, análise de conteúdo, pode-se dizer que este envolve, conforme Bardin:

> Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1995, P.42).

Esclarecidos os temas acima, nos próximos parágrafos serão descritos os critérios e etapas adotados neste trabalho.

Os critérios utilizados para a seleção dos relatos foram:

- A presença do uso da ayahuasca;

- Descrição clara dos conteúdos da experiência sob o efeito da ayahuasca;

Selecionados os dez relatos, iniciou-se uma exaustiva análise entorno do conteúdo presente nestes.

Baseando-se nas descrições das diversas experiências encontradas entre os níveis da Cartografia da Consciência proposta por Stanislav Grof, primeiramente elaborou-se um paralelo, relacionando os conteúdos das experiências com ayahuasca as descrições de Grof, determinando a que nível, ou níveis, de consciência, assim como a que tipo de experiência (s) tais conteúdos pertenceriam na cartografia de Grof.

Procurou-se então, a partir desta análise de conteúdo bibliográfica, descrever, classificar e relacionar os conteúdos das experiências com a ayahuasca com as categorias de experiências encontradas na Cartografia da Consciência proposta por Stanislav Grof.

Os resultados das análises serão apresentados através de 10 (dez) tabelas divididas em 3 (três) itens: conteúdo – trata-se do tema “chave”, comum entre o relato da ayahuasca e as descrições de Grof; Trecho do relato – recortes de frases ou parágrafos do relato na qual o conteúdo se encontra; E nível correspondente – Aponta qual o nível de consciência e a categoria de experiência, a qual o conteúdo pertence dentro da cartografia de Grof.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Análise dos relatos

As análises que se seguem têm o intuito de localizar, nos relatos com o uso da ayahuasca, selecionados, conteúdos semelhantes aos citados por Grof ao descrever seus níveis e experiências em estados alterados de consciência que formam sua cartografia da consciência. Assim como, apontar o nível e categoria de experiência a qual tal conteúdo pertence dentro da cartografia de Grof.

4.1.1 Análise do Relato 1

CONTEÚDO	TRECHO DO RELATO	NÍVEL CORRESPONDENTE
Cores, linhas e figuras geométricas.	"[...] as linhas indistintas formavam um dossel que parecia um mosaico geométrico de vidro pintado. A brilhante tonalidade violeta formava um teto que se expandia sem cessar sobre mim".	Nível Abstrato Estético
Orgia, demônios e parque de diversões.	"Quando meus olhos se ajustaram ao escuro, a cena movimentada reduziu-se a algo que se assemelhava a um imenso parque de diversões, a uma orgia sobrenatural de demônios".	Nível Perinatal (MPB III e COEX)
Figuras arquetípicas	"[...] havia uma gigantesca cabeça de crocodilo mostrando os dentes, de cujas mandíbulas cavernosas jorrava uma enxurrada torrencial de água".	Nível Transpessoal (Experiências de Arquétipos Universais)

	“[...] pude distinguir grande número de seres com cabeça de gaio azul e corpo de homem, bastante parecidos com deuses do antigo Egito, com cabeça de pássaro, que eram pintados nas sepulturas”.	
Ar + água	“Ao centro, presidindo as atividades, e olhando diretamente para mim, havia uma gigantesca cabeça de crocodilo mostrando os dentes, de cujas mandíbulas cavernosas jorrava uma enxurrada torrencial de água. Lentamente, a água foi subindo, até que a cena transformou-se em simples dualidade de céu azul sobre o mar. Todas as criaturas se haviam desvanecido”.	Nível Perinatal (MPB I)
Sentimento de morte.	“Então, da posição onde eu estava, próximo à superfície da água, comecei a ver dois barcos estranhos, vagando de cá para lá, flutuando no ar em minha direção e aproximando-se cada vez mais. Lentamente, juntaram-se, formando uma só embarcação, com imensa cabeça de dragão na proa, não muito diferente de um barco viking. No meio do navio erguia-se uma vela quadrada. Aos poucos, enquanto o barco serenamente flutuava de cá para lá sobre mim, ouvi um som rítmico sibilante e vi que tratava de uma galera gigantesca, com centenas de remos, movendo-se em cadência com som”. “Tornei-me consciente, então, do mais belo cântico que tinha ouvido em minha vida, em alto som, e etéreo, emanado de miríades de vozes a bordo da galera. Olhando com mais atenção para o convés,	Nível Perinatal (MPB III)

	pude distinguir grande número de seres com cabeça de gaio azul e corpo de homem, bastante parecidos com deuses do antigo Egito, com cabeça de pássaro, que eram pintados nas sepulturas. Ao mesmo tempo, uma essência de energia, advinda do navio, começou a flutuar em meu peito. Embora eu pensasse que era ateu, fiquei inteiramente certo de que estava morrendo, e de que aquelas cabeças de pássaro tinham vindo buscar a minha alma para leva-la ao barco. Enquanto o fluxo da alma continuava a sair do meu peito, percebi que as extremidades do meu corpo iam fazendo-se entorpecidas". "O barco, com sua tripulação de cabeças de gaio azul no convés, ia aos poucos se afastando, puxando minha força de vida com ele, enquanto seguia em direção a um grande fiorde, flanqueado por algumas colinas erodidas e áridas. Eu sabia que tinha apenas um momento para viver e, estranhamente, não sentia medo daquele povo de cabeça de pássaro, não me importava ceder-lhe a minha alma, se a pudesse manter".	
Consciência de parte do corpo	"Fiz-me consciente do meu cérebro".	Nível Transpessoal (Introversão Física e Estreitamento da Consciência)
Alienígenas	"[...] répteis gigantes, repousando apaticamente na mais ínfima região da parte de trás do meu cérebro, no ponto onde ele encontra a parte superior da	Nível Transpessoal (Visita a Outros Universos e Encontros com Seus

	coluna espinhal. Eu só podia vê-los de forma nebulosa e, assim, pareciam-me profundezas sombrias, tenebrosas". "[...] grandes e brilhantes criaturas negras, com reforçadas asas que se assemelhavam às dos pterodátilos e imensos corpos como o da baleia. Suas cabeças não eram visíveis a mim. Tombaram pesadamente, mais do que exaustas pela viagem feita, que durara épocas infinitas. Explicaram-me, numa espécie de linguagem mental, que estavam fugindo de alguma coisa, no espaço. Tinham vindo ao planeta Terra a fim de escapar desse inimigo". "[...] alienígenas das profundezas, com seu aspecto de dragões". "[...] começavam a aparecer cada vez mais alienígenas [...]".	Habitantes)
Evolução planetária e criação de todas as formas de vida.	"Mostraram-me o planeta Terra tal como era há uma eternidade atrás, antes que nele houvesse vida. Vi o oceano, a terra nua e o brilhante céu azul. Então, flocos pretos caíram do céu, às centenas, e pousaram diante de mim, na paisagem nua. Pude ver que esses 'flocos' eram, na verdade, grandes e brilhantes criaturas negras". "Essas criaturas mostraram-me, então, como haviam criado a vida sobre o planeta, com o intuito de se ocultarem sob diversas formas e assim disfarçar sua presença. Diante de mim, a magnificente criação e a especificação das plantas e	Nível Transpessoal (Experiência da Evolução Planetária) Seqüência de Nível Perinatal (MPB III e MPB IV)

	dos animais – centenas de anos de atividades – foram feitas em tal escala, e com tamanha intensidade, que me é impossível descrever".	
Viagem fora da Terra	"Fiz viagens fabulosas, à vontade, através regiões distantes, mesmo fora da Galáxia [...]".	Nível Transpessoal (Experiências Extraterrestres)
Demônios	"[...] usei demônios de sorrisos sardônicos para realizar as minhas fantasias".	Nível Perinatal (MPB III)

4.1.2 Análise do Relato 2

CONTEÚDO	**TRECHO DO RELATO**	**NÍVEL CORRESPONDENTE**
Figuras Geométricas	"De repente, surgiu uma ondulante tapeçaria de visões, que exibiu inicialmente padrões geométricos [...]". "[...] padrões geométricos, que me pareciam pegajosos e demasiadamente plásticos e artificiais, como se fossem a decoração de um shopping ou de algum cassino de Las Vegas". "Havia formas e imagens de plantas, de animais, de humanos, de templos e cidades etéreas, e de artefatos voadores e estruturas flutuantes".	Nível Abstrato Estético
Serpente ensinando, jaguar e pássaro (espíritos animais).	"[...] conheci uma outra serpente bem mais 'normal' em suas dimensões, pois era quase do meu tamanho. Ela entrou no meu corpo pela boca, e seguiu enrolando vagarosamente pelo estômago e intestinos". "Concluí então, que aquela serpente,	Nível Transpessoal (Experiências de Espíritos Animais)

	movimentando-se do seu jeito pelo meu sistema intestinal, não fazia outra coisa senão 'ensinar' a meus intestinos uma maneira de ser muito mais poderosa e eficaz, o que certamente constituía uma experiência visceral!". "Logo depois me vi semi-inclinado sobre um sofá, e um jaguar surgiu subitamente à minha frente. Era um enorme felino negro e macho, que também entrou no meu corpo com a mesma postura semi-inclinada em que eu estava. Mas, tão logo me dei conta disso, o jaguar foi embora. Em outro momento, quando eu me encontrava de joelhos, senti nitidamente um pássaro pousando nas minhas costas. Percebi que estava sendo sucintamente apresentado a alguns dos diversos espíritos aos quais a ayahuasca permite acesso".	
Espíritos	"Vi um grande número de pessoas negras que dançavam na minha direção e depois recuavam. Elas mostravam-se aos pares, como se fossem gêmeas, e moviam-se em linhas paralelas, e isto me fez conjeturar que tais pares representavam os espíritos das duas plantas do chá da ayahuasca".	Nível Transpessoal (Experiências Espíritas ou Mediúnicas)
Deuses e demônios, dança, morte e sensação de cura.	"Apareceram novas imagens de deuses maias e de demônios subterrâneos dançantes: eram esqueléticos e aleijados; exibiam as peles soltas, sangrentas, pustulentas e cheias de bolhas; não possuíam cabeças; mostravam feridas abertas, e, além disso, alguns sapos estavam pregados com enormes espinhos em seus pescoços. A única	Nível Transpessoal (Experiências de Arquétipos Universais) Nível Perinatal (MPB III)

	mensagem que estes seres repetiram inúmeras vezes foi: 'Você não tem de *fazer* nada!' E assim, incorporando a morte, a decadência, a doença e outros horrores inimagináveis na sua dança da transformação fez-se profundamente em mim uma cura interior, e de tal modo que me parecia inteiramente independente de qualquer intervenção de minha parte!".	
Atravessar algo	"Abaixei a testa de modo que tocasse o chão, e qual não foi minha surpresa quando me vi penetrando lentamente a terra através do solo e das pedras, para depois me movimentar de maneira cada vez mais rápida até cair do outro lado do espaço vasto e profundo da escuridão...".	Nível Perinatal (MPB III)
Pontos de luz, estrelas.	"[...] alegremente inundado de infindáveis pontos de luz, carregando comigo partículas e faíscas cintilantes que não acabavam mais, e ainda sendo acompanhado de todas as estrelas luminosas do universo".	Nível Abstrato Estético Nível Transpessoal (Experiências Extraterrestres)

4.1.3 Análise do Relato 3:

CONTEÚDO	**TRECHO DO RELATO**	**NÍVEL CORRESPONDENTE**
Espírito	"E, tão logo pus esta questão, os espíritos da ayahuasca responderam prontamente: 'Quando somos comidos por uma serpente, adquirimos imediatamente seu poder e seu conhecimento. Deixe-se, portanto, ser comido por uma delas para	Nível transpessoal (Encontro com Guias Espirituais)

	ganhar o poder de todas".	
Figuras arquetípicas	"Vieram à minha mente aquelas esculturas e pinturas maias que exibem uma serpente-dragão gigantesca com a face humana de um deus que nos olha lá no fundo das presas de um animal".	Nível Transpessoal (Experiências de Arquétipos Universais)
Consciência de partes do corpo	"Eu sentia que estava *em* determinadas áreas do meu corpo onde nunca tinha estado conscientemente. Eu começava a sentir que tinha virado do avesso; a impressão era a de que alguma força brotara de minha boca e de minha garganta, puxando-me pelo avesso até que todos os meus órgãos internos estivessem dependurados do lado de fora, enquanto meus membros e músculos punham-se para dentro".	Nível Transpessoal (Introversão Física e Estreitamento da Consciência)
Elfos, purificação.	"Surgiram pequenos seres verdes, que reconheci como elfos da mata da ayahuasca, carregando para longe algumas coisas que pareciam escudos e peças metálicas. Davam-me a impressão que estavam separando as peças de uma estrutura para lavá-las e poli-las, ou mesmo separando-as em ordem para que pudessem funcionar melhor. De repente, me dei conta de que aquela estrutura era eu mesmo. Gritei a plenos pulmões (ou melhor, lá dentro de mim): 'Esperem, vocês estão me desmantelando!' Sem interromper a tarefa, eles replicaram atenciosamente: 'Não se preocupe, porque depois nós vamos colocar tudo nos seus devidos lugares e você vai ficar ótimo!'". "Aqueles elfos verdes puseram a couraça do meu	Nível Transpessoal (Encontros com Guias Espirituais e Seres Supra-humanos)

	caráter à parte, e depois me devolveram um corpo e uma mente renovados, além de muito mais flexíveis e confortáveis".	
Choro (identificação)	"No instante que me senti caído nem estado soturno de pesar e angústia, derramei-me em prantos, sem conseguir identificar a razão para tanta dor. Até que eu me dei conta de que estava escutando o trecho da gravação, onde uma mulher recebia a cura numa cerimônia da ayahuasca, enquanto contava sua história. Embora não fosse possível entender as palavras, os soluços e os gritos angustiados que a acompanhavam me deixavam na posição de quem estava vivenciando, de maneira profundamente dolorosa, os sentimentos de alguém que relatava a perda de um ente querido. Após o lamento da mulher, a voz quente e suave do ayahuasqueiro, repleta de uma ternura infinita, ofereceu um bálsamo de cura para sua alma atormentada. Algum tempo depois, fiquei sabendo que aquele era de fato um trecho da gravação da cura de uma mulher cujo marido fora assassinado".	Nível Transpessoal (Identificação com Outras Pessoas)
Medo da insanidade	"Passei a me preocupar com a possibilidade de estar perdendo a minha mente de maneira a ficar realmente insano".	Nível perinatal (MPB II e IV)

4.1.4 Análise do Relato 4:

CONTEÚDO	TRECHO DO RELATO	NÍVEL CORRESPONDENTE
Figuras geométricas	“A experiência começou manifestando alguns detalhes visuais, cujos padrões oscilavam entre os desenhos geometricamente uniformes e algumas formas mais específicas e reconhecíveis”.	Nível Abstrato Estético
Serpente	“[...] surgia uma enorme cabeça de serpente com uma aparência fora dos padrões. E eu conseguia trazê-la para um foco mais amplo e nítido, mas sentia dificuldades para aproximá-la; desejei ser engolido por ela, ou mesmo engoli-la [...]”. ” Eu já podia olhar a serpente do lado de fora da janela e ela estava abrindo a boca. Notei minha boca se abrindo exageradamente; minha língua esticava-se para fora e a garganta também se abria, enquanto eu me dava conta de que estava sendo orientado para abri-la ainda mais. Fiquei exausto, desejando que a serpente me engolisse. Ela se aproximou de mim, e me vi prestes a despencar por sua garganta, mas desviei a atenção, e perdi o foco.”	Nível transpessoal (Experiências de Espíritos Animais) Nível Perinatal (MPB III)
Consciência de parte do corpo.	“E pude, digamos, olhar, ou melhor, sentir, meu aparelho visual. Estava bastante obstruído...”.	Introversão Física e Estreitamento da Consciência
Espírito	“Um dos espíritos ancestrais que apareceram foi o de minha mulher e mãe de meus filhos, que morrera em acidente automobilístico 17 anos antes”.	Nível Transpessoal (Experiências Espíritas ou Mediúnicas)

4.1.5 Análise do Relato 5:

CONTEÚDO	TRECHO DO RELATO	NÍVEL CORRESPONDENTE
Cavaleiro em batalha mística e figuras arquetípicas	"Eu era um cavaleiro armado de espada e cavalgava em meio a uma tempestade de 'demônios', constituídos por formas estáticas de energia sombria. Ao mesmo tempo em que cavalgava sobre uma criatura indefinida para travar uma batalha com os ' inimigos' do meu coração, eu lutava de uma forma mística por uma donzela encarnada em P., que era outra parte de mim".	Nível Transpessoal (Experiências de Seqüências Mitológicas e de Contos de Fadas, Experiências de Arquétipos Universais).
Deus serpente. Estar dentro de uma serpente. Viagem através do universo.	"[...] apareceram visões do deus serpente da ayahuasca na forma de um impressionante e majestoso ser, tanto dentro como em torno de mim. Também me vi no interior da serpente". "Consegui uma relação mais estreita com ela, montei nas suas costas; cavalgamos numa velocidade incrível através do universo [...]".	Nível Transpessoal (Experiências de Divindades Pacíficas e Iradas Específicas, Fenômenos Parapsicológicos que Envolvem a Transcendência de Espaço). Nível Perinatal (MPB III)
Lembranças	"Lembrei-me do meu pai [...] alguns dos meus sentimentos inconscientes[...]".	Nível Psicodinâmico
Indivíduos da mesma raça, Insight	"No instante em que associei o fato de ser judeu com minha angústia e sofrimento, deu-se uma contração no meu coração, seguida de uma dor profunda e indeterminada. Vi uma grande quantidade de judeus que se agarravam a alguma coisa nos seus corações, e se emaranhavam nisso	Nível Transpessoal (Experiências Raciais e Coletivas) Nível Perinatal (MPB II)

	de tal forma que mais parecia um vício"; "Vi, então, uma aglomeração de judeus que sofriam e gritavam de dor junto ao Muro das Lamentações". "Vi a longa jornada multifacetada da experiência judaica com todas as suas eras de privação e de luta pela sobrevivência, o que se resumiu na imagem de suas marchas através do deserto". "Em outra visão, deparei-me com um grande grupo de judeus; a maioria era de velhos, embora também houvesse alguns jovens vestidos com os tradicionais *yarmulka e tallith*". " Entendi que esta dor era o bilhete que se aproximava de Deus, enquanto a lamentação era a música que levava sua comunicação para as alturas".	
Luz que cura	"Era uma luz que vinha diretamente de Deus, e cada um deles a recebia através da abertura dos diversos níveis da consciência. Além de nutrir e sustentar os homens ali presentes, este facho de luz também dava a sobrevivência e o fortalecimento. Esta luz se espalhou pelo meu corpo, provei sua ação intensa e benéfica e também constatei que ela possuía o poder de curar e ensinar".	Nível Perinatal (MPB IV)

4.1.6 Análise do Relato 6:

CONTEÚDO	TRECHO DO RELATO	NÍVEL CORRESPONDENTE
Cores e figuras	“Meu olho interior começou a ver ondas, círculos e formações espiraladas que desenhavam as silhuetas coloridas de um caleidoscópio”.	Nível Abstrato Estético
União	“Minha primeira impressão foi a de que fazíamos parte do corpo de uma enorme serpente ou de um grande lagarto”.	Nível Transpessoal (Experiência da Unidade Dual)
Espíritos animais	“[...] passei a ver a imagem de enormes felinos, jaguares, panteras, serpentes, lagartos e crocodilos”.	Nível Transpessoal (Experiências de Espíritos de Animais)
Vida passada, viagem no tempo.	“Procurei me fechar de novo para o mundo exterior, tentando uma comunicação o mais focada possível com aquela minha vida passada. Surgiram algumas imagens onde eu me via cavalgando um belo garanhão negro no cortejo de coroação da Rainha Elizabeth. Houve uma mudança de cena, e aí me vi em Mortlake, na parte externa da casa do Dr. John Dee, que havia sido meu professor naquela época, se encontravam a Rainha Elizabeth e alguns membros da corte. Havia sempre uma nova mudança de cena quando eu me dispunha a me comunicar diretamente com a ‘minha’ personalidade passada (Robert Duddley), num encontro cara a cara. Percebi que estava em um	Nível Transpessoal (Experiências de Vidas Passadas, Fenômenos Parapsicológicos que Envolvem Transcendência de Tempo).

	psychomanteum, lugar especialmente construído para o exercício das artes divinatórias e da comunicação com os mortos. Havia um espelho enorme na parede, onde aos poucos foi se formando a figura de um rosto que se tornou tridimensional. Através do seu olhar, o rosto me disse justamente aquilo que eu tanto queria saber; mas ele desapareceu rapidamente. Foi o suficiente, porém, para me afirmar que eu havia redescoberto a solução matemática na qual tinha trabalhado anteriormente, como Robert Duddley, sob a tutela do Dr. John Dee, o mago da Rainha Elizabeth."	
Vida passada e atual (psicodinâmico), COEX.	"Vi então uma seqüência de cenas curtas de minha vida passada como Robert Duddley e também desta vida presente [...]".	Nível Psicodinâmico (COEX)
Jogos humanos e outros aspectos ruins.	"Do alto de tal vivência, fui tomado pelo remorso por causa dos jogos que todos nós sempre jogamos. Contemplei a dança da vida na sua perpétua repetição de erros, artimanhas e crueldades para com a Terra e todas suas criaturas".	Nível Perinatal (MPB II)
Morte, renascimento, sair de dentro da pele uma serpente.	"Eu sabia que estava numa câmera de iniciação para vivenciar a experiência da morte; senti um grande pesar por toda dor que já havia infligido às outras pessoas, de maneira intencional ou não. Ouvi o silvo de uma serpente, ao mesmo tempo em que percebia meu abdome rachando como se eu fosse uma cobra que estivesse trocando a antiga	Nível Perinatal (MPB III e MPB IV)

	pele. E, enquanto me aliviava da dor de tantos erros cometidos, eu ia vomitar no vasilhame. Embora soubesse que estava tendo uma espécie de morte, eu sentia intimamente que não morreria de verdade. Eu estava vivenciando a morte e o renascimento".	

4.1.7 Análise do Relato 7:

CONTEÚDO	TRECHO DO RELATO	NÍVEL CORRESPONDENTE
Componente sexual,	"Meu corpo foi logo tomado por poderosas sensações físicas, que começaram com um intenso apetite sexual".	Nível Perinatal (MPB III – componente sexual)
Elemento fogo, surgindo da pelve e subindo (Kundalini).	"Tive visões de labaredas na região pélvica, que subiam em movimentos ondulados pela minha espinha". "Depois o fogo alcançou meu peito [...]". "Quando o fogo atingiu minha garganta [...]". "O fogo, agora na minha cabeça, abria canais dentro do meu cérebro.	Nível Perinatal (MPB III – elemento de fogo) Nível Transpessoal (Fenômenos Energéticos do Corpo Sutil)
Identificação animal	"A percepção do meu corpo mudou, e tomei a forma de um leopardo. Era como se realmente eu fosse este animal que habitara meus sonhos por muitos anos. Eu sentia a atenção, a agilidade, a força e uma total submissão ao poder do instinto".	Nível Transpessoal (Identificação com Animais) Nível Perinatal (MPB III)
Jesus e Maria, como dualidade, yin yang, figuras arquetípicas.	"[...] vi uma mulher maravilhosa que me pareceu ser Maria. Ela olhava para mim com o olhar mais amoroso que eu já havia recebido: me senti	Nível Transpessoal (Experiências de Arquétipos Universais,

	completamente e incondicionalmente amada. Meu coração abriu-se e expandiu-se, enquanto ela se transformava num homem que percebi ser Jesus, embora tivesse os mesmos olhos. Eles se tornaram duas pessoas que se abraçaram e se beijaram com doçura. Não demorou para que fizessem amor, e eu fazia parte disso de alguma forma: sentia que estava dentro deles, ao mesmo tempo que eles estavam dentro de mim. A certa altura, este ato sexual tornou-se a imagem entrelaçada do *yin* e *yang*, fluindo e dançando eternamente dentro de mim. A imagem deslocou-se para minha região pélvica, e tive um *insight* da sacralidade do sexo.".	Identificação com Outras Pessoas). Nível Perinatal (MPB III e MPB IV)
Diabo + Deus, "tentação".	"[...] terminaram com a retirada das máscaras dos seus rostos, revelando assim a face do diabo. Nestes momentos, eu sentia a presença de Deus, ouvindo a Sua voz a me dizer: 'Tudo isso é ilusão'!"	Nível Transpessoal (Experiências de Arquétipos Universais) Nível Perinatal (MPB III – aspectos titânicos, elementos demoníacos).
Cenas de crimes, sadomasoquismo.	"[...] emergiram histórias de crimes, ambição, traição, violência, e dor. Vivenciei os dois lados dos relacionamentos sadomasoquistas, sendo vítima e verdugo ao mesmo tempo".	Nível Perinatal (MPB III – aspectos agressivos e sadomasoquistas)
Aspectos comum entre pessoas	"Mas logo a experiência assumiu aspecto mais amplo, e passei a sentir e apreender uma seqüência de crimes e de vítimas ao longo do tempo e do espaço".	Nível Transpessoal (Experiências Raciais e Coletivas)
Oceano e criatura (vagina).	"[...] segui outro cordão que me levou até o oceano, onde conheci golfinhos e as sereias.	Nível Transpessoal (Experiências de

	Passamos a nadar juntos, e mergulhamos até o fundo do mar, onde me deparei com uma gigantesca forma de vida, um organismo roxo, parecido com uma ameba cheias de franjas ondulantes. Seu poder era hipnotizante e, no instante em que me senti em perigo, ela abriu suas franjas e delas emergiu uma boca imensa e pronta para engolir qualquer ser vivo. Nadei rapidamente em busca de segurança. A criatura parecia bastante primitiva, ou uma mãe primordial prestes a devorar seus filhos. Mas sua imagem também sugeria a idéia de uma vagina, ou de um útero[...]".	Arquétipos Universais) Nível Perinatal (MPB I, MPB II, MPB III).
Dor, renascimento.	"O fogo, agora na minha cabeça, abria canais dentro do meu cérebro. O calor tornava-se cada vez mais intenso, e eu me via sendo arrastada por um grupo de seres de outro planeta, até ser colocada sobre um altar para o sacrifício. Meu corpo começou a arder em chamas, e eu sentia a dor da carne queimando. Então, já que não restara nenhum pedaço de mim [...]".	Nível Perinatal (MPB III – elemento de fogo, MPB IV). Nível Transpessoal (Visitas a Outros Universos e Encontros com Seus Habitantes)
Vazio que não tem nada e tem tudo	"[...] despertei para um tipo de realidade fundamental que chamarei de Vazio. Neste, não havia Deus nem Diabo, e muito menos dor e prazer: tudo o que havia era o sentido da Onipresença, Onipotência e Onisciência, que por sua vez instituía o puro êxtase, o amor infinito e a existência eterna. Esta sensação me era familiar, por que minha consciência se divertia com a simplicidade da experiência. Eu estava além da	Nível Transpessoal (Vazio Supra Cósmico)

	forma, do tempo e do espaço, ou seja, de volta ao estado natural da mente. E me dei conta de que eu era ao mesmo tempo Tudo o que Existe e uma parte do Todo".	

4.1.8 Análise do Relato 8:

CONTEÚDO	TRECHO DO RELATO	NÍVEL CORRESPONDENTE
Campos energéticos.	"[...] um campo de energia que se espalhava por todo meu corpo e minha psique". "Este campo de luz me saturava e a parte traseira do meu esqueleto se erguia, permitindo que a corrente de energia vegetal da terra penetrasse por todo meu ser".	Nível Transpessoal (Fenômenos Energéticos do Corpo Sutil)
Unidade com a natureza e com os elementos	"Eu me dissolvia e emergia junto às vibrações harmoniosas e acolhedoras do mundo vegetal. Mas continuava sendo eu mesmo". "As partículas do meu ser se fundiram com as flores, as árvores e os elementos". "Foram reveladas nossas verdadeiras identidades seres de luz unificados com as forças da natureza".	Nível Transpessoal (Experiência de Unidade Dual)

4.1.9 Análise do Relato 9:

CONTEÚDO	TRECHO DO RELATO	NÍVEL CORRESPONDENTE
Visualização ao longo da história	“Uma espécie estranha de vigília tomou meus pensamentos, que ilustravam a história trágica e turbulenta do país que eu estava visitando”.	Nível Transpessoal (Experiências Raciais e Coletivas)
Se ver como outra pessoa em outra época.	“[...] tive outra visão onde me vi como um judeu espanhol do século XVI; fora das muralhas de uma cidade, eu estava diante de um raivoso prelado, rodeado por homens armados. Disseram-me que eu deveria renunciar a minha fé para abraçar a verdadeira igreja, porque senão haveria conseqüências muito graves. Desconfiado, recusei a oferta e segui meu rumo. Caminhei de uma forma bastante tensa, como se soubesse o que me ocorria. Senti, de repente, uma dor lancinante no lado esquerdo da coluna; uma lança transpassara minhas costas”.	Nível Transpessoal (Experiências Raciais e Coletivas) Nível Perinatal (MPB II)
Memória ancestral e de outras pessoas.	“[...] sucumbi no oceano da memória ancestral. Outras pessoas, lembranças, temas relacionados com a coragem, a perseverança e a fé”.	Nível Transpessoal (Experiências Ancestrais, Experiências Raciais Coletivas). Nível Perinatal (MPB III)

4.1.10 Análise do Relato 10:

CONTEÚDO	TRECHO DO RELATO	NÍVEL CORRESPONDENTE
Vida passada.	“Vi uma mulher com um bebê no colo no momento em que Jesus fazia a Via Crucis”. “Soube que aquela mulher era eu, mas não compreendi, naquela ocasião, a razão de estar vendo aquilo”. “[...] encontrava-me no ano 33, andando pelas ruas da velha Jerusalém, com o bebê no colo. Minha própria história me era relatada através de imagens que apareciam como um filme fotográfico sendo instantaneamente revelado. Sentimentos, nomes e sensações me eram conhecidos”. “Soube que meu nome era Sheiva, e que tinha oito filhos e um marido estudando na Ieshiva, uma espécie de escola para formação de rabinos. Meus pensamentos e atividades eram banais e voltados à vida doméstica. Um tumulto de pessoas chamou a minha atenção, e me aproximei delas. Após algum tempo a criança começou a chorar e eu pensei então em me retirar, mas de repente percebi que estava cercada de pessoas que gritavam impropérios e de outras que choravam silenciosamente, movendo a cabeça em sinal de que não acreditavam no que estava acontecendo. Senti necessidade de perguntar a um ancião que estava perto de mim o motivo de tudo aquilo, mas	Nível Transpessoal (Experiência de Vidas Passadas).

	não tive tempo de emitir som algum, porque naquele momento presenciei tudo o que tinha que presenciar para sentir que minha vida, até então, havia sido uma coisa oca e sem sentido. Aquele homem, ou, melhor dito, o Homem, passou ao meu lado, carregando uma cruz, com o corpo ensangüentado. Subitamente, senti minha respiração suspensa e os pés enraizados naquele lugar. Não conseguia me mover. Apertei então fortemente meu filho contra o peito, pressentindo ser aquele acontecimento um dos mais importantes que a História iria registrar. Nesse instante da burracheira, soube que minhas angústias, as mesmas que Sheiva carregava secretamente, estavam relacionadas com esse antigo episódio. Tive a sensação de ter estado durante anos engolfada numa letargia espiritual, assim como meu próprio marido. Ele, porém, assim como a maior parte da família, estava conformado com aquela vida estagnada. Apenas em mim ela provocava angústias, as quais eu tentava esconder. Foi então que meu bebê parou de chorar. Ele parecia entender melhor que eu o que estava acontecendo. O Homem deixou de andar por uns segundos e olhou em minha direção. Olhei em volta, esperando que aquele olhar fosse dirigido a outra pessoa, talvez algum de Seus familiares; mas não, ele se dirigia a nós. Senti que meu filho tentava sair dos meus braços para aproximar-se	

	d'Ele. Aquele Homem, com ferimentos que sangravam sem cessar, com uma coroa de espinhos na cabeça e uma cruz nos ombros, havia conseguido sorrir para o bebê! E aquele olhar, que só pode ser comparado a um arco-íris, se dirigiu a mim novamente, e eu senti que Ele estava me esperando. Essa mágica sensação foi interrompida pelo estrépito de um látego sobre Suas costas e por gritos a exigirem que Ele apertasse o passo. Ouvi meu próprio grito, sentindo na minha pele a dor da chicotada. E o primeiro pensamento que me passou então pela cabeça foi o de fugir daquele lugar. Quis parar de pensar no que havia visto, porém o olhar sereno de meu filho me dizia claramente que já não poderia fazer de conta que nada havia acontecido. Retornei correndo à minha casa, com a criança chorando novamente. Olhei pela janela e me deparei com o céu totalmente escuro, como se uma tempestade estivesse prestes a cair. Vi algumas pessoas correndo assustadas para suas casas, e outras, sem prestar atenção à chuva que já começava e ao vento, chorando como se carregassem a tempestade dentro delas. Tentei amamentar o bebê, mas ele se recusava a mamar e continuava em prantos, e eu me sentia novamente angustiada, como tantas outras vezes havia me sentido na vida. De repente, uma palavra despertou dentro do	

	meu coração, uma palavra que começou a palpitar no meu interior: 'Perdão!...'. Senti fortemente que devia pedir perdão, perdão por ter vivido adormecida, por ter me escondido durante tanto tempo. Eu tinha que pedir perdão pela ignorância do meu povo. O encontro com aquele Homem havia desentranhado em mim um tesouro que estava profundamente enterrado pelo tédio da banalidade e das tradições. A sensação de ter estado perto d'Ele, espiritualmente e inclusive fisicamente, havia sido tão real, tão verdadeira, que havia conseguido fazer ruir por terra todos os preconceitos de outrora, cultivados durante centenas de gerações, e me abrir para poder receber esse tesouro. Senti brotar dentro de mim, pela primeira vez na minha vida, o amor puro. Só a partir desse momento meu bebê aceitou ser amamentado e repousou então tranqüilo.	
Breve identificação com Cristo	"[...] estrépito de um látego sobre Suas costas e por gritos a exigirem que Ele apertasse o passo. Ouvi meu próprio grito, sentindo na minha pele a dor da chicotada".	MPB III

4.2 Interpretações dos relatos com o uso da ayahuasca x cartografia de Stanislav Grof.

4.2.1 Interpretação do relato 1:

Mesmo não pretendendo seguir uma linha lógica da primeira à última categoria de experiências em EACs descritas por Grof, o primeiro conteúdo a aparecer neste relato inicial, trata-se justamente do primeiro nível descrito pelo autor, o *nível abstrato e estético*, onde o indivíduo visualiza apenas cores, linhas e figuras geométricas, as quais não revelam nada do inconsciente do indivíduo.

O segundo conteúdo encontrado neste relato trata-se de uma orgia de demônios a qual aparece entre as possíveis experiências relacionadas a terceira *matriz perinatal básica* (MPB III) descrita por Grof, na qual o indivíduo pode experienciar até 6 (seis) aspectos distintos, os quais foram descritos anteriormente no presente trabalho. Entre estes aspectos encontra-se o *elemento demoníaco* que segundo Grof, traz como temas mais comuns “(...) cenas do Sabá das Feiticeiras (Noite Walpurgi), orgias satânicas e rituais de missa negra, e tentações por forças maléficas” (GROF, 1997, p.41). Este conteúdo ainda vem acompanhado de um possível *sistema COEX*, pertencente ao nível psicodinâmico, o qual possui o conteúdo “parque de diversões” citado por Grof (1997) como uma das experiências que costumam se conectar a experiências de MPB III. Outro conteúdo referente a MPB III foi descrito brevemente no final deste relato onde o autor do relato diz ter usado demônios para realizar suas fantasias, novamente surge o elemento demoníaco citado por Grof (1997, 1999).

Figuras arquetípicas são comumente encontradas em experiências em estados alterados de consciência, as experiências com a ayahuasca não fogem a regra, estando presentes neste relato figuras como uma cabeça de crocodilo que jorra água de sua boca e gaios (figuras de deuses egípcios na forma de homens com cabeça de pássaro), logo, pode-se classificar esta como sendo uma *experiência de arquétipos universais* do nível transpessoal.

Quando o autor do relato descreve a presença de céu azul sobre o mar sem nenhuma criatura pode-se entender este episódio de forma semelhante a que Grof (1997, 1999) descreve a *MPB I* do nível perinatal, onde o feto encontra-se em plena união com a mãe, normalmente, sozinho em um "útero bom", nas condições ideais, sem nenhum outro elemento e nada que possa ameaçá-lo.

Logo em seguida há a descrição da visão da chegada de um povo com cabeças de pássaro, que não lhe causa medo, e que dá ao autor do relato a sensação de que lhe tiram a vida aos poucos, experiência que pode ser vista como pertencente as experiências de *MPB III* do nível perinatal, onde, sendo esta matriz correspondente a fase próxima ao nascimento real do bebê, o povo de cabeça de pássaro pode ser entendido como pessoas estranhas, ou médicos os quais, "tirando-lhe a vida aos poucos", puxam o bebê através do canal vaginal, percurso no qual o indivíduo pode vir a sentir sufocação e muita pressão, acompanhados de um sentimento de que o problema terá um fim, este tipo de experiências podem trazer a sensação de morte-renascimento, pois após muitas contrações e luta (sensação de morte) para passar pelo canal, o bebê, depois, se vê livre (sensação de renascimento).

O próximo conteúdo presente no relato diz respeito ao fazer-se consciente de partes do corpo as quais normalmente não se tem consciência, no caso

específico, o cérebro. Grof cita este tipo de experiência entre as possíveis experiências de *introversão física e estreitamento da consciência* pertencentes ao nível transpessoal, onde "(...) é possível entrar em várias partes do próprio corpo e observar as atividades que estão ocorrendo lá, ou mesmo identificar-se experiencialmente com órgãos e com tecidos específicos" (GROF, 1997, p. 110).

O conteúdo seguinte encontrado no relato trata-se da visão de criaturas com aspectos sombrios as quais, depois, o autor do relato, refere-se como sendo alienígenas. Antes de informar o equivalente deste conteúdo na cartografia de Grof, torna-se necessário fazer a distinção entre as Experiências Extraterrestres e as experiências de Visitas a Outros Universos e Encontros com Seus Habitantes, onde a primeira engloba experiências que se passam fora do planeta Terra, enquanto a segunda envolve, como o nome diz, visitas a outros planetas e contato com extraterrestres (alienígenas). Apesar do relato presente referir-se a um contato com alienígenas feito na Terra, pode-se classificar o conteúdo deste como sendo pertencente as experiências de *Visitas a Outros Universos e Encontro com Seus Habitantes*, pois envolve contato com estes seres.

Outro conteúdo presente no relato é a visão da evolução planetária que os alienígenas proporcionaram ao autor do relato, que também pode ser visto como pertencente ao nível transpessoal, mais especificamente as e*xperiências da evolução planetária*, onde segundo Grof, "o indivíduo pode testemunhar imagens panorâmicas da evolução de todo o planeta (...)" (GROF, 1997, p.106).

Antes de passar para o próximo conteúdo torna-se importante fazer algumas observações, e ligações, entre os três últimos conteúdos os quais podem ser vistos como uma seqüência das matrizes MPB III e MPB IV. A experiência de morte-renascimento referente a MPB III trata-se da luta e sofrimento (contrações e

passagem pelo canal vaginal) seguido de alívio (o nascimento real). Enquanto a experiência morte-renascimento da MPB IV refere-se a uma morte do ego, onde tudo o que o indivíduo conhecia e sabia até então cai por terra e ele se vê num mundo desconhecido (o bebê saiu do útero e agora passa a ser “independente”). Sendo assim se vermos a experiência com os gaios e a extração da vida como a MPB III que se segue pela visão dos alienígenas, aparentemente hostis, que podem ser entendidos como sendo os médicos ou a mãe, que lhe apresenta um novo mundo, fato o qual pode ser entendido como um segundo processo de morte-renascimento, a morte do ego, podemos ver esta experiência como uma seqüência das *matrizes perinatais III e IV*. Apesar de não apontar nenhuma das matrizes como correspondente, Grof (1997) diz que os relatos de experiências que envolvem encontros com seres de outro universo e as abduções costumam ter muitos dos elementos encontrados nas MPBs.

Anterior a relação acima, foi traçado um breve diferencial entre as experiências extraterrestres e as visitas a outros universos e encontros com seus habitantes. O conteúdo que surgiu anteriormente não se referia a experiências extraterrestres por não se passar fora do planeta terra, diferenciando-se do conteúdo descrito no final deste relato onde o autor do relato diz ter feito viagens a regiões distantes e em outras galáxias, conteúdos presentes também nas citações de Grof (1997) quanto aos conteúdos das *experiências extraterrestres*.

4.2.2 Interpretação do relato 2:

Assim como no relato anterior os primeiros conteúdos a surgirem no decorrer da descrição foram às formas geométricas as quais pertencem ao *nível*

abstrato estético da cartografia de Grof, onde o indivíduo pode ter visões de formas geométricas, objetos abstratos com cores vivas e brilhantes, de pessoas e objetos inanimados geometrizados e de sólidos que se movem, não revelando nada sobre o inconsciente do indivíduo.

Grof incluiu em uma de suas categorias de experiências do nível transpessoal o que os xamãs chamam de animais de poder, estes animais, ou espíritos de animais, têm a fama de poder ensinar, ajudar, guiar, curar, fortalecer e dar poderes aos indivíduos que com eles têm contato e aprendem a lidar. Entre o conteúdo deste segundo relato podemos encontrar a presença da serpente, do jaguar e de um pássaro aos quais o autor do relato se refere como sendo espíritos, logo, tal conteúdo pertence ao nível transpessoal, mais especificamente as *experiências de espíritos animais*. A presença destes animais, ou espíritos animais em descrições de experiências com o uso da ayahuasca é freqüente, sendo encontrados em relatos das mais diversas culturas, segundo Harner[4]:

> A visão mais comumente relatada por todas as tribos são de cobras geralmente variedades venenosas e as anacondas, e de jaguares e outros felinos perigosos da floresta. Em alguns casos, estas criaturas predadoras aparecem para ameaçar ou atacar o bebedor de yagé (HAENER, 1973, p.160).

Outro conteúdo envolvendo espíritos pode ser encontrado no texto, no entanto, estes espíritos que surgem depois, são espíritos de pessoas negras que se apresentam em pares, o que faz o autor do relato suspeitar que estes sejam os espíritos do chá, representando as duas plantas. Este conteúdo, como espíritos humanos, pode ser enquadrado entre as *experiências espíritas e mediúnicas* do

[4] Tradução livre do autor. Traduzido de HARNER, Michael J. **Hallucinogens and Shamanism.** Oxford, Oxford University Press, 1973, p. 200.

nível transpessoal, nas quais segundo Grof, pode-se ter “(...) contatos com entidades desencarnadas em geral e experiências no domínio astral” (GROF, 1997, p.112).

O conteúdo seguinte encontrado no relato, refere-se a figuras de deuses e demônios, estes últimos com alguns *elementos escatológicos* como peles soltas, sangrentas, pustulentas e cheias de bolhas acompanhados, os quais participavam de uma dança da morte que deu uma sensação de cura interior ao autor do relato. Este trecho do relato traz alguns dos elementos pertencentes as *MPB II e III*. Os conteúdos referentes a demônios podem ser relacionados à visão de inferno e demônios presente em experiências de MPB II, assim como a presença de deuses pode estar relacionada ao sentimento de julgamento e *subjugação cósmica*. Enquanto estes mesmos conteúdos quando vistos como pertencentes a MPB III podem ser relacionados da seguinte maneira: demônios, como manifestação dos *elementos demoníacos e escatológicos* (devido à pele solta, sangrenta e com bolhas), a dança da morte e sensação de cura interior podem ser entendidas como o processo de morte-renascimento típico de experiências relacionadas a MPB III.

Outro conteúdo que pode ser relacionado a MPB III é o fato do autor ter descrito que encostou a testa no chão, penetrando nela e atravessando-a até sair do outro lado. Sendo que a MPB III engloba justamente a etapa do nascimento na qual o indivíduo passa pelo canal vaginal, podemos entender a passagem dele através da terra como a passagem através do canal vaginal, por onde primeiramente passa a cabeça (a testa encostada no chão) e em seguida todo o corpo, saindo do “outro lado”.

O relato termina com descrições de pontos de luz, faíscas e estrela. Sendo que os pontos de luz e faíscas podem ser percebidos como pertencentes ao *nível abstrato estético*, enquanto “as estrelas luminosas do universo” se forem vistas

como pontos de luzes e faíscas, também, pertencem ao nível abstrato estético, no entanto se esta experiência envolvesse uma viagem fora do planeta, às estrelas poderiam ser entendidas como conteúdos de *experiências extraterrestres*, porém o autor do relato diz que caiu “do outro lado do espaço vasto e profundo da escuridão”, mas não deixa claro onde este “espaço” fica.

4.2.3 Interpretação do relato 3:

O primeiro conteúdo encontrado no terceiro relato trata-se de espíritos da ayahuasca, sobre os quais o autor não cita formas. Por não trazer descrição de forma, porém possuindo a característica de ensinar, este conteúdo, ou estes espíritos, podem ser entendidos como mestres ou guias espirituais, tendo esta visão dos espíritos da ayahuasca pode-se dizer que tal conteúdo pertence às experiências que dizem respeito a *encontros com guias espirituais e seres supra-humanos*, do nível transpessoal. Segundo Grof:

> (...) os guias espirituais têm uma forma humana com uma qualidade numinosa. Outras vezes, aparecem como fonte de luz radiante ou poderoso campo de energia. Muitas pessoas explicam que não têm realmente nenhuma percepção sensorial de seus guias: elas simplesmente sentem a presença deles (GROF, 1997, p.124).

O segundo conteúdo presente neste relato refere-se às *experiências de arquétipos universais*, sendo que é citada, no relato, a visualização “de esculturas e pinturas maias que exibem uma serpente-dragão gigantesca com a face humana de um deus que nos olha lá no fundo das presas de um animal”.

Surge neste relato, um conteúdo semelhante ao encontrado no primeiro, onde o indivíduo se faz consciente de partes do corpo as quais não tem consciência

normalmente, no entanto, neste caso o autor do relato não cita a parte do corpo específica, a qual se fez consciente, dizendo apenas que sentia que estava *em* determinadas áreas e que sentiu como se o tivessem virado do avesso. Porém tal experiência não deixa de obedecer às mesmas características das *experiências de introversão física e estreitamento da consciência* do nível transpessoal da cartografia de Grof.

Outro conteúdo que podemos encontrar neste relato é a presença de elfos, os quais fazem uma "purificação" no autor do relato. Pode-se dizer que neste caso os elfos desempenharam um papel de guias espirituais, os quais, segundo Grof, "(...) dão apoio intelectual, moral e espiritual, ajudam a combater as forças maléficas e destrutivas ou criam escudos protetores de energia positiva" (GROF, 1997, p.124), sendo assim, esta experiência se refere às experiências de *encontros com guias espirituais e seres supra-humanos* do nível transpessoal.

Pela primeira vez surge entre os relatos um conteúdo o qual podemos classificá-lo como pertencente às experiências de i*dentificação com outras pessoas* do nível transpessoal, pois o autor do relato descreve que durante sua experiência começou a chorar sentindo como se tivesse perdido algum ente querido identificando-se com os sentimentos da mulher da gravação que havia enviuvado, fato que o autor do relato ficou sabendo algum tempo depois de sua experiência. Segundo Grof nas experiências de identificação com outra pessoa, o indivíduo pode tanto adotar posturas e atitudes referentes à pessoa como entrar em contato com outros aspectos, como sentimentos, pensamentos e idéias.

O último conteúdo encontrado neste relato refere-se ao medo da insanidade manifestado pelo autor durante a experiência. O medo de insanidade pode ser encontrado entre experiências relacionadas as *MPBs II e IV* descritas por

Grof (1997) no nível perinatal. Na MPB II o medo de insanidade surge devido a intensa pressão e ausência de saída. Enquanto que na MPB IV este medo faz parte do processo de morte-renascimento, no qual “outro mundo” é apresentado ao indivíduo fazendo com que este sofra uma “morte” do ego. Grof coloca que:

> Segundo a psicologia de Freud, o ego é a parte de nós mesmos que nos permite perceber corretamente a realidade externa e desempenhar-nos bem no dia-a-dia. As pessoas que têm esse conceito freqüentemente encaram a morte do ego como evento ameaçador e tremendamente negativo, como a perda da capacidade de gerir-se no mundo (GROF, 1999, p.99).

4.2.4 Interpretação do relato 4:

Novamente o primeiro conteúdo presente no relato refere-se ao nível mais superficial das experiências em EACs, o *nível abstrato estético*, onde o indivíduo visualiza formas geométricas e outros elementos que não revelam nada do inconsciente da pessoa.

Outro conteúdo que se repete é a presença da serpente, como foi citado anteriormente, estes animais, ou espíritos animais, são vistos pelos xamãs como animais de poder, e dentro da cartografia de Grof, a categoria de experiências a qual este conteúdo melhor se encaixa são as *experiências de espíritos animais* do nível transpessoal. No entanto neste relato a serpente surge com uma característica que nos remete, também, a *MPB II* do nível perinatal e a relatos que remetem ao “ser engolido” ou dragado por algo, seja por serpentes, polvos, aranhas ou redemoinhos gigantes. Apesar desta visão não ter ocorrido de fato, o autor cita que a desejou e viu-se prestes a ser engolido. Segundo Grof (1999) estas experiências estão relacionadas a MPB II na qual ocorre um sentimento de perigo vital eminente, sendo que durante a fase do nascimento que esta matriz engloba ocorrem contrações e

mudanças químicas no ambiente do feto (útero), ao mesmo tempo em que a cérvix ainda não está dilatada, trazendo a sensação de subjugação cósmica e ausência de saída. Logo, ser engolido por um animal ou tragado por um redemoinho trazem esta simbolização do “ser esmagado”, pressionado, e não ter saída.

Também se repete o conteúdo referente à *Introversão Física e Estreitamento da Consciência* do nível transpessoal, experiências nas quais o indivíduo torna-se consciente de partes do corpo as quais, normalmente, não são percebidas, no relato presente, o sujeito da experiência toma consciência do seu aparelho visual.

O último conteúdo presente neste relato refere-se ao encontro que o sujeito da experiência teve com sua mulher, falecida há 17 anos, as experiências com espíritos, como já foi citado, pertencem na cartografia de Grof ao nível tranpessoal, mais especificamente as e*xperiências espíritas e mediúnicas*, onde o indivíduo pode encontrar e se comunicar telepaticamente com parentes e amigos falecidos, assim como com entidades desencarnadas em geral.

4.2.5 Interpretação do relato 5:

O primeiro conteúdo encontrado neste relato refere-se a uma categoria de experiências do nível tranpessoal que não havia aparecido em nenhum outro relato anterior do presente trabalho. Trata-se das *experiências de seqüências mitológicas e de contos de fadas*. Mesmo não se tratando de nenhuma seqüência ou conto específico aparecem no relato do autor elementos de muitas das seqüências e contos, tais como um cavaleiro, uma batalha, uma donzela e a luta do bem contra o mal. Segundo Grof, neste tipo de experiências “(...) o mundo dos mitos, lendas e

contos de fadas torna-se literalmente vivo" (GROF, 1997, p.128). Ainda relacionado com tal conteúdo, sendo que o autor do relato estava passando por problemas conjugais na época, Grof coloca que "Essas seqüências podem emergir como temas transpessoais independentes, ou com uma conexão significativa com os problemas pessoais do indivíduo" (GROF, 1997, p.129). Logo, o problema que o indivíduo estava passando com sua companheira na época refletiu em sua experiência.

A visão de um cavaleiro salvando uma donzela pode ainda ser entendida como a imagem do arquétipo do herói, logo, esta experiência possui, também, um caráter de *experiências de arquétipos universais* do nível transpessoal.

Novamente surge no relato a presença de uma serpente, no entanto desta vez ela aparece com um caráter divino, na qual o indivíduo a identifica como sendo o deus serpente da ayahuasca, sente este deus ao seu redor e no seu interior, assim como se vê dentro dele, monta em suas costas e cavalgam juntos, dando a entender que se trata de um deus pacífico. Entre as várias categorias de experiências do nível transpessoal de Grof, encontra-se uma que se refere justamente a e*xperiências de divindades pacíficas e iradas específicas*, nas quais o indivíduo pode contatar com várias divindades das mais diversas culturas, assim como com divindades desconhecidas. Estas divindades, segundo Grof, "são dotadas de um poder especial e uma numinosidade que lhes dá *status* de divino" (GROF, 1997, p.130).

Ainda pode-se perceber neste trecho, a viagem através do universo, relatada no final do trecho citado, que pode ser entendida como um *fenômeno parapsicológico que envolve transcendência de espaço,* os quais, como afirma Grof: "envolvem a transcendência de barreiras espaciais e distâncias" (GROF, 1997, p. 81).

O conteúdo que se segue refere-se a uma lembrança que o autor do relato teve a respeito de seu pai, a qual lhe fez lembrar de sentimentos inconscientes. Este conteúdo trata-se do material mais conhecido pelos psicólogos no dia-a-dia, pois se trata de conteúdos psicodinâmicos, os quais a pessoa armazena durante sua vida. Este tipo de conteúdo pertence ao *nível psicodinâmico*, ao qual Grof acrescentou, além destes conteúdos que o indivíduo carrega desde seu nascimento comum a todas as psicologias, outros conteúdos referentes as matrizes perinatais, assim como conteúdos de vidas passadas e os sistemas COEX que podem trazer as mais diversas experiências conectadas.

Seguindo em frente no relato encontra-se um trecho que possui descrições de visões de judeus juntos ao muro das lamentações, a história dos judeus, assim como seu povo em marchas pelo deserto, todos conteúdos que possuem um caráter racial típico dos judeus. Grof diz que:

> As pessoas que experienciam episódios raciais e/ou coletivos podem encontrar-se participando de seqüências, normalmente breves, que acontecem durante mais ou menos remotos períodos históricos, culturais e países. Tais seqüências são tipicamente associadas com insights específicos, referentes ao relacionamento entre pessoas, estrutura social; práticas religiosas; códigos morais; arte e tecnologias das épocas históricas envolvidas (GROF, 1999, p. 154).

Confirmando e reforçando a relação com as *experiências raciais e coletivas* do nível transpessoal da cartografia de Grof, este trecho do relato contém um insight relacionado à cultura dos judeus onde o autor do relato diz ter entendido o processo religioso visualizado.

Além da relação com as experiências raciais e coletivas podemos associar também a dor, sofrimento e luta pela sobrevivência dos judeus percebidos pelo autor do relato como aspectos relacionados a *MPB II* do nível perinatal, sendo

que Grof (1997) cita estes episódios de dor e sofrimento não só dos judeus, como o sofrimento do mundo, com vitimizados e oprimidos ligando-os a MPB II e a dor e sofrimento que acompanha esta matriz.

O conteúdo que se refere à luz que cura e ensina, a qual o sujeito da experiência diz que vinha de Deus pode ser relacionado a *MPB IV* do nível perinatal, por não apresentar relato de presença alguma, seja de uma divindade ou de qualquer ser que pudesse ser visto como um guia descarta-se a possibilidade de se tratar de experiências com divindades ou guias espirituais. Grof cita entre as visões relacionadas a MPB IV:

> (...) visões de luz branca cegante ou dourada, com brilho e beleza sobrenaturais. Isto pode estar associado ao aparecimento surpreendente de entidades divinas arquetípicas, arco-íris, intrincados padrões de penas de pavão ou panoramas naturais primitivos. A pessoa vivencia um profundo senso de libertação, redenção e salvação (GROF, 1997, p.51).

Relacionando este fato com a MPB IV pode-se dizer que como esta matriz contempla a etapa do nascimento real da criança, pode-se entender a luz que cura e que ensina como o primeiro contato do bebê com a claridade externa e o sentimento de cura e ensinamento ao alívio por ter saído da angustia da MPB III.

4.2.6 Interpretação do relato 6:

O primeiro conteúdo a ser encontrado neste relato, trata-se de cores e figuras geométricas, conteúdos já esclarecidos e justificados em alguns dos relatos anteriores, sendo assim, serão apenas citados já que sua relação com o *nível abstrato estético* foi contemplada suficientemente nos itens anteriores.

Pela primeira vez entre os relatos até aqui interpretados aparece o conteúdo de “união” com algo, no caso presente, com uma serpente ou lagarto. Grof cita como característica das *experiências de unidade dual* do nível tranpessoal a sensação de fazer parte de algo sem perder sua individualidade, diferenciando-se assim das identificações, onde, o indivíduo pode assumir certas posturas, atitudes, pensamentos e sentimentos do objeto de identificação, perdendo um pouco parte de sua individualidade. Sendo assim a categoria a qual tal conteúdo pertence dentro da cartografia de Grof é a de experiência de unidade dual do nível transpessoal.

Outro conteúdo já contemplado suficientemente aparece neste relato, surgem, novamente, a serpente e o jaguar acompanhados agora de outros animais, ou espíritos animais, tais como lagartos, crocodilos, panteras e outros enormes felinos. Todos eles podendo ser encontrados entre os animais de poder das culturas xamânicas e relacionados às *experiências de espíritos animais* do nível transpessoal da cartografia de Grof.

Outro conteúdo encontrado neste relato refere-se a duas categorias de experiências pertencentes ao nível transpessoal da cartografia de Grof. O conteúdo em questão é a descrição de uma vida passada do autor, onde este tenta interagir com ele mesmo, o que demonstra que ele não “estava” nele (do passado) vivenciando sua outra vida, e sim observando o andamento desta vida passada como ele mesmo (do presente).

Sendo assim podemos dizer que ao mesmo tempo em que este conteúdo se refere às e*xperiências de vidas passadas*, pertence também aos *fenômenos parapsicológicos que envolvem transcendência de tempo*, pois, apesar do autor “saber” que ele era “Robert Duddley” no passado, não estava vivenciando a

experiência como ele (Robert Duddley) e sim o observando e tentando entrar em contato.

O autor do relato visualizou brevemente cenas de sua vida passada, assim como do presente, notando semelhanças entre suas personalidades, sendo assim, pode-se dizer que tal conteúdo pertence a um sistema COEX do nível psicodinâmico, o qual para Grof (1999), engloba, além dos aspectos adquiridos desde o nascimento, elementos referentes as matrizes perinatais, e o campo das experiências transpessoais, como experiências de vida passada, arquétipos do "inconsciente coletivo", e identificação com outras formas de vida e processos universais.

O conteúdo referente aos jogos e repetição de erros citado pelo autor pode ser visto como o turbilhão de pensamentos negativos presente nas experiências em MPB II onde não se consegue ver nenhum aspecto positivo em nada. Segundo Grof:

> Através do prisma desta matriz, a vida humana aparece como um teatro do absurdo, completamente sem sentido, como uma farsa montada com personagens de papelão, sem cérebro, como robôs, ou como um *show* de um circo cruel (GROF, 1997, p. 36).

Como já foi citado anteriormente, elementos como o processo morte-renascimento estão relacionados tanto a *MPB III,* quanto a *MPB IV*. Porém o processo morte-renascimento deste relato, refere-se a "troca de pele" que pode ser vista, como uma renovação, sentimento encontrado nas experiências relacionadas a MPB IV na qual o processo morte-renascimento trata-se da morte do ego, mudança de pensamento, enfim renovação.

4.2.7 Interpretação do relato 7:

A tabela que apresenta a análise do relato 7 (sete), devido a grande variedade dos conteúdos relacionados a MPB III, é a única que além de apontar os conteúdos como sendo correspondentes a MPB III, ainda informa qual elemento, componente ou aspecto tal conteúdo contém.

Sendo assim, o primeiro conteúdo que surge, referindo-se a MPB III, mais especificamente ao *componente sexual*, apresenta-se em forma de “intenso apetite sexual”. Segundo Grof (1997) este fato pode ser explicado por alguns fatores: o ser humano possui um mecanismo fisiológico que transforma o sofrimento humano, em particular a sufocação em excitação sexual, assim como o envolvimento com a genitália da mãe e a energia envolvida nos processos que envolvem a MPB III, tem a estranha capacidade de despertar uma intensa excitação sexual.

O segundo conteúdo referente a MPB III que surge neste relato, trata-se de um conteúdo que vai se apresentando aos poucos ao longo do relato, o *elemento de fogo* surge em forma de labaredas na região pélvica e começaram a subir em movimentos ondulados pela espinha, subindo para o peito, alcançando a garganta e finalmente chegando a cabeça. Além da possível interpretação do elemento de fogo que Grof (1997) coloca, como possuindo as potencialidades de queimar, purificar e/ ou transformar. Pode-se, ainda, entender este fogo que surge da pélvis e sobe em movimentos ondulados pela espinha até a cabeça como a energia Kundalini, a qual encontra-se entre os *Fenômenos Energéticos do Corpo Sutil* descritos por Grof (1997).

Outro conteúdo interessante que surge pode ser classificado tanto como *Identificação com Animais* como outro elemento pertencente a *MPB III* do nível

perinatal. Como *identificação com animais* pelo fato da autora do relato dizer que tomou a forma de um leopardo e que se sentiu como este. E como elemento da MPB III pelo fato de o leopardo ser um animal forte, e que sendo este animal poder-se-ia "lutar" contra as contrações.

Em seguia encontra-se um conteúdo que possui significados amplos, surgem Maria e Jesus, que podem ser entendidos como uma *experiência de arquétipos universais* do nível transpessoal. Por estarem agindo como um casal e terem se tornado yin e yang no relato, podem demonstrar uma certa dualidade típica da *MPB III* e mantendo o aspecto arquetípico através do yin e yang. Nota-se também um sentido de *identificação* com ambos, Jesus e Maria, quando a autora do relato, diz ter se sentido como se fizesse parte da cena, estando dentro do casal e este dentro dela. A identificação com Jesus ainda poderia ser entendida como pertencente a MPB III, não fosse a ausência das características de Cristo que tornam a experiência de identificação com ele uma experiência de MPB III, tais como dor, sofrimento, os processos de crucificação e de morte-renascimento. Já a identificação com Maria, segundo Grof (1997) refere-se a experiências ligadas a MPB IV entre as quais cita identificações com grades deusas mães.

Sentimentos e elementos duais são freqüentes durante experiências que envolvem a *MPB III*. Grof (1999) coloca que pessoas envolvidas em experiências que envolvem esta matriz podem se identificar ora com agressores, ora com vítimas. Sentimento que aparece entre as visões de crimes que serão contempladas mais adiante, pois o conteúdo dual que aparece neste trecho do relato não se trata desta espécie de elementos, neste trecho a autora, traz a presença de Deus e do diabo, *figuras arquitípicas universais*, a qual poderiam ser vistos como *aspecto titânico* se houvesse a presença de uma batalha entre eles. O fato de o diabo ser pessoas

conhecidas com máscaras pode também trazer uma interpretação de tentação a qual estaria relacionada a *elementos demoníacos* da MPB III. A presença destas figuras pode trazer inúmeros outros significados dependendo da intensidade da experiência da autora com tais entidades, no entanto, o conteúdo não traz mais dados limitando essas interpretações.

Outro aspecto da MPB III, a aparecer neste relato é os *aspectos agressivos e sadomasoquistas*, onde assim como Grof (1999), a autora do relato cita visualização de histórias de crimes, ambição, traição, violência, e dor, assim como a relação sadomasoquista em si. É durante este trecho que surgem os sentimentos de dualidade os quais foram citados anteriormente, de identificações ora com vítima ora com agressor.

As visões referentes ao conteúdo anterior fizeram com que o sujeito da experiência tivesse um outro tipo de experiência na qual contatou, vendo e sentindo uma seqüência de crimes ao longo do tempo a qual pode ser classificada como pertencente ao grupo de experiências de *identificação grupal* do nível transpessoal, onde a autora do relato contata sentimentos comuns a grupos relacionados a crimes e vítimas ao longo do tempo. Segundo Grof (1997), este tipo de experiência caracteriza-se pela identificação com todo um grupo de pessoas que contêm características em comum, sejam elas raciais, culturais, físicas ou emocionais.

Outro conteúdo encontrado refere-se as MPBs, trazendo elementos da *MPB I, MPB II e MPB III*. O trecho citado começa com uma viagem oceânica com golfinhos e sereias, elementos que por demonstrar um ambiente aquático tranqüilo pode ser relacionado às experiências que envolvem a MPB I na qual Grof (1999) faz referências a experiências oceânicas e identificações com diversas formas de vida

aquática. A presença do elemento “sereia” pode ser vista, ainda, como *experiências de arquétipos universais* por tratar-se de uma figura mitológica.

Seguindo o relato encontra-se a descrição do encontro com uma criatura ameaçadora com o aspecto de uma ameba, o encontro com este tipo de criaturas aparece nos relatos de Grof (1999) entre as experiências envolvendo a MPB II, com o início das contrações e a “quebra da paz” em que o feto se encontrava até então. Em seguida esta criatura, a qual a autora do relato se refere, abre-se revelando uma “boca pronta para engolir qualquer ser vivo”, imagem, que segundo a própria autora, sugeria uma vagina. Sendo assim, este fato pode ser relacionado tanto com a MPB II e a ameaça a vida causada por tal criatura, assim como podemos relacioná-lo com a dilatação da cérvix e início da MPB III.

Esta é a última vez que o *elemento de fogo* referente a *MPB III* surge durante o relato, referindo-se a um processo que pode ser entendido como o processo de nascimento e passagem da MPB III para a MPB IV. Grof, sobre este elemento, diz que:

> Este motivo temático é o aspecto menos compreensível do simbolismo do nascimento. Sua contraparte biológica pode ser a superestimulação do feto com “queima” indiscriminada de células periféricas. É interessante notar que isto tem um paralelo experiencial na parturiente, que, neste estágio, sente, com freqüência, que sua vagina está queimando (GROF, 1997, p.44).

Sendo assim, podemos ver a descrição da autora de que sua cabeça estava em chamas como a passagem de sua cabeça pelo canal vaginal, os “seres de outro planeta”, como os médicos, que a “arrastavam” para o “altar de sacrifícios”, ou a maca na qual a mãe estava dando a luz. Tendo na seqüência “o corpo em chamas” que a faz despertar em outro lugar, podendo ser interpretado como o processo morte-renascimento que ocorre em ambas as matrizes, mas que neste

caso em si, parece referir-se ao processo da última matriz (MPB IV) na qual há a morte do ego e purificação. É importante notar que apesar de tal interpretação os "seres de outro planeta", devem ser vistos como tal, e este conteúdo deve ser entendido, também, como sendo pertencente às experiências de *visitas a outros universos e encontros com seus habitantes.*

Após passar pela experiência acima a autora diz ter despertado em um lugar a qual ela chama de vazio onde diz não haver "Deus nem Diabo, e muito menos dor e prazer: tudo o que havia era o sentido da Onipresença, Onipotência e Onisciência, que por sua vez instituía o puro êxtase, o amor infinito e a existência eterna", esta descrição assemelha-se muito com as descrições de experiências envolvendo *o Vazio Supracósmico e Metacósmico* descrito por Grof entre as experiências do nível transpessoal. Segundo Grof:

> É a identificação vivencial com o Vazio, o Nada, e o Silêncio primordiais, que parecem ser a origem final de toda existência. Embora seja a fonte de tudo, não pode ser derivado de nada; é o Supremo não-criado e inefável (GROF, 1997, p.146).

4.2.8 Interpretação do relato 8:

Este oitavo relato trata-se de um relato breve e contém apenas dois conteúdos que trazem duas classificações. O primeiro conteúdo presente refere-se ao fato do autor do relato sentir a energia da natureza a qual o penetrava, enquanto ele, se unia a árvores, flores e a outros elementos da natureza. A energia sentida pode ser entendida como sendo uma experiência do nível transpessoal de *Fenômenos energéticos do Corpo Sutil*, enquanto o fato de se unir a natureza, segundo conteúdo, pode ser classificado como outra experiência do mesmo nível, porém de *Unidade Dual*.

Entre os *Fenômenos energéticos do Corpo Sutil* Grof (1997) cita que, “Nos estados incomuns de consciência é possível ver e vivenciar vários campos de energia e fluxos de energia que foram descritos pelas tradições místicas de culturas antigas e não-ocidentais” (GROF, 1997, p.116). E entre as características listadas por Grof como sendo pertencentes a experiências de unidade dual encontra-se a sensação de fundir-se com algo mantendo a consciência individual.

4.2.9 Interpretação do relato 9:

Os conteúdos presentes neste relato são muito semelhantes entre si, no entanto serão apresentados separadamente por apresentarem pequenas diferenças que permitem classificá-los como um e não outro tipo de experiência do nível transpessoal da cartografia de Grof. Aparecem também neste relato, possíveis elementos das MPBs II e III que serão comentados posteriormente.

O primeiro conteúdo a aparecer trata-se da visualização da história do país ao qual o autor do relato estava visitando, e segundo as descrições de Grof (1997), as *experiências raciais e coletivas* podem romper as barreiras raciais e estenderem-se à humanidade como um todo, além desta colocação, Grof ainda fala que estas experiências podem ser vivenciadas tanto como observador, quanto como protagonista dos fatos visualizados. Quanto à natureza dos fatos Grof (1997) diz que podem envolver qualquer país, período histórico, cultura ou raça, sendo que se nota uma certa preferência por civilizações antigas.

Seguindo esta visualização retrospectiva, o autor do relato diz ter tido outra visão, na qual se via como um judeu rodeado por homens armados, os quais dizem para ele renunciar sua fé, e ao não fazer o que eles haviam “pedido” e dar as

costas àquelas pessoas, sente uma lança transpassar suas costas. Este relato possui tanto as características das experiências raciais e coletivas, quanto algumas características de experiências de vidas passadas, no entanto, este conteúdo pertence apenas ao primeiro tipo de experiências, pois apesar de possuir algumas características das experiências de vidas passadas, não apresenta as características que o diferenciam das experiências raciais e coletivas, tais como o caráter de lembrança descrito por Grof como "... uma sensação convincente de estar lembrando algo que aconteceu à mesma entidade, à mesma unidade de consciência (GROF, 1997, p.93)". Sendo assim este conteúdo pertence, entre as experiências do nível tranpessoal, somente as *experiências raciais e coletivas*.

Outro conteúdo presente no relato diz respeito as *experiências ancestrais* e, novamente, *experiências raciais e coletivas* do nível transpessoal, que segundo Grof (1997), podem envolver experiências de identificação, e conforme todas as outras identificações, pode envolver tanto manifestações de postura física e atitudes, quanto materiais mais subjetivos como idéias, emoções e lembranças. O diferencial entre as *experiências ancestrais* e as *experiências raciais e coletivas* é o fato de entre as ancestrais estar presente o sentimento de laço de sangue com o objeto de identificação.

Nos dois trechos a que se referiram os parágrafos acima ainda podem ser encontrados elementos pertencentes as *MPBs II e III* do nível perinatal, sendo que no trecho em que ele se vê como um judeu pode-se entender esta experiência como uma identificação com um judeu sendo perseguido e posteriormente ferido por uma lança. Assim como os temas das lembranças presentes no conteúdo do último trecho citado, tais como coragem, perseverança e fé, permitem, a interpretação destes conteúdos como pertencentes as MPBs II e III respectivamente. Onde o fato

de ser um judeu perseguido e ferido, como já foi citado em outra interpretação, encontra-se entre as experiências citadas por Grof (1999) como referentes a MPB II, pelo caráter de ameaça causado pelo início das contrações, trazendo um sentimento de “sem uma saída”. Já as lembranças com temas envolvendo coragem, perseverança e fé estão relacionadas a MPB III, onde além das contrações, há a dilatação da cérvix, o que dá ao indivíduo um sentimento de que tudo terá uma solução, um fim.

4.2.10 Interpretação do relato 10:

O conteúdo presente neste relato refere-se quase que, inteiramente a *experiências de vidas passadas* do nível transpessoal. Apesar de a autora do relato não dizer que se trata de uma vida passada da mesma, algumas características que descrevem as *experiências de vidas passadas* podem ser encontradas no decorrer da descrição desta experiência com a ayahuasca.

A primeira evidência de que este conteúdo pertence a tais experiências encontra-se no momento em que a autora do relato diz “saber” que ela era a mulher com a criança no colo, que estava presenciando a caminhada de Cristo no ano 33 d.C.

Outro fato associado às experiências de vidas passadas citado pela autora do relato surge quando ela diz que sentimentos, nomes e sensações lhe eram conhecidos. Estas e outras descrições, tais como o “seu” nome, número de filhos que possuía e onde o marido estudava, encontram-se ao longo do relato e trazem consigo um caráter de lembrança típico de experiências de vidas passadas.

Apesar de ser uma passagem breve, que poderia passar despercebida, nota-se que durante o relato a autora teve uma breve identificação com Cristo, sentindo em sua pele a dor da chicotada, como já foi citado anteriormente a identificação com Cristo refere-se a conteúdos ligados a *MPB III*, pois contém significados ligados a dor, sofrimento e processo morte-renascimento.

5. CONCLUSÃO

O presente trabalho foi elaborado com o objetivo principal de relacionar os relatos de experiências com o uso da ayahuasca com a cartografia da consciência humana proposta por Grof. Durante a pesquisa, tal relação mostrou-se tão clara a ponto de serem encontrados temas, não apenas semelhantes, mas idênticos aos citados por Grof. Logo, conseguiu-se responder positivamente a questão norteadora deste trabalho: Há relação entre os relatos de experiências com uso da ayahuasca e as experiências em EACs descritas por Stanislav Grof?

A relação entre os relatos de experiências com uso da ayahuasca e a cartografia de Grof, mostrou-se tão próxima que além de poder-se afirmar que há semelhança entre as duas, pode-se, inclusive, encontrar dentro na cartografia de Grof níveis e experiências correspondentes a quase todos os temas presentes nos relatos.

Cada conteúdo encontrado, e analisado, despertou consigo um sentimento de alegria, devido a maior compreensão da consciência que forneceram, pois além da relação a qual o trabalho se propôs percebe-se, também, que tais conteúdos possuem significados e simbolizações muito profundos e intensos.

No entanto, o fato, comentado no início do trabalho, de que a consciência, seus estados e os meios de ampliá-la, foram durante muito tempo ignorados pelas ciências ocidentais, a qual apenas recentemente manifestaram interesse por tais temas, reflete no pouco conhecimento atual em torno de tais temas.

Apesar de a ayahuasca apresentar a capacidade de ampliar a consciência, despertar os referidos conteúdos, e de ser legalizada para fiz religiosos

no Brasil, há pouquíssimos estudos que abordam tais conteúdos propondo-se a analisá-los e interpretá-los, a maioria, entre os poucos estudos envolvendo tal beberagem, limita-se à análise transversal dos conteúdos, apontando apenas os quais são comuns entre os relatos.

Na presente pesquisa os relatos com o uso da ayahuasca foram observados sob o foco da psicologia transpessoal, entendendo várias das experiências com a beberagem como pertencendo a categoria de experiências transpessoais. No entanto, como já afirmou Grof (1999) esta certamente não é a primeira vez que alguém se depara com as experiências transpessoais e tampouco as substâncias psicodélicas são o único meio para alcançá-los.

Sendo assim, nota-se que muitas pesquisas, ainda podem ser elaboradas em torno de temas como a consciência, seus estados e meios de ampliá-la, sobre a ayahuasca e outras substâncias psicodélicas, investigando e interpretando mais a fundo os conteúdos presentes nas experiências com elas, procurando entender como funciona o processo das experiências transpessoais, elaborar pesquisas relacionando os dois temas citados, como foram abordados neste trabalho, e inúmeros outros estudos que possam ampliar o conhecimento destes temas que tanto nos fascinam.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995. 225 p.

CAPRA, Fritjof. **O Tao da física**: um paralelo entre a física moderna e o misticismo oriental. 16. Ed., São Paulo: Cultrix, 1995. 260 p.

FLOMEMBAUM, Linda Isabel. Relato de experiência com o chá Oaska de uma discípula de origem judaica. In: **Humanus III**. Disponível em: www.uniaodovegetal.org.br/imprensa/imprensa.html . Acesso em: 21/05/2005 horário: 13:53.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GROF, Stanislav. **A aventura da autodescoberta**. Tradução de Sonia Augusto. São Paulo: Summus, 1997. 285 p.

_____. Os domínios do inconsciente humano: observações acerca da pesquisa com LSD. In: WALSH, Roger N. VAUGHAN, Frances (Orgs.). **Caminhos além do ego**: uma visão transpessoal. Tradução de Marta Rosas. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1999. 99-109 p.

_____;BENNETT, Hal Zina. **A mente holotrópica**: novos conhecimentos sobre psicologia e pesquisa da consciência. Tradução de Wanda de Oliveira Roselli. 3. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. 279 p.

_____;GROF, Christina. **A tempestuosa busca do ser**: um guia para o crescimento pessoal através da crise de transformação. Tradução de Fátima Regina Machado. 10.ed. São Paulo: Cultrix, 1998. 261 p.

HARNER, Michael J. **Hallucinogens and Shamanism**. Oxford: Oxford University Press, 1973. 200 p.

_____. **O caminho do Xamã**: um guia de poder e cura. Tradução de Nair Lacerda. São Paulo: Cultrix, 1995. 242 p.

KRIPPNER, Stanley. Estados alterados de consciência. In: WHITE, John (Org.). **O mais elevado estado da consciência**. Tradução de Rubens Rusche. 10.ed. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1997. 21-24 p.

LABATE, Beatriz Cauby. **A reinvenção do uso da ayahuasca nos centros urbanos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 535 p.

_____; ARAÚJO, Wladimyr Sena (Orgs). **O uso ritual da ayahuasca**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 736 p.

METZNER, Ralph (Org). **Ayahuasca**: alucinógenos, consciência e o espírito da natureza. Tradução de Márcia Frazão. Rio de Janeiro: Gryphus, 2002. 268 p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 320 p.

PELAEZ, Maria Cristina. Santo Daime, transcendência e cura: interpretações sobre as possibilidades terapêuticas da bebida ritual. In: LABATE, Beatriz Cauby; ARAÚJO, Wladimyr Sena (Orgs). **O uso ritual da ayahuasca**. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. 473-491 p.

REICHOW, Jeverson Rogério Costa. **Processos de significação em estados ampliados de consciência dentro de uma abordagem trasndiciplinar holística**: estudo de caso com criancas de uma escola pública de Porto Alegre. 2002. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

TABONE, Márcia. **A psicologia transpessoal**: introdução à nova visão da consciência em psicologia e educação. 10.Ed. São Paulo: Cultrix, 2002. 170 p.

TART, Charles. Estados de consciência e ciências dos estados específicos. In: WALSH, Roger N.; VAUGHAN Fraces (Orgs.). **Além do ego**: dimensões transpessoais em psicologia. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 10.Ed. São Paulo: Cultrix, 1997. 226-239 p.

UDV (União do Vegetal). **Histórico**. Disponível em: www.uniaodovegetal.org.br/udv/index.html . Acesso em: 05/06/2005 horário: 20:15

WALSH, Roger N.; VAUGHAN, Frances (Orgs.). **Além do ego**: dimensões transpessoais em psicologia. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. 10.ed. São Paulo: Cultrix, 1997. 305 p.

_____. **Caminhos além do ego**: uma visão transpessoal. Tradução de Marta Rosas. 9. ed . São Paulo: Cultrix, 1999. 266 p.

WEIL, Pierre. **A consciência cósmica**: uma introdução à psicologia transpessoal. 7.ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1999. 87 p.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e método. Tradução de Daniel Grassi. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. 205 p.

ANEXOS

RELATO 1:

O texto a seguir foi retirado do livro “O caminho do Xamã: Um guia de poder e cura” de Michael Harmer, onde o próprio autor relata uma de suas experiências com a ayahuasca:

“Sobre a minha cabeça, as linhas indistintas formavam um dossel que parecia um mosaico geométrico de vidro pintado. A brilhante tonalidade violeta formava um teto que se expandia sem cessar sobre mim. Dentro daquela caverna celestial, ouvi o som da água aumentar e pude ver figuras nebulosas, que faziam movimentos espectrais. Quando meus olhos se ajustaram ao escuro, a cena movimentada reduziu-se a algo que se assemelhava a um imenso parque de diversões, a uma orgia sobrenatural de demônios. Ao centro, presidindo as atividades, e olhando diretamente para mim, havia uma gigantesca cabeça de crocodilo mostrando os dentes, de cujas mandíbulas cavernosas jorrava uma enxurrada torrencial de água. Lentamente, a água foi subindo, até que a cena transformou-se em simples dualidade de céu azul sobre o mar. Todas as criaturas se haviam desvanecido.

Então, da posição onde eu estava, próximo à superfície da água, comecei a ver dois barcos estranhos, vagando de cá para lá, flutuando no ar em minha direção e aproximando-se cada vez mais. Lentamente, juntaram-se, formando uma só embarcação, com imensa cabeça de dragão na proa, não muito diferente de um barco viking. No meio do navio erguia-se uma vela quadrada. Aos poucos, enquanto o barco serenamente flutuava de cá para lá sobre mim, ouvi um som rítmico sibilante

e vi que tratava de uma galera gigantesca, com centenas de remos, movendo-s em cadência com som.

Tornei-me consciente, então, do mais belo cântico que tinha ouvido em minha vida, em alto som, e etéreo, emanado de miríades de vozes a bordo da galera. Olhando com mais atenção para o convés, pude distinguir grande número de seres com cabeça de gaio azul e corpo de homem, bastante parecidos com deuses do antigo Egito, com cabeça de pássaro, que eram pintados nas sepulturas. Ao mesmo tempo, uma essência de energia, advinda do navio, começou a flutuar em meu peito. Embora eu pensasse que era ateu, fiquei inteiramente certo de que estava morrendo, e de que aquelas cabeças de pássaro tinham vindo buscar a minha alma para leva-la ao barco. Enquanto o fluxo da alma continuava a sair do meu peito, percebi que as extremidades do meu corpo iam fazendo-se entorpecidas.

Começando pelos braços e pelas pernas, vagarosamente, tive a impressão de meu corpo estar se tornando de concreto. Eu não podia me mover, nem falar. Aos poucos, esse entorpecimento fechou-se sobre o meu peito, na direção do coração, e tentei usar a boca para pedir ajuda, para pedir um antídoto aos índios. Por mais que tentasse, entretanto, não conseguia dominar a minha força o bastante para pronunciar uma palavra. Simultaneamente, meu abdômen parecia se tornar de pedra, e tive de fazer um tremendo esforço para manter meu coração batendo.

Comecei a chamar meu coração de amigo, meu mais querido amigo, a falar com ele, a encoraja-lo a bater, com toda a força que ainda me restava.

Fiz-me consciente do meu cérebro. Senti – fisicamente – que ele tinha sido dividido em quatro níveis distintos. Na superfície superior estava o observador, o comandante, consciente da condição do meu corpo e responsável pela tentativa

de manter o coração funcionando. Percebi, mas apenas como espectador, a visão que emanava do que pareciam ser as partes mais profundas do cérebro. Imediatamente abaixo do níel mais alto, senti uma camada entorpecida, que parecia ter sido posta fora de ação pela droga, e ali não estava. O nível seguinte era a fonte de minhas visões, inclusive a do barco da alma.

Agora, eu me sentia virtualmente certo de que estava para morrer. Enquanto tentava avaliar meu destino, uma parte ainda inferior do meu cérebro começou a transmitir visões e informações – 'disseram-me' que esse novo material me estava sendo apresentado porque eu ia morrer e, portanto, estava 'pronto' para receber aquelas revelações. Informaram-me que se tratava de segredos reservados aos agonizantes e aos mortos. Apenas vagamente, pude perceber os que me transmitiam esses pensamentos: répteis gigantes, repousando apaticamente na mais ínfima região da parte de trás do meu cérebro, no ponto onde ele encontra a parte superior da coluna espinhal. Eu só podia vê-los de forma nebulosa e, assim, pareciam-me profundezas sombrias, tenebrosas.

Depois, eles projetaram uma cena diante de mim. Primeiro, mostraram-me o planeta Terra tal como era há uma eternidade atrás, antes que nele houvesse vida. Vi o oceano, a terra nua e o brilhante céu azul. Então, flocos pretos caíram do céu, às centenas, e pousaram diante de mim, na paisagem nua. Pude ver que esses 'flocos' eram, na verdade, grandes e brilhantes criaturas negras, com reforçadas asas que se assemelhavam às dos pterodátilos e imensos corpos como o da baleia. Suas cabeças não eram visíveis a mim. Tombaram pesadamente, mais do que exaustas pela viagem feita, que durara épocas infinitas. Explicaram-me, numa espécie de linguagem mental, que estavam fugindo de alguma coisa, no espaço. Tinham vindo ao planeta Terra a fim de escapar desse inimigo.

Essas criaturas mostraram-me, então, como haviam criado a vida sobre o planeta, com o intuito de se ocultarem sob diversas formas e assim disfarçar sua presença. Diante de mim, a magnificente criação e a especificação das plantas e dos animais – centenas de anos de atividades – foram feitas em tal escala, e com tamanha intensidade, que me é impossível descrever. Aprendi que essas criaturas semelhantes a dragões estavam, assim, dentro de todas as formas de vida, inclusive no homem. Eram elas os verdadeiros senhores da humanidade e de todo o planeta, foi o que me disseram. Nós, humanos não passávamos de seus receptáculos e servos. Por isso é que podiam falar comigo de dentro de mim.

Surgindo a partir das profundezas da minha mente, essa revelações alternavam-se com as visões da galera flutuante que quase terminara por levar minha alma para bordo. O barco, com sua tripulação de cabeças de gaio azul no convés ia aos poucos se afastando, puxando minha força de vida com ele, enquanto seguia em direção a um grande fiorde, flanqueado por algumas colinas erodidas e áridas. Eu sabia que tinha apenas um momento para viver e, estranhamente, não sentia medo daquele povo de cabeça de pássaro, não me importava ceder-lhe a minha alma, se a pudesse manter. Receava, entretanto, que de alguma forma a minha alma não pudesse se manter no plano horizontal do fiorde, mas, por meio de processos desconhecidos, embora sentidos e temidos, fosse capturada, ou recapturada pelos alienígenas das profundezas, com seu aspecto de dragões.

Subitamente senti, de maneira clara, a minha condição de homem, o contraste entre a minha espécie e os antigos, que começavam a aparecer cada vez mais alienígenas, e que seriam, possivelmente, perversos. Voltei-me para o auxílio humano.

Com um último esforço, que não pode ser sequer imaginado, mal pude balbuciar uma palavra para os índios: ‘Remédio!’; vi que corriam para preparar o antídoto e senti que não conseguiriam prepara-lo a tempo. Eu precisava de um guardião que pudesse derrotar os dragões e, desesperadamente, procurei evocar um ser poderoso para proteger-me contra aqueles répteis alienígenas. Um deles apareceu diante de mim e, nesse momento, os índios abriram à força minha boca e nela derramaram o antídoto. Aos poucos, os dragões desapareceram, recuando para as profundezas. O barco das almas e o fiorde já não existiam. Eu, aliviado, relaxei.

O antídoto melhorou radicalmente o meu estado, mas não evitou que viessem novas visões, de natureza mais superficial. Com estas podíamos lidar, eram agradáveis. Fiz viagens fabulosas, à vontade, através regiões distantes, mesmo fora da Galáxia, criei arquiteturas incríveis, usei demônios de sorrisos sardônicos para realizar as minhas fantasias. Muitas vezes, dei comigo rindo alto, pelas incongruências das minhas aventuras.

Finalmente, adormeci”. (HANER, 1995, p. 27-31)

RELATOS 2 e 3:

As passagens a seguir encontram-se no livro “Ayahuasca: alucinógeno, consciência e o espírito da natureza” de Ralph Metzner, onde Raoul Adanson um psicólogo de 50 anos relata algumas experiências pessoais com a ayahuasca das quais duas foram selecionadas:

RELATO 2:

"Minha iniciação na ayahuasca deu-se através de um amigo etnobotânico que estudou um bom tempo na América do Sul com os mestiços *ayahuasqueiros* do Peru. Ele já havia aprendido a cultivar, no Havaí, as duas plantas necessárias para a beberagem, e não teve dificuldade em prepará-la de acordo com a receita tradicional. O cenário foi uma casa espaçosa situada nos bosques de uma área rural da Carolina do Norte. Bebemos o preparo, que tem um gosto estranho entre o amargo e o doce, em meio a uma quase completa escuridão, tendo nas imediações apenas uma ou duas velas acesas. A música maia *Xochimoci* entrava insinuante pelos nossos ouvidos. E não demorou para que eu me sentisse paradoxalmente relaxado, pesado e leve, percebendo com nitidez que minha cabeça se expandia.

De repente, surgiu uma ondulante tapeçaria de visões, que exibiu inicialmente padrões geométricos iguais aos já vistos por mim em experiências anteriores com alucinógenos, quando provei inclusive os cogumelos psilocibos; isto fez com que a atmosfera me parecesse familiar. Como de costume, não senti satisfação alguma em ter de me deparar com estes padrões geométricos, que me pareciam pegajosos e demasiadamente plásticos e artificiais, como se fossem a decoração de um shopping ou de algum cassino de Las Vegas. Procurei um significado para a minha reação, e logo me foi mostrado que uma tal imagem não passava de um revestimento tecnocultural posto pelo homem sobre o mundo natural: o que eu contemplava era, simplesmente, o mundo humano! À medida que aceitava com algum pesar esta evidência, eu ia me tornando capaz de olhar através dela, para logo entrar em contato com as energias pulsantes da natureza, permeadas por seres e formas espirituais astrais.

Havia formas e imagens de plantas, de animais, de humanos, de templos e cidades etéreas, e de artefatos voadores e estruturas flutuantes. De vez em quando, emergiam algumas imagens particulares que se punham fora do fluxo contínuo anterior, mas logo eram reabsorvidas. Pelo fato de todas as imagens das diferentes formas e objetos estarem sempre retrocedendo para o tecido ondulante de visões, percebi que as mirava como se estivessem projetadas sobre o movimento espiralado de uma enorme serpente, de cuja a pele emanava brilhantes desenhos em tom de prata e verde. Mas eu não conseguia ver a cabeça nem a cauda, e isto me fez imaginá-la em tamanho grosseiro e deformado, mesmo porque parecia que este réptil ocupava todo o ambiente. E detalhe curioso: a visão desta serpente gigantesca não evocava em mim o menor sinal de medo; ao contrário, minha resposta emocional era de verdadeira reverência e humildade diante da magnitude e do poder espiritual de tal ser.

Lembrei-me das pinturas de Pablo Amaringo que descreviam esta imensa serpente como o ‘espírito-mãe’, sobre o qual muitos outros espíritos menores fazem sua viagem. Já é habitual na região amazônica a visão de três diferentes serpentes-mães: a do ar, a do rio, e a da floresta. Aquela que vi, pareceu-me uma grande serpente-mãe que serpenteava por todo o vale onde nos encontrávamos.

Em continuidade às visões, conheci uma outra serpente bem mais ‘normal’ em suas dimensões, pois era quase do meu tamanho. Ela entrou no meu corpo pela boca, e seguiu enrolando vagarosamente pelo estômago e intestinos por umas duas ou três horas. Ao atingir o intestino, além de sentir um pouco de cólica, ouvi sons incríveis e barulhentos dos gases e da digestão que vinham das minhas vísceras. A partir daí, toda a minha atenção concentrou-se na nebulosa equivalência que havia entre a serpente e os intestinos: o formato da cobra lembra mais ou

menos em longo sistema intestinal com uma cabeça e uma cauda nas extremidades, e, de um modo recíproco, nosso intestino apresenta um serpenteado cheio de torções, voltas e movimentos peristálticos. Concluí então, que aquela serpente, movimentando-se do seu jeito pelo meu sistema intestinal, não fazia outra coisa senão 'ensinar' a meus intestinos uma maneira de ser muito mais poderosa e eficaz, o que certamente constituía uma experiência visceral!

Vi um grande número de pessoas negras que dançavam na minha direção e depois recuavam. Elas mostravam-se aos pares, como se fossem gêmeas, e moviam-se em linhas paralelas, e isto me fez conjeturar que tais pares representavam os espíritos das duas plantas do chá da ayahuasca. Logo depois me vi semi-inclinado sobre um sofá, e um jaguar surgiu subitamente à minha frente. Era um enorme felino negro e macho, que também entrou no meu corpo com a mesma postura semi-inclinada em que eu estava. Mas, tão logo me dei conta disso, o jaguar foi embora. Em outro momento, quando eu me encontrava de joelhos, senti nitidamente um pássaro pousando nas minhas costas. Percebi que estava sendo sucintamente apresentado a alguns dos diversos espíritos aos quais a ayahuasca permite acesso. E assim cheguei a uma conclusão, concreta e misteriosamente interna, de que com a prática, e um pouco mais de concentração, eu seria capaz de reter por mais tempo os encontros com os diferentes espíritos animais, e que acabaria obtendo deles as respostas para minhas perguntas. Até porque Don Fidel, um dos velhos ayahuasqueiros, dizia: 'As visões chegam para lhe curar.'

Apareceram novas imagens de deuses maias e de demônios subterrâneos dançantes: eram esqueléticos e aleijados; exibiam as peles soltas, sangrentas, pustulentas e cheias de bolhas; não possuíam cabeças; mostravam feridas abertas, e além disso alguns sapos estavam pregados com enormes

espinhos em seus pescoços. A única mensagem que estes seres repetiram inúmeras vezes foi: 'Você não tem de *fazer* nada!' E assim, incorporando a morte, a decadência, a doença e outros horrores inimagináveis na sua dança da transformação fez-se profundamente em mim uma cura interior, e de tal modo que me parecia inteiramente independente de qualquer intervenção de minha parte! Ao ver que estava sendo iniciado na antiga linhagem de curandeiros visionários, prostrei-me maravilhado!

Já era tarde e eu estava mais uma vez de joelhos, sentindo-me exausto pela agitação nas minhas vísceras, mas tendo certeza de que aquela viagem pelos confins da selva, dos rios e das serpentes trouxera à minha alma um indescritível bem-estar. Abaixei a testa de modo que tocasse o chão, e qual não foi minha surpresa quando me vi penetrando lentamente a terra através do solo e das pedras, para depois me movimentar de maneira cada vez mais rápida até cair do outro lado do espaço vasto e profundo da escuridão, alegremente inundado se infindáveis pontos de luz, carregando comigo partículas e faíscas cintilantes que não acabavam mais, e ainda sendo acompanhado de todas as estrelas luminosas do universo." (METZENER, 2002, p. 43-46)

RELATO 3:

"Meu segundo encontro com o cipó das visões ocorreu no Ano Novo. Eu queria explorar a experiência de uma dose maior da beberagem, e com esta recomendação pedi a minha parceira que a 'preparasse' para mim. Estávamos numa casa de praia e tínhamos em mãos algumas gravações de *icaros*, que neste caso eram cantos de cura dos ayahuasqueiros compostos por Eduardo Luna. Eu havia

refletido sobre o sacrifício e o auto-sacrifício, e me perguntara o que significaria passar pela experiência de ser comido por um animal. A primeira idéia que me ocorreu foi a de que nós, os humanos, tendo nos tornado os principais predadores da cadeia alimentar, há muito tempo não passamos por tal prova. No entanto, um dia vivenciamos isso com muita constância, pois a nossa existência durante a Idade da Pedra foi seguramente marcada por muitos encontros fatais com inúmeros predadores. Por isso, tive a convicção de que esta relação entre dois organismos, na qual um deles é o 'comedor' e o outro a 'comida', encontrava-se desequilibrada.

Assim, dado que todos os processos da vida operam sob o princípio do perpétuo equilíbrio e da mudança, eu agora me indagava como ficaria a situação de quem era comido. E, tão logo pus esta questão, os espíritos da ayahuasca responderam prontamente: 'Quando somos comidos por uma serpente, adquirimos imediatamente seu poder e seu conhecimento. Deixe-se, portanto, ser comido por uma delas para ganhar o poder de todas.' Vieram à minha mente aquelas esculturas e pinturas maias que exibem uma serpente-dragão gigantesca com a face humana de um deus que nos olha lá no fundo das presas de um animal. Foi o bastante para que me sentisse pronto para ser comido.

Na primeira experiência com a ayahuasca, eu havia 'engolido' a serpente, embora tudo levasse a crer que ela tomara a iniciativa. Agora era minha vez de ser engolido e digerido por uma serpente. Mas o aparecimento de minhas visões se deu simultaneamente com várias reações do meu corpo, que me saíam de forma involuntária, e houve uma seqüência de excreção, purgação, arrotos e gases. A jornada alquímica já estava no processo de cozimento, e gases e fluídos se espalhavam e se dissipavam no meu corpo psíquico, e ocasionalmente no meu corpo físico. E nada disso me era doloroso, embora me fosse estranho e incomum.

Eu sentia que estava *em* determinadas áreas do meu corpo onde nunca tinha estado conscientemente. Eu começava a sentir que tinha virado do avesso; a impressão era a de que alguma força brotara de minha boca e de minha garganta, puxando-me pelo avesso até que todos os meus órgãos internos estivessem dependurados do lado de fora, enquanto meus membros e músculos punham-se para dentro.

Surgiram pequenos seres verdes, que reconheci como elfos da mata da ayahuasca, carregando para longe algumas coisas que pareciam escudos e peças metálicas. Davam-me a impressão que estavam separando as peças de uma estrutura para lavá-las e poli-las, ou mesmo separando-as em ordem para que pudessem funcionar melhor. De repente, me dei conta de que aquela estrutura era eu mesmo. Gritei a plenos pulmões (ou melhor, lá dentro de mim): ‘Esperem, vocês estão me desmantelando!’ Sem interromper a tarefa, eles replicaram atenciosamente: ‘Não se preocupe, porque depois nós vamos colocar tudo nos seus devidos lugares e você vai ficar ótimo!’ Durante algum tempo, estes seres acompanharam o canto de alguns *icaros* que estavam ouvindo.

Eu já tinha ouvido e até mesmo vivido alguma coisa a respeito de tais experiências xamanísticas de desmembramento, nas quais o indivíduo é pulverizado ou dilacerado em pedaços como uma forma de prelúdio para uma eventual reconstituição de cura. Mas foi a primeira vez que passei por uma espécie de desmantelamento civilizado, cortês e ao mesmo tempo eficiente. Aqueles elfos verdes puseram a couraça do meu caráter à parte, e depois me devolveram um corpo e uma mente renovados, além de muito mais flexíveis e confortáveis.

Os *icaros* propiciaram um apoio essencial nesta forma radical de transformação da consciência somática; sem eles, eu teria me sentido perdido e aterrorizado. O ritmo rápido dos cantos permitia que eu me movesse à vontade pela

floresta de visões, ao passo que a voz quente e profunda dos *ayahuasqueiros* trazia-me um suave conforto, tornando tolerável até mesmo as intervenções mais desagradáveis da beberagem. No instante que me senti caído nem estado soturno de pesar e angústia, derramei-me em prantos, sem conseguir identificar a razão para tanta dor. Até que eu me dei conta de que estava escutando o trecho da gravação, onde uma mulher recebia a cura numa cerimônia da ayahuasca, enquanto contava sua história. Embora não fosse possível entender as palavras, os soluços e os gritos angustiados que a acompanhavam me deixavam na posição de quem estava vivenciando, de maneira profundamente dolorosa, os sentimentos de alguém que relatava a perda de um ente querido. Após o lamento da mulher, a voz quente e suave do ayahuasqueiro, repleta de uma ternura infinita, ofereceu um bálsamo de cura para sua alma atormentada. Algum tempo depois, fiquei sabendo que aquele era de fato um trecho da gravação da cura de uma mulher cujo marido fora assassinado.

Nessa experiência, vivenciei dois momentos de intensa ansiedade. O primeiro foi o instante em que me vi passando por sensações fisiológicas extremamente incomuns, como aquela na qual eu era virado pelo avesso, sem sequer conseguir saber se meus sinais vitais, como o pulso e a respiração, estavam funcionando. Cheguei a pedir à minha parceira para verificar se eu ainda mantinha todos os sinais normais de vida. Depois de ser informado que tudo estava funcionando perfeitamente, passei a me preocupar com a possibilidade de estar perdendo a minha mente de maneira a ficar realmente insano. Pedi outra vez a ajuda de minha parceira que, após algum tempo, respondeu-me que não havia quaisquer sinais de insanidade em mim, justamente porque eu tinha esta questão de modo inteiramente racional. Cheguei a conclusão de que as capacidades racionais e

reflexivas não são prejudicadas durante essas jornadas interiores, - o que ocorre é a adição de uma nova e imensa variedade de percepções não racionais e hipersensoriais". (METZENER, 2002, p. 46-48)

RELATOS 4 e 5:

Os relatos a seguir foram extraídos do livro "Ayahuasca: alucinógeno, consciência e o espírito da natureza" de Ralph Metzner, onde, Braham L. um terapeuta de 50 anos relata que:

RELATO 4:

"Minha intenção na primeira viagem era acesso direto à comunidade dos mestres interiores, para que estes me guiassem pelo nosso mundo.Eu desejava me posicionar mais claramente em relação à minha proposta de vida, e queria obter instruções específicas que me permitissem lidar com as diversas realidades e interações daquilo com que estou engajado. Particularmente, eu queria *ver* uma manifestação objetiva dos meus mestres e com eles estabelecer uma comunicação direta e clara.

A experiência começou manifestando alguns detalhes visuais, cujos padrões oscilavam entre os desenhos geometricamente uniformes e algumas formas mais específicas e reconhecíveis. Eu não via, porém, estas formas de maneira exata. *Sentia* que alguma coisa estava ocorrendo, e tentava mira-la para

compreendê-la. Reconheci, com certa relutância, que algo em mim resistia: eu estava tenso, hipercontraído, apavorado, e quase duvidando de todo processo. Cheguei a lutar contra a própria experiência, na tentativa de trazer à tona as visões desejadas.

A tensão transformou-se em preocupação (ou em algum tipo de pensamento que eu associava com tensão, limitando minha atenção), e com isso me dispus (ora de forma consciente, ora inconsciente) tentar uma espécie de cura direta da minha dor e de minhas feridas: eu teria de 'limpar as obstruções'. Ao longo da sessão, que virou uma longa sessão de trabalho, eu me vi às voltas nesse tipo de círculo.

Toda vez que eu me esforçava para enfocar as visões, surgia uma enorme cabeça de serpente com uma aparência fora dos padrões. E eu conseguia trazê-la para um foco mais amplo e nítido, mas sentia dificuldades para aproximá-la; desejei ser engolido por ela, ou mesmo engoli-la, mas sentia que ainda havia algumas resistências; comecei a receber mensagens que me convenceram da necessidade de purificar minhas intenções. Eu já podia olhar a serpente do lado de fora da janela e ela estava abrindo a boca. Notei minha boca se abrindo exageradamente; minha língua esticava-se para fora e a garganta também se abria, enquanto eu me dava conta de que estava sendo orientado para abri-la ainda mais.

Fiquei exausto, desejando que a serpente me engolisse. Ela se aproximou de mim, e me vi prestes a despencar por sua garganta, mas desviei a atenção, e perdi o foco.

Os mestres já estavam trabalhando comigo e com o grupo; no entanto, eu nada via, só sentia. Isto me ajudou a relaxar e a me abrir, muito mais do que quando estava apenas interessado e focado no visual. E pude, digamos, olhar, ou melhor,

sentir, meu aparelho visual. Estava bastante obstruído, minhas crenças trabalhavam contra a clareza de minha percepção visual. Havia uma energia muito pesada em torno dos olhos e dos nervos ópticos; isto se devia, em parte, ao meu treinamento espiritual anterior, contrario a qualquer tipo de ‘visualização’. Eu já podia entender o porquê do conflito que me causava tensão quando queria ver sem visualizar.

Um dos espíritos ancestrais que apareceram foi o de minha mulher e mãe de meus filhos, que morrera em acidente automobilístico 17 anos antes. Tentei me libertar das últimas imagens que guardei dela. Eu queria me relacionar apenas com sua forma presente para usufruir do apoio que ela certamente continuava a me dar, sobretudo na criação dos nossos filhos. Ocorreu, então, uma experiência maravilhosa de amor e gratidão tranqüila; prometi a ela que seria mais sensível e consciente de sua ajuda e orientação.

A maior lição que extraí foi a da compaixão pelo meu corpo e pelos diversos estados de consciência, ou identidades distintas, que me são próprios. Mas a intensidade com que eu me colocava em estados ‘incorretos’ e ‘confusos’ me causou muita resistência, ansiedade e pânico. Quando decidi aceitar a situação conforme ela era, tudo ficou mais fácil, porque percebi que o curso de todo o processo seria interminável.

Esta sessão me enriqueceu de experiências. A principal foi a de me tornar mais consciente da presença incessante do trabalho interior, e do conseqüente apoio dos mestres espirituais com quem estabeleci contato. Tornei-me consciente da significação profunda das conexões nos meus relacionamentos pessoais. Os dois aspectos que fazem parte da mesma lição, e que tento integrar em mim com mais sensibilidade, são os seguintes: purificar minhas intenções, indo fundo nelas, e trazê-las à tona.

Depois que tive essa forma peculiar de apoio por parte de minha mulher, meu relacionamento com minha família mudou radicalmente, tornando-se mais positivo. Nunca em minha vida me senti tão ligado aos meus objetivos e às minhas direções anteriores". (METZNER, 2002, p. 131-135)

RELATO 5:

"Minhas intenções na sessão seguinte foram explorar o mundo visionário para desenvolver um relacionamento íntimo com Seres Espirituais. Eu também desejava investigar minha ancestralidade judaica, e alguns temas relacionados com o vício e seu tratamento, pois este é meu trabalho.

No início, me concentrei numa dor localizada no coração, e me dei conta de que estava pensando nos relacionamentos passados. Pensei na relação com P. – minha parceira atual – e percebi que alguma coisa estava errada, - havia muitas brigas e desentendimentos entre nós. Fiquei bastante embaraçado e envergonhado, porque sempre a culpava injustamente por nossas faltas e erros. Senti tudo isso como se estivesse carregando um fardo no coração, ou melhor, como se estivesse com a mulher errada, chegando à conclusão de que tinha de acabar com tudo. Eu jamais seria um ser completo, verdadeiro e esclarecido, vivendo com a mulher ' errada'. Tive, então uma visão: eu assistia nosso relacionamento passar por uma transformação até chegar ao seu final; primeiro, nos vi separados, depois de costas um para o outro, e por fim tudo terminado.

Fiquei chocado com o final desta cena, e voltei à realidade circundante. P. estava ao meu lado no círculo, e eu não tinha idéia se ela sabia ou não o que ocorria

comigo. Ela sorriu amigavelmente para mim, demonstrando que não sabia de nada. Pensei em conversarmos sobre o assunto: como lidaríamos com isso e com uma possível separação. Mas, essa questão me era familiar. Eu já havia tentado este mesmo diálogo com ela, e me lembrei das inúmeras vezes que conversamos sem nenhum sucesso. Enquanto isso, a dor permanecia no coração.

Veio-me outra visão. Eu era um cavaleiro armado de espada e cavalgava em meio a uma tempestade de 'demônios', constituídos por formas estáticas de energia sombria. Ao mesmo tempo em que cavalgava sobre uma criatura indefinida para travar uma batalha com os ' inimigos' do meu coração, eu lutava de uma forma mística por uma donzela encarnada em P., que era outra parte de mim. Em torno do 'problema de todo relacionamento' – no grande e difícil processo de aprendizado onde todos lutam para obter êxito – existe uma carga enorme de medo e raiva. Então, me senti muito bem, tanto em função de minha condição de ser humano como de minha individualidade, me senti extraordinariamente bem: havia lutado pela minha mulher! E este é um dos mais antigos sentimentos.

Depois desta experiência, meu coração abriu-se para P. como jamais se abrira antes. Atualmente, temos a mesma relação que mantínhamos quando nos conhecemos; agora, porém compreendo-a muito mais e evito os julgamentos, pois no convívio íntimo estes são normalmente apressados e injustos. Nosso relacionamento está crescendo e se aprofundando, sem que eu ache estranho. Agora compreendemos os motivos pelos quais permanecemos juntos, a despeito de todos os problemas que ocorreram.

Ao longo desta viagem, apareceram visões do deus serpente da ayahuasca na forma de um impressionante e majestoso ser, tanto dentro como em torno de mim. Também me vi no interior da serpente. Ao me deparar com

dificuldades e confusões, deixei-me levar, mas sempre perguntando pelo significado do que ocorria. Tudo se descortinava mais aberto e claro, porque a serpente se apresentava a mim. Consegui uma relação mais estreita com ela, montei nas suas costas; cavalgamos numa velocidade incrível através do universo, mas depois comecei a me apavorar e a visão desvaneceu.

No curso daquela dor que atormentou meu coração, aproveitei um momento e dirigi uma atenção mais aguçada a ela. Lembrei-me do meu pai, pois ele morrera de um enfarte; fiz uma série de indagações sobre o porquê de tal lembrança não me deixar triste. Achei que minha energia estava 'seca', - eu sentia as coisas, mas nunca de modo emocionalmente pessoal. Comecei a observar os aspectos dolorosos de alguns dos meus sentimentos inconscientes, tornando-me, então, capaz de encará-los de uma forma sadia. Estes mesmos sentimentos fizeram-me lembrar da minha ancestralidade, da minha linhagem, constituída por uma longa estirpe que remonta aos judeus antigos.

No instante em que associei o fato de ser judeu com minha angústia e sofrimento, deu-se uma contração no meu coração, seguida de uma dor profunda e indeterminada. Vi uma grande quantidade de judeus que se agarravam a alguma coisa nos seus corações, e se emaranhavam nisso de tal forma que mais parecia um vício; assim o faziam como se esta coisa fosse preciosíssima, algo que os tornava especiais e mais próximos de Deus. Talvez até eles estivessem pensando que tinham sido eleitos para carregar e transmitir esse fardo. À medida que fui me tornando mais objetivo, meu coração foi ficando cada vez mais leve. Vi, então, uma aglomeração de judeus que sofriam e gritavam de dor junto ao Muro das Lamentações. Entendi que esta dor era o bilhete que se aproximava de Deus, enquanto a lamentação era a música que levava sua comunicação para as alturas. A

transmissão deste miserável fardo constitui um trabalho que todos nós executamos com perfeição.

Tão logo ultrapassei o muro em questão, tive outra visão mais profunda ainda: surgiram alguns dos grandes rabinos místicos. Eles riam, dançavam e cantavam em êxtase, dedicando-se a uma celebração prazerosa de Deus por via da natureza e da vida humana. Nenhum deles estava interessado em julgar o que quer que fosse, nem mesmo os judeus que se lamentavam junto ao muro, que também celebravam o importante aspecto de luta e jornada que há nesta atitude de lamentação. Vi a longa jornada multifacetada da experiência judaica com todas as suas eras de privação e de luta pela sobrevivência, o que se resumiu na imagem de suas marchas através do deserto. De repente, percebi uma boca que se abria inteiramente seca diante de mim; era minha própria boca, abrindo-se para receber uma água de natureza imaterial que lhe deixaria satisfeita. Eu sabia que uma só gota deste líquido incorpóreo poderia lavar o meu corpo e aplacar minha sede, abençoando-me no instante em que o pingasse na minha boca. A água se metamorfoseou em mel que escorria de uma rocha; senti que vertia sobre meus lábios, e o engoli com infinito prazer.

Em outra visão, deparei-me com um grande grupo de judeus; a maioria era de velhos, embora também houvesse alguns jovens vestidos com os tradicionais *yarmulka e tallith*. Todos se mantinham na posição de prece. O grupo estava diante da arca que guarda a Thora; as cortinas estavam abertas, permitindo que a Thora canalizasse a luz na direção dos integrantes. Era uma luz que vinha diretamente de Deus, e cada um deles a recebia através da abertura dos diversos níveis da consciência. Além de nutrir e sustentar os homens ali presentes, este facho de luz também dava a sobrevivência e o fortalecimento. Esta luz se espalhou pelo meu

corpo, provei sua ação intensa e benéfica e também constatei que ela possuía o poder de curar e ensinar. Concluí que devia adquirir uma Thora para colocá-la sobre o altar de minha casa.

Sinto-me impelido a introduzir um adendo à visão anterior: estou bastante zangado e triste em relação à crise que, de certa forma, é estimulada por Israel. Não me conformo em ver os judeus se relacionando com os palestinos de maneira tão rígida e cruel. Uma das revelações desta minha experiência indica a melhor maneira de entender esse tipo de comportamento: as dores e os sofrimentos que nos auto-impomos durante muito tempo estão agora extravasando e nos atacando a partir de nossa própria interioridade. E sabemos que todo e qualquer sentimento através do qual se é corroído e atacado, de dentro pra fora, reforça as paredes defensivas que circundam e obscurecem o coração. Os judeus precisam travar uma batalha interna para que possam se libertar do presente conflito. Conforme aconteceu comigo, talvez a luta principal a ser travada é libertar de vez o aspecto feminino, não só aquele dentro de cada um de nós, mas sobretudo aquele representado por todas as mulheres.

Tenho vivenciado e trabalhado meus padrões cármicos, raciais e étnicos. Também questiono o que posso fazer concretamente no mundo, de forma a ajudar na solução deste conflito.

Estas experiências brotaram um sentimento de conexão muito profundo com minha ancestralidade judaica. Através da renovação constante deste sentimento, cultivo de modo mais saudável minha auto-aceitação, e também uma relação mais íntima com minha família. Acabo de iniciar um estudo sobre a espiritualidade judaica, e procuro vivenciá-lo nas práticas de meditação e nas

vivências com a natureza. O que mais sinto, porém, é uma vontade imensa de curar o coração do ‘meu povo’ “. (METZNER, 2002, p. 135-138).

RELATO 6:

O texto a seguir é outro relato encontrado no livro: “Ayahuasca: alucinógeno, consciência e o espírito da natureza” de Ralph Metzner, onde, Oregon T., um professor de filosofia descreve sua experiência com a ayahuasca:

“Ao final daquela tarde, ingerimos o chá da ayahuasca, e o fiz com muita facilidade porque o sabor era agradável. Nos juntamos em círculo ao redor de um altar que continha objetos sagrados depositados por cada um de nós. Havia 14 pessoas, incluindo o guia e seu assistente. Com o recipiente para a purgação, instalei-me numa posição confortável, com protetores de ouvido e uma máscara sobre os olhos, impedindo, assim, a entrada de sons e imagens externas. Meu olho interior começou a ver ondas, círculos e formações espiraladas que desenhavam as silhuetas coloridas de um caleidoscópio.

Minha primeira impressão foi a de que fazíamos parte do corpo de uma enorme serpente ou de um grande lagarto. Tão logo me alertaram para que eu me sentasse junto ao grupo para participar dos cantos, passei a ver a imagem de enormes felinos, jaguares, panteras, serpentes, lagartos e crocodilos. Lembrei-me dos crocodilos mumificados que representam o deus Sobek e que vi nas ruínas de Kawm Umbú, numa viagem ao Egito em 1990.

Procurei me fechar de novo para o mundo exterior, tentando uma comunicação o mais focada possível com aquela minha vida passada. Surgiram algumas imagens onde eu me via cavalgando um belo garanhão negro no cortejo de coroação da Rainha Elizabeth. Houve uma mudança de cena, e aí me vi em Mortlake, na parte externa da casa do Dr. John Dee, que havia sido meu professor naquela época, se encontravam a Rainha Elizabeth e alguns membros da corte. Havia sempre uma nova mudança de cena quando eu me dispunha a me comunicar diretamente com a 'minha' personalidade passada (Robert Duddley), num encontro cara a cara.

Percebi que estava em um *psychomanteum*, lugar especialmente construído para o exercício das artes divinatórias e da comunicação com os mortos. Havia um espelho enorme na parede, onde aos poucos foi se formando a figura de um rosto que se tornou tridimensional. Através do seu olhar, o rosto me disse justamente aquilo que eu tanto queria saber; mas ele desapareceu rapidamente. Foi o suficiente, porém, para me afirmar que eu havia redescoberto a solução matemática na qual tinha trabalhado anteriormente, como Robert Duddley, sob a tutela do Dr. John Dee, o mago da Rainha Elizabeth.

A ayahuasca passou a me ensinar as lições sobre as quais eu ainda não tinha a menor idéia. Vi então uma seqüência de cenas curtas de minha vida passada como Robert Duddley e também desta vida presente, e com elas percebi o confronto das maquinações grosseiras do ego com as sutis artimanhas do Eu Interior, aquele que é de fato constituído pela Mônada. Só então entendi que o sucesso intelectual não deveria ser a finalidade máxima da vida; o que importa é a fusão do amor com a compaixão, e uma sábia aplicação dela. Dei-me conta da importância da minha família, dos meus pais, e particularmente do meu amor pela minha mulher. Eu havia

alçado um vôo até o ápice, pois já estava aos pés da díade ilimitada de Platão, a mesma dualidade primordial do *yin/yang*, e prestes a alcançar o Uno.

Depois, tive a impressão de estar em algum lugar parecido com a Assembléia Geral das Nações Unidas, onde aconteceria a importante união do masculino com o feminino; o yang e o yin estavam em vias de se tornarem Unos. Eu me preocupei com a possibilidade de o mundo não estar mais aqui no amanhã, caso eu fosse mesmo um idiota a mais. Curiosamente, quando se fez o círculo da integração na manhã seguinte, ocasião em que são narradas as experiências de cada um, no instante exato que eu dizia que 'tinha sido invadido pelo medo de que o mundo não estivesse mais aqui amanhã', explodiu subitamente um dos vidros que guardavam as velas volitivas do ar.

Do alto de tal vivência, fui tomado pelo remorso por causa dos jogos que todos nós sempre jogamos. Contemplei a dança da vida na sua perpétua repetição de erros, artimanhas e crueldades para coma Terra e todas suas criaturas. Eu sabia que estava numa câmera de iniciação para vivenciar a experiência da morte; senti um grande pesar por toda dor que já havia infligido às outras pessoas, de maneira intencional ou não. Ouvi o silvo de uma serpente, ao mesmo tempo que percebia meu abdome rachando como se eu fosse uma cobra que estivesse trocando a antiga pele. E, enquanto me aliviava da dor de tantos erros cometidos, eu ia vomitar no vasilhame. Embora soubesse que estava tendo uma espécie de morte, eu sentia intimamente que não morreria de verdade. Eu estava vivenciando a morte e o renascimento.

Imagens, pensamentos e percepções dançavam na minha cabeça, quando fui gentilmente trazido de volta ao círculo pelo nosso guia. Participamos de alguns exercícios vocais que nos pareceram difíceis, pois tínhamos de transmitir uns

aos outros a essência de nossa experiência através de alguns tons e cantos. Vi nosso guia se transformar literalmente em um velho xamã. Encerramos a sessão com um ritual de ação de graças, e fomos dormir". (METZENER, 2002, p. 87-90)

RELATO 7:

O relato a seguir também encontrasse no livro "Ayahuasca: alucinógeno, consciência e o espírito da natureza" de Ralph Metzner, e trata-se da descrição de uma experiência com a ayahuasca por Madalena Fonseca, uma redatora de aproximadamente 30 anos:

"Esta experiência ocorreu numa igreja do Santo Daime, no Rio de Janeiro. Formávamos um grupo de quatro pessoas que iriam tomar o *daime*, de cuja preparação participei pessoalmente, lavando e secando as folhas. Para a ingestão da substância, minha proposta era encontrar a força necessária para suportar o processo de transformação que eu sabia estar prestes a acontecer. Era um domingo de Páscoa.

Depois de ingerir o chá, coloquei-me numa posição confortável e relaxei. Meu corpo foi logo tomado por poderosas sensações físicas, que começaram com um intenso apetite sexual. Tive visões de labaredas na região pélvica, que subiam em movimentos ondulados pela minha espinha. A percepção do meu corpo mudou, e tomei a forma de um leopardo. Era como se realmente eu fosse este animal que habitara meus sonhos por muitos anos. Eu sentia a atenção, a agilidade, a força e uma total submissão ao poder do instinto.

Depois o fogo alcançou meu peito, e vi uma mulher maravilhosa que me pareceu ser Maria. Ela olhava para mim com o olhar mais amoroso que eu já havia recebido: me senti completamente e incondicionalmente amada. Meu coração abriu-se e expandiu-se, enquanto ela se transformava num homem que percebi ser Jesus, embora tivesse os mesmos olhos. Eles se tornaram duas pessoas que se abraçaram e se beijaram com doçura. Não demorou para que fizessem amor, e eu fazia parte disso de alguma forma: sentia que estava dentro deles, ao mesmo tempo que eles estavam dentro de mim. A certa altura, este ato sexual tornou-se a imagem entrelaçada do *yin* e *yang*, fluindo e dançando eternamente dentro de mim. A imagem deslocou-se para minha região pélvica, e tive um *insight* da sacralidade do sexo.

Quando o fogo atingiu minha garganta, me dei conta de alguns cordões opressores que se estendiam a partir de minha nuca. Centrei então a atenção sobre estes cordões, para segui-los até sua verdadeira fonte. E aí vi um homem que me olhava com uma expressão desmesurada. Este momento foi muito intenso e assustador, porque olhei o inimigo diretamente na face. Suas características foram mudando consecutivamente para as de outros homens, e reconheci algumas delas como sendo as dos meus irmãos, tios, primos, avôs, namorados antigos, e as do meu pai. Talvez pelas muitas discussões e experiências demasiadamente intensas e dolorosas que tive com cada um deles, que, aliás, terminaram com a retirada das máscaras dos seus rostos, revelando assim a face do diabo. Nestes momentos, eu sentia a presença de Deus, ouvindo a Sua voz a me dizer: ‘Tudo isso é ilusão!’

Este foi o padrão que persistiu durante todo o episódio. E através deles emergiram histórias de crimes, ambição, traição, violência, e dor. Vivenciei os dois lados dos relacionamentos sadomasoquistas, sendo vítima e verdugo ao mesmo

tempo. Mas logo a experiência assumiu aspecto mais amplo, e passei a sentir e apreender uma seqüência de crimes e de vítimas ao longo do tempo e do espaço. Isto me deu um entendimento mais profundo da dor humana. Caí em prantos. Todos meus ressentimentos, vergonhas e culpas se dissolveram. Perdoei a humanidade e a mim mesma.

Ainda em minha garganta, segui outro cordão que me levou até o oceano, onde conheci golfinhos e as sereias. Passamos a nadar juntos, e mergulhamos até o fundo do mar, onde me deparei com uma gigantesca forma de vida, um organismo roxo, parecido com uma ameba cheias de franjas ondulantes. Seu poder era hipnotizante e, no instante em que me senti em perigo, ela abriu suas franjas e delas emergiu uma boca imensa e pronta para engolir qualquer ser vivo. Nadei rapidamente em busca de segurança. A criatura parecia bastante primitiva, ou uma mãe primordial prestes a devorar seus filhos. Mas sua imagem também sugeria a idéia de uma vagina, ou de um útero, que simboliza o perigo de alguém ser devorado pelo inconsciente.

O fogo, agora na minha cabeça, abria canais dentro do meu cérebro. O calor tornava-se cada vez mais intenso, e eu me via sendo arrastada por um grupo de seres de outro planeta, até ser colocada sobre um altar para o sacrifício. Meu corpo começou a arder em chamas, e eu sentia a dor da carne queimando. Então, já que não restara nenhum pedaço de mim, despertei para um tipo de realidade fundamental que chamarei de Vazio. Neste, não havia Deus nem Diabo, e muito menos dor e prazer: tudo o que havia era o sentido da Onipresença, Onipotência e Onisciência, que por sua vez instituía o puro êxtase, o amor infinito e a existência eterna. Esta sensação me era familiar, por que minha consciência se divertia com a simplicidade da experiência. Eu estava além da forma, do tempo e do espaço, ou

seja, de volta ao estado natural da mente. E me dei conta de que eu era ao mesmo tempo Tudo o que Existe e uma parte do Todo.

Quando retornei ao meu corpo, senti alguma coisa se movimentando no meu estômago. Tive a visão de milhões de larvas saindo dos seus ovos; eu sentia uma dor intensa e prazerosa, como se estivesse parindo a mim mesma. Fui despertando gradativamente, abri os olhos e me senti refrescada e cheia de vida, tal como um recém-nascido". (METZENER, 2002, p. 151-153)

RELATOS 8 e 9:

As passagens que seguem abaixo são os últimos relatos de experiências com a ayahuasca retirados do livro "Ayahuasca: psicodélico, consciência e o espírito da natureza", tratam-se de relatos breves de Stefan C., um médico de aproximadamente 40 anos:

RELATO 8:

"Sentamos em torno de uma mesa, onde estava o líquido âmbar que emanava um odor cáustico e nauseante. Nos foram servidas doses modestas do preparo em pequenos copos de papel. Enquanto segurávamos a respiração, para melhor ingerirmos o líquido, ouvimos algumas palavras e encantamentos repetidos rapidamente numa língua que eu desconhecia. Nos transferimos para um amplo aposento com confortáveis cadeiras e almofadas.

Sentei-me no meu banco de meditação e respirei ritmadamente para me concentrar, enquanto um dos sul-americanos começava a contar a história das origens míticas da sua igreja com a ajuda de um interprete. Ouvindo esta maravilhosa narrativa, dirigi a atenção para um campo de energia que se espalhava por todo meu corpo e minha psique. Enquanto meu ser pulsava no ritmo intenso de um estranha força interior, eu escorregava do banquinho de meditação, até cair de cara no chão. Este campo de luz me saturava e a parte traseira do meu esqueleto se erguia, permitindo que a corrente de energia vegetal da terra penetrasse por todo meu ser. Eu me dissolvia e emergia junto às vibrações harmoniosas e acolhedoras do mundo vegetal. Mas continuava sendo eu mesmo.

Em outras ocasiões, retornei gradualmente a este mesmo estado, misturando-me com os encantamentos da natureza. As partículas do meu ser se fundiram com as flores, as árvores e os elementos. Eu me sentia purgado de todas as dores e sofrimentos. A natureza abraçou-me, fazendo-me reviver com o sopro do seu hálito de vida dentro de mim. Ao relembrar esta experiência de renovação e renascimento, ainda me sinto tocado pela maravilhosa iniciação ao mundo natural. Foram reveladas nossas verdadeiras identidades seres de luz unificados com as forças da natureza; uma identidade com que havia sonhado, no sentido de que se tornasse manifesta. Continuo admirado com o poder que me foi revelado pelos espíritos mensageiros da ayahuasca “. (METZENER, 2002, p. 156-157).

RELATO 9:

“Em uma das muitas viagens que fiz a Europa, encontrei-me com vários representantes da UDV. Na Espanha, próximo a Barcelona, participei de uma sessão realizada numa enorme sala com teto rebaixado. Foi difícil viver esta experiência: o ambiente quente, abafado e claustrofóbico contribui para meu lamentável estado de constrição física e emocional. Logo de início, dei um jeito de ir ao banheiro e tentei vomitar, para aliviar a grande pressão interna que me sufocava; não obtive êxito. Retornei ao meu lugar, exausto, e sentei de olhos fechados, esperando que a viagem seguisse seu curso porque minha energia estava quase esgotada.

Uma espécie estranha de vigília tomou meus pensamentos, que ilustravam a história trágica e turbulenta do país que eu estava visitando; fui surpreendido por uma dor aguda nas costas. Meus olhos continuavam fechados e tive outra visão onde me vi como um judeu espanhol do século XVI; fora das muralhas de uma cidade, eu estava diante de um raivoso prelado, rodeado por homens armados. Disseram-me que eu deveria renunciar a minha fé para abraçar a verdadeira igreja, porque senão haveria conseqüências muito graves. Desconfiado, recusei a oferta e segui meu rumo. Caminhei de uma forma bastante tensa, como se soubesse o que me ocorria. Senti, de repente, uma dor lancinante no lado esquerdo da coluna; uma lança transpassara minhas costas.

Nervoso, por causa da dor, sucumbi no oceano da memória ancestral. Outras pessoas, lembranças, temas relacionados com a coragem, a perseverança e a fé. Voltei lentamente para o presente, em profundo silêncio reflexivo “. (METZENER, 2002, p. 157).

RELATO 10:

O relato a seguir foi extraído da internet, sendo que se trata de uma descrição feita por Linda Isabel Flomembaum, discípula da UDV de origem Judaica, sobre sua experiência com a ayahuasca:

“Lembro-me de que, durante os meus primeiros meses na UDV, talvez por estar ainda impregnada das tradições judaicas e sobretudo por ter morado por mais de uma década em Israel, não conseguia me sensibilizar com Jesus, mantendo-me totalmente apática em relação à Sua história e às Suas palavras. Meu coração parecia ser de pedra. Porém, aos poucos, fui tendo a oportunidade, através da comunhão com a Oaska, de fazer um exame minucioso das minhas origens. Foi um período difícil, em que, sem intervenções ou interferências, fiz uma revisão da bagagem ancestral que eu carregava. A partir desse auto-exame, comecei a entender o porquê do sofrimento do povo judaico e do meu próprio sofrimento. Foi numa sessão de Páscoa, há seis anos, que tive uma miração realmente significativa a respeito desse assunto. Vi uma mulher com um bebê no colo no momento em que Jesus fazia a Via Crucis. Essa miração não durou muito tempo, pois senti que eu não estava ainda preparada para ver mais. Soube que aquela mulher era eu, mas não compreendi, naquela ocasião, a razão de estar vendo aquilo.

Anos mais tarde, após ter vivido várias horas a mais de burracheira, depois de ter ouvido durante várias sessões as preciosas administrações do Mestre e de ter recebido do Vegetal inúmeros puxões de orelha espirituais, aquela miração voltou. No início quis resistir, dizendo a mim mesma que aquela mulher não era eu. Porém, a força estranha que me envolvia me transportou novamente àquela época:

encontrava-me no ano 33, andando pelas ruas da velha Jerusalém, com o bebê no colo. Minha própria história me era relatada através de imagens que apareciam como um filme fotográfico sendo instantaneamente revelado. Sentimentos, nomes e sensações me eram conhecidos. Houve então uma luta entre minha mente, que tentava analisar tudo aquilo de forma lógica, e meu espírito, que buscava a verdade, doesse o que doesse. Mas como o poder da Oaska consiste justamente em fazer prevalecer o espírito, foi ele quem venceu, e eu pude então continuar a viver plenamente a grandiosidade dessa experiência.

Soube que meu nome era Sheiva, e que tinha oito filhos e um marido estudando na ieshiva, uma espécie de escola para formação de rabinos. Meus pensamentos e atividades eram banais e voltados à vida doméstica. Um tumulto de pessoas chamou a minha atenção, e me aproximei delas. Após algum tempo a criança começou a chorar e eu pensei então em me retirar, mas de repente percebi que estava cercada de pessoas que gritavam impropérios e de outras que choravam silenciosamente, movendo a cabeça em sinal de que não acreditavam no que estava acontecendo. Senti necessidade de perguntar a um ancião que estava perto de mim o motivo de tudo aquilo, mas não tive tempo de emitir som algum, porque naquele momento presenciei tudo o que tinha que presenciar para sentir que minha vida, até então, havia sido uma coisa oca e sem sentido.

Aquele homem, ou, melhor dito, o Homem, passou ao meu lado, carregando uma cruz, com o corpo ensangüentado. Subitamente, senti minha respiração suspensa e os pés enraizados naquele lugar. Não conseguia me mover. Apertei então fortemente meu filho contra o peito, pressentindo ser aquele acontecimento um dos mais importantes que a História iria registrar.

Nesse instante da burracheira, soube que minhas angústias, as mesmas que Sheiva carregava secretamente, estavam relacionadas com esse antigo episódio. Tive a sensação de ter estado durante anos engolfada numa letargia espiritual, assim como meu próprio marido. Ele, porém, assim como a maior parte da família, estava conformado com aquela vida estagnada. Apenas em mim ela provocava angústias, as quais eu tentava esconder.

Foi então que meu bebê parou de chorar. Ele parecia entender melhor que eu o que estava acontecendo. O Homem deixou de andar por uns segundos e olhou em minha direção. Olhei em volta, esperando que aquele olhar fosse dirigido a outra pessoa, talvez algum de Seus familiares; mas não, ele se dirigia a nós. Senti que meu filho tentava sair dos meus braços para aproximar-se d'Ele. Aquele Homem, com ferimentos que sangravam sem cessar, com uma coroa de espinhos na cabeça e uma cruz nos ombros, havia conseguido sorrir para o bebê! E aquele olhar, que só pode ser comparado a um arco-íris, se dirigiu a mim novamente, e eu senti que Ele estava me esperando.

Essa mágica sensação foi interrompida pelo estrépito de um látego sobre Suas costas e por gritos a exigirem que Ele apertasse o passo. Ouvi meu próprio grito, sentindo na minha pele a dor da chicotada. E o primeiro pensamento que me passou então pela cabeça foi o de fugir daquele lugar. Quis parar de pensar no que havia visto, porém o olhar sereno de meu filho me dizia claramente que já não poderia fazer de conta que nada havia acontecido.

Retornei correndo à minha casa, com a criança chorando novamente. Olhei pela janela e me deparei com o céu totalmente escuro, como se uma tempestade estivesse prestes a cair. Vi algumas pessoas correndo assustadas para suas casas, e outras, sem prestar atenção à chuva que já começava e ao vento,

chorando como se carregassem a tempestade dentro delas. Tentei amamentar o bebê, mas ele se recusava a mamar e continuava em prantos, e eu me sentia novamente angustiada, como tantas outras vezes havia me sentido na vida.

De repente, uma palavra despertou dentro do meu coração, uma palavra que começou a palpitar no meu interior: “Perdão!...”. Senti fortemente que devia pedir perdão, perdão por ter vivido adormecida, por ter me escondido durante tanto tempo. Eu tinha que pedir perdão pela ignorância do meu povo. O encontro com aquele Homem havia desentranhado em mim um tesouro que estava profundamente enterrado pelo tédio da banalidade e das tradições. A sensação de ter estado perto d’Ele, espiritualmente e inclusive fisicamente, havia sido tão real, tão verdadeira, que havia conseguido fazer ruir por terra todos os preconceitos de outrora, cultivados durante centenas de gerações, e me abrir para poder receber esse tesouro. Senti brotar dentro de mim, pela primeira vez na minha vida, o amor puro. Só a partir desse momento meu bebê aceitou ser amamentado e repousou então tranqüilo...

Graças a essa lucidez, pude começar a compreender que o amor sem fronteiras não é uma utopia, e me lembrei de que as pessoas na UDV, sem se importarem em saber se sou judia, cristã ou muçulmana, me chamam de “irmã”. Senti a força dessa palavra que clama pela união entre os homens do mundo inteiro.

Mesmo que mil teólogos tivessem tentado me convencer a respeito da força espiritual de Jesus, eles certamente não teriam conseguido o que a Oaska conseguiu fazer através desse vislumbre que me fez vibrar e reavaliar o que estava adormecido dentro de mim. Assim, constatei que as falas dos sábios e a leitura das escrituras não poderiam nunca ter produzido o efeito que um olhar verdadeiramente puro e um exemplo de sacrifício, vivificado em segundos de burracheira, conseguiram produzir no meu coração. É por essa experiência pessoal que estou

convencida de que só através da União do Vegetal os judeus poderão se libertar da dormência provocada por uma insensibilidade milenar.

Antes de haver sido iniciada na espiritualidade, eu considerava que tanto os acontecimentos bons como os difíceis da minha vida eram casuais. Hoje, após reconhecer o orgulho e a arrogância que tanto haviam caracterizado a minha conduta, e estando mais ciente da importância de tudo o que recebo de Deus, do Mestre e da Oaska, só posso sentir gratidão, sentimento esse que eu desconhecia, tal como ainda acontece com a maior parte dos judeus. Agradeço pela dádiva da vida. Agradeço ao Mestre por me aceitar como discípula. E agradeço por todas as manifestações da Justiça Divina em minha existência, pois todas podem ser transformadas em preciosas ferramentas a serviço de minha evolução espiritual e da evolução das pessoas com quem convivo". (FLOMEMBAUM)